Mbappé nas eleições: Francês se posiciona sobre política e convoca jovens a votar para derrotar a extrema-direita CADERNO DE ESPORTES

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.187 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

DA URGÊNCIA PARA A GELADEIRA

Bancada evangélica recua e já admite adiar a votação do PL do aborto

Depois da reação nas ruas e nas redes, autor da proposta diz não ter mais pressa

Alvo de protestos e forte reação contrária nas redes, o projeto que equipara aborto ao crime de homicídio deve ter sua votação postergada para o fim do ano na Câmara. O autor do texto, o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), admite uma mudança de estratégia e afirma que a análise no plenário pode ser deixada para depois das eleições municipais. O governo, que não se opôs à aprovação da urgência na semana passada, agora afirma que vai atuar para barrar o avanço da iniciativa no Congresso. No sábado, o presidente Lula falou pela primeira vez sobre o projeto e chamou de "insanidade alguém querer punir uma mulher". PÁGINA 4

Pesquisas desde 2018 apontam rejeição da prisão de mulheres

Nos levantamentos dos últimos anos, o percentual dos contrários à prisão de mulheres que interrompam a gravidez foi sempre superior aos que se declararam favoráveis. PÁGINA 5

MIGUEL DE ALMEIDA

Brasil aos poucos se transforma no Irã da América Latina PÁGINA 3

NATALIA PASTERNAK

É preciso oferecer aborto legal com rapidez e acolhimento PÁGINA 8

Entreouvindo Lula



— Onde estávamos?

Plano Nacional de Educação atrasa e deve ficar para 2025

Mesmo depois de mais de cem dias de atraso, o texto do novo Plano Nacional de Educação ainda não foi liberado pelo Ministério da Educação e, nesse cenário, ganhou força no Congresso a ideia de prorrogação das atuais metas da educação básica até a pós-graduação para o final de 2025. PÁGINA 7

Governos criam estratégias para evitar novo surto de dengue

Com compra de drones e montagem de equipes especiais, prefeituras e governos estaduais se mobilizam para combater focos de dengue. A vacinação limitada e a baixa adesão entre adolescentes ao imunizante vêm estimulando as secretarias de saúde a adotar as estratégias de olho no próximo ano. PÁGINA 8

ERNESTO CARRIÇO/AGENCIA ENQUADRAR



Aniversário sob chamas no Parque de Itatiaia

Depois de três dias, equipes comandadas por bombeiros conseguiram controlar no início da noite de ontem as labaredas que consumiram cerca de 160 hectares do Parque Nacional de Itatiaia, no Sul Fluminense. O terreno íngreme, a mais de dois mil metros de altitude, dificultou o combate ao incêndio, que começou sexta-feira, dia em que a mais antiga unidade de conservação do país completou 87 anos. PÁGINA 12

TRE muda locais de votação em áreas dominadas pelo crime para as eleições

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio decidiu transferir 93 seções de áreas controladas por facções. PÁGINA 6

Confrontos suspendem aulas em 368 escolas públicas do Rio este ano

Só na Maré, violência impediu funcionamento de colégios em 18% dos dias letivos até maio. PÁGINA 11

ENTREVISTA/MATTEO ZUPPI

'Dialogar não é ser pró-russo'

Enviado do Papa ao exterior defende que comunidade internacional cesse lógica militar em guerra na Ucrânia. PÁGINA 18

Crédito imobiliário busca alternativas à poupança

Queda nos depósitos prejudica o setor. Bancos e construtoras sugerem medidas para garantir financiamentos. PÁGINA 9

ESPORTES

Botafogo vence mais uma e vira líder de novo

Após os empates de Bahia e Flamengo, o Botafogo retomou a liderança do Campeonato Brasileiro com a vitória contra o Grêmio, em Cariacica (ES), por 2 a 1. O time chegou a 19 pontos, um à frente da equipe rubro-negra, que arrancou um empate, por 1 a 1, contra o Athletico-PR na Arena da Baixada, em Curitiba (PR). CADERNO DE ESPORTES

VITOR SILVA/BOTAFOGO



'Lei do ex'. O lateral Cuiabano marcou seu primeiro gol pelo Botafogo, e justamente contra o Grêmio, time que o revelou; depois, Júnior Santos aumentou

SEGUNDO CADERNO

Tirando os famosos do sério



DIVULGAÇÃO

Após fazer sucesso nas redes e na TV aberta, Blogueirinha (personagem de Bruno Matos) estreia hoje nova temporada de seu talk show com celebridades.

Opinião do GLOBO

Terceirização pode melhorar gestão escolar em SP

Iniciativa do governo paulista não significa ‘privatização’ do ensino e aumentará eficiência administrativa

É acertada a decisão do governo de São Paulo de licitar a prestação de serviços para 33 novas escolas de ensino médio e fundamental II. O sindicato de professores tachou a medida como “privatização” das escolas. Mas evidentemente se trata de um equívoco, já que as atividades de ensino continuarão a cargo do Estado. As empresas privadas apenas construirão as instalações, cuidarão da manutenção e conservação, sem nenhum contato com a área pedagógica das novas unidades.

Os prestadores de serviços assinarão contratos de concessão com duração de 25 anos, período em que certamente os gastos com as escolas serão mais eficientes. A administração privada dessas 33 unidades poderá ter custo mais baixo e obter resultados melhores que nas escolas sob gestão exclusiva da Secretaria de Educação. Outra vantagem é que a concessão, que passa para o setor privado tarefas como limpeza, vigilância, portaria, alimentação ou jardinagem, servirá de parâmetro para o governo avaliar a relação de custo e benefício dos mesmos gastos que realiza nas demais escolas. São apenas 33 estabelecimentos, num estado que tem mais de 5 mil.

A abertura para empresas privadas no ensino básico público também ocorre noutros estados, mas com um modelo distinto e muito mais arriscado. Tanto no Paraná como em Minas Gerais, grupos privados têm assumido escolas e também atuado no campo pedagógico. Desde o ano passado, dois colégios estaduais paranaenses funcionam dentro desse sistema, e a Assembleia Legislativa ainda se pronunciará sobre a extensão do modelo para mais 200. Em Minas, três escolas funcionam sob esse regime desde 2022.

Tais experiências, em contraste com a iniciativa paulista, são mais próximas do sistema americano conhecido como “escolas *charter*”, em que estabelecimentos de gestão privada são sustentados pelo dinheiro público. A primeira dessas escolas surgiu em Minnesota, em 1992. No segundo semestre de 2021, de acordo com o Centro Nacional de Estatísticas de Educação, aproximadamente 3,7 milhões de estudantes americanos estavam matriculados em 7.800 *charters*. O resultado desse modelo é ambíguo. Com base num levantamento de centenas de artigos acadêmicos sobre o assunto, um estudo do movimento Todos Pela Educação concluiu que, apesar de exemplos eventuais de sucesso, elas têm impacto muito baixo sobre o aprendizado.

Isso não quer dizer, contudo, que o modelo clássico de gestão de escolas públicas não deva ser rediscutido, nem que a iniciativa privada não possa ter seu papel. Além da experiência de São Paulo, restrita à prestação de serviços, várias outras envolvem organizações privadas ou da sociedade civil atuando junto a governos para ajudar na melhoria da qualidade do ensino, seja pela transmissão de novas ferramentas pedagógicas, seja pelo treinamento de professores. Querer desqualificá-las pespegando-lhes o rótulo de “privatização” — um anátema aos ouvidos da esquerda e dos sindicatos de professores — reflete, na melhor hipótese, apenas a ignorância daqueles que deveriam zelar pela transmissão do conhecimento.

Identificação por câmeras é positiva, mas exige cautela para evitar injustiça

Tecnologia ajudou a reduzir em 42% os roubos de rua em Copacabana, mas um terço dos alertas estava errado

O uso de câmeras de reconhecimento facial como ferramenta de segurança tem se revelado um avanço no combate ao crime. A tecnologia, que auxilia na identificação e localização de foragidos, tem sido usada em diversos estados, como demonstram iniciativas em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Contudo, apesar dos inúmeros benefícios, é crucial que seu uso seja acompanhado por critérios rigorosos e ajustes constantes para minimizar erros e evitar injustiças.

No Rio, a implementação de câmeras de reconhecimento facial em grandes eventos, como o Réveillon em Copacabana, resultou, em quase seis meses de uso, na prisão de 185 suspeitos foragidos. O resultado inicial é alentador, mas ainda há um longo caminho para que a eficácia atinja patamares satisfatórios. Um levantamento do projeto Copacabana Presente revelou que, até março, dos 75 alertas gerados pelas câmeras, apenas 12 resultaram em prisões. Isso mostra que parcela significativa ainda é detida por engano.

A integração eficiente entre as instituições de segurança é fundamental para melhorar a precisão dos sistemas de reconhecimento facial. “É importante que exista um banco de dados com informações compartilhadas entre Justiça, Ministério Público, polícias Civil e Militar”, afirma o coronel reformado da PM José Vicente da Silva. “A rivalidade dificulta parcerias, mas o ideal seria um sistema cooperativo de inteligência compartilhada.”

As autoridades devem ser cautelosas e diligentes na atualização dos bancos de dados. No primeiro trimestre, um terço dos alertas emitidos em Copacabana era incorreto, gerando “falsos positivos” que causam constrangimento e injustiça. Para reduzir esses equívocos, o Centro Integrado de Comando e Controle afirma ter recalibrado o sistema e implementado um protocolo de checagem adicional, incluindo a verificação de fotos e a consulta a listas de falsos positivos anteriores.

Há necessidade de atualização constante dos bancos de dados. Erros como os ocorridos em janeiro, quando dois suspeitos foram detidos sem que suas ordens de prisão tivessem sido emitidas, devido à desatualização do sistema da Polícia Civil, demonstram a necessidade de bases de dados mais precisas e atualizadas.

Resultados positivos, como a redução de 42% nos registros de roubo de rua em Copacabana e no Leme de janeiro a abril, evidenciam o potencial da tecnologia quando bem aplicada. Em consequência, o plano é instalar outros 16 pontos de vigilância no bairro, além dos 11 já existentes, para criar um “cinturão de reconhecimento facial”.

Mas é essencial que haja ajustes contínuos para evitar erros e garantir que a ferramenta não perca credibilidade. O sucesso depende do equilíbrio entre inovação e rigor operacional. Apenas com a implementação de protocolos robustos, a integração eficiente entre instituições e a atualização constante dos bancos de dados será possível minimizar as falhas e proteger os cidadãos de injustiças, garantindo que a tecnologia sirva à segurança pública sem comprometer os direitos individuais.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A longa crise brasileira

Para além das questões cotidianas, de vez em quando me pergunto onde estamos e para onde vamos. E aproveito grande parte do tempo livre para ler sobre o assunto. No momento, leio Peter Turchin, que escreveu um livro chamado “Fim dos tempos: elites, contraelites e o caminho da desintegração política”.

Ufa, só o título já consome parte da energia do leitor. Ele trabalha com uma equipe investigando inúmeros exemplos de História universal, dinastias chinesas, França medieval, tudo isso com o objetivo de explicar a polarização americana e a emergência de Donald Trump.

Turchin e sua equipe usam fórmulas matemáticas, poderosos computadores, mas suas conclusões não impressionam muito meu precário conhecimento empírico. A tese é que o empobrecimento popular é motivo da queda de governos quando está ligado a uma superprodução de elites, estas no sentido econômico, político, cultural, enfim nas suas várias formas. O encontro da insatisfação popular com a frustração de parte da elite que não consegue ascender é a centelha que acende a fogueira.

Preciso ler o livro com mais cuidado, mas, na minha opinião, Lênin, Tróstki e os intelectuais russos não tinham nenhuma pretensão de um bom emprego na estrutura do czarismo. Prefiro, momentaneamente, pois estou ainda estudando os exemplos de Turchin, acreditar, como Isaac Deutscher, que uma grande insatisfação popular acaba rachando as elites políticas até de um partido único, tirando-as de sua zona de conforto.

Prometo estudar mais. Meu problema é o Brasil. Sinto que o período de redemocratização foi relativamente instável, e o grande sinal do início da decadência foram as manifestações de junho de 2013. No caso brasileiro, o bolsonarismo acabou se aproveitando da grande crise em 2018, mas acabou mergulhando nela de cabeça. Bolsonaro cooptou Moro, iniciou o desmantelamento da Lava-Jato, criou o orçamento secreto, e seus aliados hoje lutam na Câmara para derrubar o instrumento da delação premiada.

> *Forças que conduziram a redemocratização não fizeram um exame profundo dos seus erros*

A derrota de Bolsonaro poderia pura e simplesmente continuar o processo revelado em 2013 ou iniciar uma nova fase. Minha hipótese é que as forças que conduziram a redemocratização não fizeram um exame profundo de seus erros e substituíram Bolsonaro no poder como se nada tivesse acontecido.

O noticiário é desolador. E não é só o esforço para derrubar instrumentos de investigação. Um líder partidário foge da polícia porque desviou R$ 36 milhões de dinheiro público; o ministro das Comunicações é acusado de participar de uma quadrilha; um leilão de compra de arroz acaba num escândalo com uma modesta loja de queijos de Macapá indicada para importar R$ 736 milhões do cereal.

Todos esses fatos acontecem, e deputados se enfrentam aos gritos e empurrões discutindo o problema das rachadinhas. O que levou a 2013 tinha muito de frustração com o fato de a população pagar muito imposto e receber serviços precários de volta.

O que os políticos tramam no intervalo são projetos cabulosos, como o que ameaça as praias e o que agora determina que a menina violentada terá pena maior que o estuprador se fizer um aborto.

Os caminhos da desintegração estão desenhados. Há clareiras, como as políticas sociais que ainda confortam os mais pobres, mas a própria classe média pode se rebelar.

Vejo certo consenso nas forças políticas quando se trata de enfraquecer o combate à corrupção. E um estranho consenso em torno de projetos conservadores. Como estão em minoria, os progressistas se escondem na hora da votação.

Nas corridas de cavalo, quando um corredor se distancia, costumamos dizer: de trás não vem ninguém. No momento, podemos dizer: nas elites políticas, não há quase ninguém. Minha hipótese é que estamos nesse ponto. No momento, não tenho nenhuma ideia de para onde vamos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável


Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC



_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

O Irã é aqui



Com um pouco de exagero, o conservadorismo brasileiro pode ser equiparado ao fundamentalismo iraniano. Há um tradicional entusiasmo pátrio com as belezas naturais e a simpatia tropical da população. Mas isso soa apenas cosmético. No espelho, sem maquiagem e com as olheiras matinais, estamos muito mal na foto.

Em outra mão, o conservadorismo se reflete nos índices de violência. Os comunicados da ONU, dada nossa diminuta relevância mundial, pouco se referem às chacinas habituais ocorridas nas cidades brasileiras ou no campo e só citam por vezes o trágico extermínio dos povos originários. Reflexo do descaso planetário provocado pela reconhecimento de que o Brasil é de fato um lugar estranho. Haja vista que a extrema direita agora deseja tirar a praia dos pobres. Vai-se o fio dental, e ganha-se um pastor.

Foram míseros os momentos da História em que o brasileiro esteve tão ameaçado pela religião. Nem por isso ocorreu aumento da tolerância com a tragédia dos pobres. A sociedade cindida parece desejar jogar da caçamba os desvalidos e colocá-los na cadeia. Ou matá-los. Na frase definitiva de Christopher Lasch, vivemos uma democracia das elites. Para consolidar o poder, lançam mão do Estado contra a população. Cada vez mais as leis oprimem os desguarnecidos.

O financiamento da religião hoje ocorre não de olho no amparo emocional ou no afeto humanitário, mas tão somente a reboque da catequização de todas as almas. Isso não pode acabar bem. A ideia de sociedade presume a convivência de diversas opiniões e diferenças, em que a maioria deve civilizadamente respeitar as minorias. Em caso contrário, as crenças de alguns caminham para o aprisionamento da nossa gente — e todos serão obrigados a usar véus. Mesmo os incréus, como estão afamados os que não comungam (ops!) sob o dízimo dos cultos.

Numa régua simples, o Brasil aos poucos se transforma no Irã da América Latina. Em 1925, o físico Albert Einstein, em sua visita à região, já notava que o Uruguai tinha modernidade nos costumes e trato bem maior se comparado ao Brasil. Enquanto na terra de Noel e Guimarães Rosa se criminalizam muitas das liberdades individuais, países vizinhos, sem serem ateus ou agnósticos, muito pelo contrário, superaram a imaginária lei divina escrita pelos suspeitos de sempre. Naquelas terras, são os homens de carne e osso que legislam. Tanto as sociedades locais, seja por meio de plebiscitos ou de seus políticos, quanto o Judiciário reconheceram os direitos individuais, a despeito de crenças religiosas ou fundamentalistas.

Argentina, Uruguai e Colômbia estão à frente em vários princípios morais. Em 2022, a Colômbia descriminalizou o aborto até 24 semanas. Dois anos antes, a Argentina fez o mesmo para gestação até 14 semanas. E o Uruguai? Aprovou a interrupção em 2012. A Cuba de Fidel, em 1968. O Chile aguarda somente sua regularização. No mundo, 77 países, com diferentes nuances, já atualizaram favoravelmente suas legislações.

No Brasil dos pastores, a Câmara aprovou na semana passada a urgência de proposta de lei que piora ainda mais a legislação contra o aborto. De autoria do deputado Sóstenes Cavalcante, o aborto, se realizado após a 22ª semana, estará equiparado ao homicídio. O prazo vale também para as vítimas de estupro. Ainda segundo a redação, a vítima de violência sexual terá uma condenação superior à do estuprador. Sóstenes é pastor, bolsonarista raiz e foi crítico acerbo do isolamento social. Acabou internado numa UTI com Covid-19. Chegou à Câmara pelo voto de 65.443 exultantes almas.

Também o combate às drogas escande o fundamentalismo brasileiro se comparado à América Latina. O Uruguai — de novo o Uruguai, caro Einstein! — tornou-se o primeiro país no mundo a legalizar a produção e consumo da *Cannabis*. Em 2015, foi a vez de o Chile aprovar seu uso terapêutico. A descriminalização ocorreu nos anos seguintes na Colômbia, no Peru e na Argentina. Na contramão, discute-se no Congresso, relatado pelo bolsonarista Ricardo Salles, a condenação pelo porte de qualquer quantidade de entorpecentes.

Assim como o aborto, a criminalização da *Cannabis* penaliza a população pobre — o que sempre é lembrado pelo presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso. O Brasil desponta como terceira maior população carcerária do mundo, e um terço das penas se dá pela lei de drogas. Como ressalta o ministro, em geral são jovens negros. Vale lembrar, as maiores vítimas de homicídio nos índices de violência no Brasil.

Não é de espantar que três países fronteiriços — Uruguai, Colômbia e Argentina — tenham transformado o Brasil numa relíquia do reacionarismo. É uma democracia para as elites.

WASHINGTON OLIVETTO



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Made in Brazil

Desde 2017, quando me mudei para Londres, não visito uma agência de publicidade no Brasil. Mas, mesmo à distância, continuo acompanhando tudo de perto.

Converso com profissionais da minha confiança, que me contam como vão as coisas e o que acontece no dia a dia das agências brasileiras. As informações que tenho recebido são preocupantes para um sujeito como eu, eternamente apaixonado por esse ofício.

Segundo me contam, o astral nas agências brasileiras, com raríssimas exceções, anda baixo, o que é um enorme problema. Numa agência de publicidade, a administração do astral é tão importante quanto a administração do caixa. Uma agência que não tem um clima alegre normalmente tem um trabalho triste, coisa que em comunicação não funciona.

Muitos me dizem que a maioria das agências não parece agência. Apesar de ninguém usar máscaras, são assépticas como um consultório odontológico. Não há *layouts* em cima das mesas, jingles tocando alto nos corredores, nem provas de anúncios penduradas nas paredes. E não há novas conquistas comemoradas com champanhe e fogos, até porque a maioria delas não tem novas conquistas para comemorar.

Segundo me garantem, se você visitar uma agência nos dias de hoje, dificilmente alguém lhe mostrará os últimos trabalhos, coisa que durante anos acontecia por iniciativa da maioria dos profissionais, desde os mais experientes até os mais jovens.

Hoje, o máximo que é mostrado são as peças que foram premiadas no último Cannes Lions ou as criadas para o próximo. A maior parte delas sem a mínima preocupação de resolver um problema mercadológico real. Feitas apenas para conquistar algum prêmio. Lamentavelmente, a ideia de conquistar consumidores, antes de conquistar prêmios, perdeu a importância, desapareceu.

O astral nas agências de publicidade brasileiras, com raríssimas exceções, anda baixo, o que é um enorme problema

Outro problema que os profissionais mais conscientes e experientes detectam nas agências atuais é o individualismo, a falta de integração e de diálogo. Anos atrás dizíamos que era fundamental ter a consciência de que é melhor ser coautor de um trabalho brilhante do que autor solitário de algo medíocre. Essa consciência foi extremamente responsável pelo sucesso da DPZ, da W/Brasil, da Talent e de algumas outras agências. Parece que hoje, lamentavelmente, isso se perdeu. Profissionais preferem ficar ouvindo seus fones de ouvido, em vez de trocar ideias com os colegas. Assim fica praticamente impossível criar comunicação brilhante.

Como fica impossível aprovar comunicação brilhante sem gente com coragem e personalidade para dizer "não". Quando um profissional de um anunciante recusa uma ideia boa, ou insiste numa ideia errônea, é fundamental que alguém da agência diga "não":

— Não, não vamos fazer assim porque assim não dará certo.

Mas, hoje, quando o medo de perder um cliente é maior que a vontade de fazer um trabalho exuberante, esse tipo de atitude não acontece mais. Deixou-se o prazer pela excelência no passado, assim como deixou-se de falar português nas agências brasileiras, que parecem empresas dubladas pelos acionistas internacionais.

Separei alguns exemplos para este meu artigo — que, em algumas agências, periga ser chamado de *article*.

As agências brasileiras não fazem mais trabalhos, fazem *jobs*. Não fazem mais reuniões, fazem *meetings*. Em vez de convidarem seus clientes para um almoço, convidam para um *lunch*. Agendam reuniões de produção para as *five pm*, em vez de agendarem para 5 da tarde.

Devido ao pavor das denúncias de assédio, as saudáveis paqueras entre os solteiros que aconteciam não acontecem mais, mas, se por acaso acontecer, não será marcado um encontro, será marcado um *date*. Da mesma maneira que, em vez de apresentações, as agências marcam *presentations*.

Nos dias de hoje, muitos publicitários só não estão utilizando a palavra *algorithms*, como no original em inglês, porque andam apaixonados por algoritmos em qualquer língua. As agências deixaram de ser geradoras de ideias, para ser checadoras de dados.

Não perceberam que não adianta nada *reach* o consumidor, sem *touch* o consumidor.

Idiots.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

'Vini, vidi, vici'

Há um bom tempo o mundo presenciou e se revoltou com os episódios de ataques racistas a Vini Jr. Muito se falou sobre a melhor maneira de combater toda essa movimentação de ódio sobre o jovem brasileiro de apenas 23 anos.

Os fatos repetitivos mostram que o tema é completamente independente de outros fatores, como o econômico, o desempenho, ou seja lá o que mais se diga. Por inúmeros momentos, milhares de pessoas tentaram desumanizá-lo. A expressão certa é tentar, porque não conseguiram.

Vini Jr. hoje é um dos principais jogadores de futebol do planeta, grande candidato a ganhar o prêmio de melhor do mundo, atuando num dos maiores clubes da História, decisivo para a campanha campeã do Real Madrid na Liga dos Campeões.

Apesar da pouca idade, o rapaz demonstrou força, coragem e resiliência para seguir em frente, mesmo com evidentes dores das feridas que toda essa agressão gerou em sua alma. Não se calou, seguiu trabalhando, lutou e, na semana passada, disse uma frase que ficará marcada:

— Não sou vítima de racismo. Eu sou algoz de racistas.

Uma declaração que reflete a vitória obtida na Justiça espanhola, que puniu com prisão três torcedores do Valencia por insultos racistas no estádio Mestalla, no dia 21 de maio de 2023, em jogo contra o Real Madrid pelo Campeonato Espanhol.

La Liga, entidade que organiza a competição, denunciou o caso à Justiça, que contou com adesão da Federação Espanhola de Futebol, do Real Madrid e de Vini Jr. à denúncia. De acordo com La Liga, outros 20 casos de racismo contra o jogador foram denunciados. Em seis, a polícia não conseguiu identificar os agressores, enquanto outros dois envolvem menores de idade e estão com as autoridades competentes. Os demais estão em andamento.

Vini Jr. demonstrou força, coragem e resiliência para seguir em frente, mesmo com evidentes dores

Além da sentença de prisão, a Justiça proibiu os condenados de frequentar estádios de futebol por dois anos. A decisão é extremamente importante, não apenas para Vini Jr., mas também para o Campeonato Espanhol, para a Espanha, para o futebol e para a luta antirracista no mundo inteiro.

Note-se que nem sequer existe previsão de punição criminal para a prática de racismo naquele país. Esse é o tamanho do impacto da comoção mundial nascida deste momento. A condenação se deu por delitos contra a integridade moral do jogador, com agravante de discriminação por motivos racistas.

A virada de jogo é fruto de muita luta e persistência. É só lembrar que, em 31 de dezembro de 2022, Vini Jr. protestou em suas redes sociais contra a postura permissiva da Liga e apontou o absurdo em afirmar que a culpa de tudo era dele. Naquele mesmo dia, o presidente da organização se defendeu e o aconselhou a se informar melhor.

Felizmente, foi possível a ruptura dessa espiral tão danosa, e um recado foi dado. Observando o tamanho da dificuldade e da pressão que Vini Jr. tinha sobre si, esse passo é enorme e precisa ser comemorado.

A famosa frase do imperador romano Júlio Cesar — *Veni, vidi, vici*/ Eu vim, eu vi, eu venci — se aplica bem hoje, mas com uma pequena adaptação para se encaixar perfeitamente: *Vini, vidi, vici*.

Política



NA WEB

'O CONTO DA AIA'
Série é usada em campanha contra PL do Aborto
Entenda por que programa está sendo usado como referência em protestos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NELSON ALMEIDA / AFP/15-06-2024



Nas ruas. Protesto em São Paulo no sábado: o fim de semana foi marcado por novas manifestações pelo país, em ao menos oito capitais, contra o projeto que aumenta a criminalização do aborto

RECUO NA CÂMARA

Após repercussão negativa, bancada evangélica admite adiar PL do Aborto

LAURIBERTO POMPEU E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Alvo de protestos nas ruas e de forte reação contrária nas redes sociais, o projeto que equipara o aborto após a 22ª semana ao crime de homicídio deve ter sua votação postergada na Câmara. O autor do texto, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), da bancada evangélica, admite uma mudança de estratégia e afirma que a análise no plenário pode ser deixada para o fim do ano, após as eleições municipais. O governo, que não se opôs à aprovação da urgência para a tramitação da proposta, na semana passada, agora afirma que vai atuar para barrar o avanço da iniciativa no Congresso.

A senha de que a proposta seria colocada na geladeira já havia sido dada pelo próprio presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Após promover uma votação relâmpago — de apenas 25 segundos — para a urgência do projeto, ele disse que não havia previsão de quando será definido um relator nem quando o mérito do texto será colocado em pauta. O deputado do PP foi um dos principais alvos dos protestos, desde a semana passada, por ser quem controla a pauta da Casa.

O fim de semana foi marcado por novas manifestações contra o projeto pelas ruas do país em ao menos oito capitais. Ontem, protestos ocorreram em Vitória e Palmas. No sábado, outras seis cidades foram palcos de atos, a exemplo de São Paulo e Belo Horizonte.

CRISTIANO MARIZ/24-04-2024



Lira. Disse não haver previsão de data para a votação

CRISTIANO MARIZ/06-12-2022

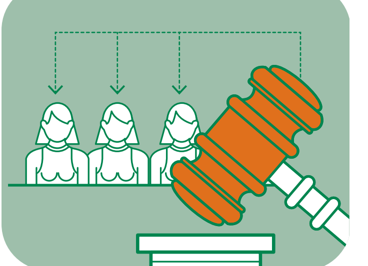


Sóstenes. Afirmou agora não ter pressa para votar

ENTENDA O CASO



O que diz o projeto de lei
O PL 1.904/2024, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), da bancada evangélica, equipara o aborto a homicídio quando realizado após a 22ª semana da gestação, inclusive em casos de estupro.



Punição para a mulher
Caso o projeto seja aprovado pelos parlamentares, o procedimento será punido com reclusão de seis a 20 anos. Um homem que comete crime de estupro pode pegar, no máximo, dez anos de prisão.



Tramitação
Após a repercussão negativa, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse não haver previsão de quando o projeto entrará em pauta. Sóstenes admitiu que a votação pode ser deixada para depois das eleições.

Após a repercussão negativa, Sóstenes adotou discurso semelhante ao de Lira. Segundo o deputado do PL, apesar da aprovação da urgência, que prevê votação a partir da sessão seguinte da Câmara, não há pressa para que a iniciativa seja pautada. Sóstenes afirma que o projeto é uma promessa feita por Lira a evangélicos quando ele se candidatou à reeleição no comando da Casa, em 2021, e que ele tem até o fim do ano, quando acaba seu mandato, para cumprir.

— Não estou com pressa nenhuma. Votei a urgência e agora temos o ano todo para votar isso. O Lira tem compromisso conosco e ele pode cumprir até o último dia do mandato dele — disse o parlamentar, que já presidiu a Frente Parlamentar Evangélica, a bancada da Bíblia. — Se não cumpre fica difícil de pedir apoio (para o candidato à sucessão).

O apoio de Lira a iniciativas caras ao bolsonarismo na Câmara tem sido lido por parlamentares como uma tentativa do presidente da Casa de fidelizar o apoio do PL e fortalecer a candidatura de um aliado para sucedê-lo no cargo. O partido de oposição possui 95 deputados, a maior bancada, e terá um papel decisivo na disputa interna, marcada para fevereiro de 2025. Procurado, Lira não se manifestou.

O autor do projeto ainda minimiza os protestos contra sua proposta e critica o fato de o governo ter entrado em campo para tentar barrar a iniciativa após ter "lavado as mãos". Segundo ele, sua estratégia para fazer o texto avançar será a de "jogar parado".

— O governo está dando corda para as feministas nesse assunto, elas estão desesperadas. Eu estou muito calmo, deixa elas sapatearem. Eu já ganhei, votamos a urgência, sem nominal, ninguém chiou, tudo caladinho, tudo dominado, dominamos 513 parlamentares. Eu sei jogar parado, eu jogo parado — disse Sóstenes.

O deputado do PL se refere à falta de resistência para dar rito acelerado ao projeto. A urgência foi aprovada de forma simbólica — quando não há o registro de como cada deputado votou —, mas sem oposição do PT e de partidos da base aliada. Antes da votação, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), chegou a afirmar que a questão "não é matéria de interesse do governo", como revelou a coluna de Malu Gaspar.

Nos bastidores, a posição do governo foi interpretada por líderes de bancada como uma tentativa de evitar desgastes com o público evangélico, de quem o presidente Lula gostaria de se reaproximar. Sóstenes chegou a afirmar ao jornal "Folha de S.Paulo" que a votação seria "um bom teste para o Lula provar aos evangélicos se o que ele assinou na carta era verdade ou mentira". O deputado se referia ao documento assinado pelo então candidato do PT à Presidência nas eleições de 2022, no qual o petista afirmava ser contra o aborto.

O deputado do PL é próximo do pastor Silas Malafaia, que é seu companheiro de igreja na Assembleia de Deus Vitória em Cristo e um dos principais aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro.

GOVERNO ENTRA EM CAMPO

A escalada dos protestos contra o projeto, contudo, fez o governo reagir. Dois dias depois da aprovação da urgência na Câmara, a primeira-dama Rosângela Silva, a Janja, foi a primeira a criticar o projeto nas redes sociais, sendo seguida por todas as ministras mulheres do governo. Em viagem à Europa, Lula inicialmente evitou se posicionar, mas mudou de ideia no sábado e chamou a proposta de "insanidade". O petista afirmou ser contra o aborto, mas disse que é preciso tratar o assunto como uma questão de saúde pública.

O líder do governo na Casa também mudou de discurso e agora diz que vai procurar integrantes da bancada evangélica para demovê-los da ideia de aprovar a proposta. Ele usará como um dos argumentos a intensa mobilização da sociedade e protestos em todo país contrários ao texto.

— Vamos dialogar com eles, mostrar tudo que ocorreu no país e que é aconselhável toda bancada evangélica recuar, porque isso cria uma crise sem precedentes em uma questão que é de saúde pública. Vou conversar com eles para recuar, o momento exige isso. Eles não imaginavam o tamanho disso. Sou contra o projeto e vamos sugerir que essa matéria não seja discutida, que voltem atrás — afirmou Guimarães.

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), afirma que apesar de a base governista não ser suficiente para barrar a proposta, também fará uma ofensiva na Câmara para impedir que o projeto seja levado à votação.

— Como não temos maioria, foi pautada (a urgência). Vamos fazer todos os esforços para não pautar (o mérito). Conversar com os partidos e com parlamentares possíveis de conversar — disse ela.

Integrantes da articulação política do governo dizem que o acordo fechado pelo presidente da Câmara e os líderes da Casa foi para aprovar a urgência, mas que não há entendimento para aprovar o texto em si.

Além de endurecer a punição a mulheres que realizam aborto, o projeto fixa em 22 semanas de gestação o prazo máximo para que a prática seja feita de forma legal. Atualmente, não há a previsão de tempo no Código Penal. No Brasil, o aborto é permitido em casos de estupro, de risco de vida à mulher e de anencefalia fetal (quando não há formação do cérebro do feto). *(Colaborou Luísa Marzullo)*

ARTIGO

Maioria não quer prisão de mulheres que interrompam a gravidez

Em todas as pesquisas ‘A Cara da Democracia’, entre 2018 e 2023, a porcentagem dos que se declaram contrários ao encarceramento foi sempre superior aos favoráveis; no ano passado esse índice foi de 59%

OSWALDO E. DO AMARAL E SONIA CORRÊA

Nas duas últimas semanas, uma proposta de ampliação da criminalização do aborto no Brasil tomou conta do noticiário. O Projeto de Lei 1904/24, proposto pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), e que conta com o apoio de parlamentares como Carla Zambelli (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF) e Nikolas Ferreira (PL-MG), equipara a interrupção da gravidez após a 22ª semana ao crime de homicídio simples, com a possibilidade de condenação da gestante e do médico a uma pena de seis a 20 anos de detenção.

O argumento sempre utilizado quando o aborto entra no debate político é o de que os brasileiros são contra a interrupção da gestação, e que o Congresso e o Executivo deveriam estar de acordo com essa posição. Esse argumento é, na verdade, um artifício retórico, especialmente quando o debate diz respeito ao aborto previsto em lei.

Para demonstrar isso é importante revisar o que nos dizem as pesquisas de opinião sobre o tema. A literatura informa que a maneira de perguntar sobre o aborto em pesquisas de opinião produz grandes diferenças nos resultados. Indagar de maneira genérica sobre a legalização do aborto mobiliza valores enraizados nos entrevistados e que dificilmente mudam ao longo do tempo. Essa pergunta capta um sentimento difuso sobre a questão. Já a pergunta se a pessoa é a favor ou contra a prisão de mulheres que interrompam a gravidez invoca uma situação concreta e suscita avaliações de outro teor por parte dos entrevistados.

> A forma de perguntar sobre o aborto produz grandes diferenças nos resultados

No Brasil, assim como em outros países, há grande estabilidade na opinião das pessoas sobre a legalização do aborto de forma genérica. Segundo a análise feita pelo Cesop/Unicamp, em parceria com o Cfêmea e o SPW, a partir de pesquisas realizadas por institutos e acadêmicos, nos últimos 15 anos, a posição contrária à legalização oscilou entre 70% e 80% dos entrevistados. Já a posição favorável, ficou entre 10% e 20%, no mesmo período. No entanto, quando a questão é sobre “a prisão de mulheres que interrompam a gravidez”, como propõe de maneira draconiana o PL 1904/24, o resultado é muito diferente.

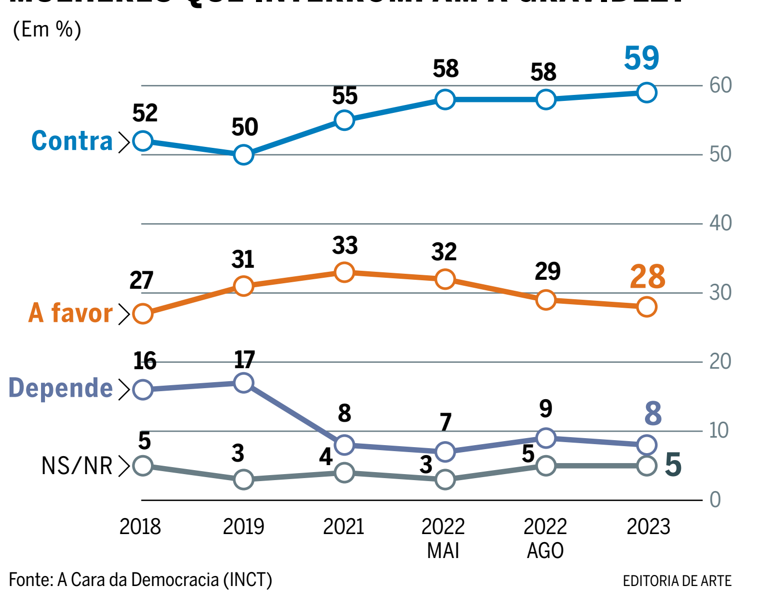
Desde 2018, o Instituto da Democracia (INCT-IDDC), projeto financiado pelo CNPq e pela Fapemig, vem monitorando a percepção dos brasileiros sobre esse tema por meio de pesquisas nacionais intituladas “A Cara da Democracia”. Nessas sondagens, em 2018, 52% dos entrevistados mostraram-se contra o encarceramento. Em 2023, a porcentagem foi de 59%. Os favoráveis eram 27%, em 2018, e 28%, em 2023. Em todas as pesquisas, entre 2018 e 2023, a porcentagem de brasileiros contrários à prisão de mulheres que interrompam a gravidez foi sempre superior aos que se declararam favoráveis.

Na pesquisa realizada em agosto de 2023, em nenhum subgrupo observado (dividido por sexo, faixa etária, escolaridade, religião e raça/cor) a porcentagem de pessoas favoráveis à prisão foi maior do que que as que eram contrárias. Sobretudo, cabe informar ao deputado Sóstenes Cavalcante, liderança da igreja Assembleia de Deus, que, entre evangélicos, 56% dos entrevistados disseram ser contra o encarceramento, enquanto 31% afirmaram ser a favor, números bem parecidos com os encontrados entre os católicos.

O PL 1904/24 é danoso às políticas públicas de saúde reprodutiva. É cruel com mulheres e, em particular, meninas, que correspondem à maioria dos casos de aborto legal acima de 22 semanas. Além de coagir profissionais de saúde, é vergonhosamente complacente com estupradores e, sobretudo, não corresponde à percepção da sociedade, como se alega a torto e a direito.

EDILSON DANTAS/13-06-2024

Reação. Manifestação contra o projeto, em tramitação na Câmara, que amplia a criminalização do aborto no Brasil



Oswaldo E. do Amaral é pesquisador do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da Unicamp
Sonia Corrêa é Coordenadora do Observatório de Sexualidade e Política (SPW)

TRE-RJ muda de lugar 93 seções de áreas sob atuação do crime

Corte também pediu apoio de tropas federais para pleito deste ano; militares atuarão em áreas de milícia e tráfico

VINICIUS MACÊDO*
politica@oglobo.com.br

PABLO JACOB/28-10-2018



Seção eleitoral. Militares fazem segurança em escola da Zona Oeste do Rio que abriga local de votação: TRE-RJ pediu auxílio de tropas federais para este ano

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) decidiu transferir o endereço de 93 seções eleitorais do estado localizadas em áreas controladas por facções criminosas. Além disso, o presidente da Corte, desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira, solicitou a presença de tropas federais no Rio para as eleições municipal deste ano.

Os locais de votação que serão alterados ainda não foram divulgados. Mas, conforme anunciou o TRE-RJ, os endereços serão selecionados considerando a proximidade com locais familiares aos eleitores, dando prioridade a áreas que ofereçam maior segurança durante o processo eleitoral.

De acordo com o TRE-RJ, as regiões que tiveram seções realocadas são consideradas “de alto risco” e “conflagradas”, seja pela presença de milicianos ou do tráfico de drogas. Essas seções, assim, “exigem emprego de grande efetivo de policiais, além do uso de veículos blindados”, destaca o órgão, por meio de nota.

CONVÊNIO COM ESTADO

As medidas fazem parte de um convênio firmado entre a Corte eleitoral fluminense e a gestão estadual. Segundo o TRE-RJ, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), concordou tanto com a mudança dos locais das seções quanto com o pedido de reforço federal para a segurança nessas regiões.

Uma reunião realizada no fim de maio entre o Gabinete Extraordinário de Segurança Institucional (Gaesi) do TRE-RJ e representantes da Polícia Militar começou a detalhar as estratégias de segurança para as eleições de outubro. Segundo a Corte, a expectativa é boa, sobretudo pela experiência de “apoios em eleições recentes”.

“A decisão tem como objetivo garantir a segurança dos eleitores, de modo que possam exercer o direito soberano do voto sem qualquer tipo de pressão no dia do pleito”, afirma o TRE-RJ em nota, que prossegue: “A medida também visa dar tranquilidade para candidatas(os), mesárias(os) e servidoras(es)”.

93
Seções eleitorais distribuídas pelo Estado do Rio
É o total de locais de votação que serão remanejados por causa da influência do crime

50
Seções eleitorais no município do Rio
Era o total inicial previsto para mudanças de locais de votação somente na capital

Em janeiro deste ano, reportagem do GLOBO já havia revelado a intenção do TRE-RJ de alterar os locais de cerca de 50 zonas eleitorais localizadas em áreas dominadas por milícias na Zona Oeste da capital. Esse mapeamento preliminar foi feito a partir de dados da inteligência das polícias Federal, Rodoviária Federal, Civil e Militar, da Guarda Municipal do Rio e dos ministérios públicos Federal e Estadual.

O desembargador Henrique Figueira tomou conhecimento da força dos paramilitares em seus currais eleitorais ainda na época em que atuou como corregedor eleitoral, em 2022. Na ocasião, por exemplo, uma informação falsa, provavelmente plantada por uma milícia local, tentou, sem sucesso, modificar um local de votação de uma área segura para outra sob domínio do crime, onde poderia exercer mais influência sobre os eleitores.

— A gente tem que garantir a segurança dos eleitores, dando-lhes total liberdade para votarem sem qualquer tipo de pressão. Na verdade, não só a deles, mas também a dos candidatos durante a campanha eleitoral. Eu falo na liberdade de ir e vir das pessoas de maneira geral — disse Figueira à época.

MILÍCIA E TRÁFICO

O domínio da milícia em áreas de votação está distribuído pela Zona Oeste do Rio, em especial nos bairros de Campo Grande, Santa Cruz, Sepetiba e Jacarepaguá, além do município vizinho à região, Itaguaí, e na Região dos Lagos.

Já os pontos dominados por traficantes estão em cidades da Baixada Fluminense, como Queimados, Duque de Caxias e Belford Roxo, e da Região Metropolitana, como São Gonçalo e Niterói.

*(*Estagiário sob supervisão de Luã Marinatto)*

MP recorre da absolvição de Castro por abuso de poder

Os procuradores afirmam que há ‘omissões, contradições e erros materiais’ na decisão

JOÃO PAULO SACONI
joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br

FABIANO ROCHA/02-01-2023



Eleições. Castro e Bacellar são acusados de abuso de poder na disputa de 2022

O Ministério Público Eleitoral do Rio protocolou na sexta-feira um recurso contra o julgamento do Tribunal Regional Eleitoral fluminense (TRE-RJ) que, em maio, absolveu a chapa do governador Cláudio Castro (PL) e o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União Brasil), da acusação de abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022.

O recurso foi apresentado em forma de embargos de declaração ao próprio TRE. A tendência é que, depois desse novo debate na esfera local, o caso seja levado, com novo recurso, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília.

Como mostrou a coluna de Lauro Jardim, os procuradores afirmam que há “omissões, contradições e erros materiais” no acórdão que sintetiza o placar de quatro votos a três pela absolvição da cúpula política do estado pela contratação, sem transparência, de funcionários pela Fundação Ceperj e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). A suspeita é de desvios para a contratação de cabos eleitorais.

De acordo com a procuradora regional eleitoral Neide de Oliveira, no recurso assinado por mais membros do MP, a decisão do TRE teria sido omissa em relação a Bacellar. Isso porque o acórdão, baseado no voto do desembargador Marcello Granado, não menciona o presidente da Alerj.

Na avaliação do MP, incorporada no voto vencido do relator Peterson Barroso Simão, Bacellar teria atuado como um dos articuladores do esquema, sendo ainda um dos maiores beneficiários dele. O magistrado chegou a sugerir, de maneira indireta, que o deputado foi o “gênio do mal” por trás das condutas irregulares. Bacellar era titular da Secretaria de Governo de Castro.

A procuradoria também destaca que essas ações não têm como objetivo debater supostos crimes cometidos pelos réus, mas sim os benefícios eleitorais obtidos por eles a partir dos eventuais abusos. Logo, o acórdão, segundo o MP, cria uma “obscuridade” ao resultar em absolvição que não considerou o impacto das irregularidades para a eleição daquele ano.

MONTANTE GASTO

Por quatro votos a três, a Corte entendeu que não há prova de que tenha havido influência eleitoral da “folha de pagamento secreta”, que somou 27 mil cargos na Ceperj e 18 mil na Uerj, apesar de identificar graves indícios de irregularidades na contratação sem transparência de funcionários pelas instituições.

O MP também considera que o julgamento foi contraditório ao tratar do montante gasto no escândalo. A procuradoria menciona R$ 915 milhões em contratações irregulares e afirma que o valor precisaria ser visto sob o ângulo dos gastos feitos pelas demais campanhas eleitorais de 2022, e não sob o total de gastos do estado, como aconteceu.

Um dos que votou contra a cassação, o juiz Gerardo Carnevale destacou, no julgamento, que os gastos com as contratações, de R$ 220 milhões, segundo ele, não são significativos diante do Orçamento total do estado, de cerca de R$ 90 bilhões.

Ainda é feita pelo MP uma ressalva quanto à menção no julgamento ao reitor da Uerj à época dos desvios, Ricardo Lodi. Ligado ao PT, ele foi trazido ao caso pelas defesas de Castro e aliados.

Segundo a procuradoria, não houve prejuízo ao processo quando Lodi deixou de ser incluído como alvo das acusações (o então presidente da Ceperj, Gabriel Lopes, foi). Isso porque, segundo o MP, o foco da cassação recai sobre o governador e seus secretários em movimentos para beneficiar suas candidaturas.

Os réus devem ser intimados para apresentar suas defesas diante do recurso. Depois, o TRE decidirá a respeito mais uma vez.

Brasil



NA WEB

CHUVAS NO RS

Tempestade causa microexplosão

Temporal ocorreu em São Luiz Gonzaga e destelhou mais de mil casas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LONGE DAS METAS

Governo atrasa novo Plano Nacional de Educação, que deve ficar para 2025

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Mesmo depois de mais de cem dias de atraso, o texto do novo Plano Nacional de Educação (PNE) ainda não foi liberado pelo Ministério da Educação e, nesse cenário, ganhou força no Congresso a prorrogação das atuais metas até o final de 2025. A ideia já foi aprovada no Senado e chegou à Câmara no fim da semana passada.

A prorrogação do atual PNE não estava nos planos do MEC no começo do ano. No entanto, sem um texto pronto até agora, o ministério fechou um acordo para o governo trabalhar pela rápida aprovação da extensão das atuais metas na Câmara. Procurada, a pasta não respondeu.

Esse é o segundo atraso importante da educação no ano. Além do PNE, o país ainda discute a reforma do Novo Ensino Médio, um projeto que as redes esperavam ter sido aprovado ainda no final do ano passado ou no máximo no primeiro semestre de 2024, mas o texto segue em debate no Senado.

— Ninguém mais acredita que vai ser possível discutir e votar adequadamente o PNE neste ano. Está pacificado que o atual terá que ser prorrogado — afirmou o deputado Rafael Brito (MDB-AL), presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação no Congresso Nacional. — Mas ninguém vai achar bacana fazer isso. O governo vai ouvir uma série de críticas por essa demora.

"LISTA DE DESEJOS"

O atual Plano Nacional de Educação foi aprovado em 2014 depois de quatro anos de debates no Congresso. Ele vale até 25 de junho deste ano e é composto por uma série de metas desde a educação básica até a pós-graduação, passando pela valorização dos professores e o percentual do PIB a ser investido na área. Entre elas, estão, por exemplo, universalizar a pré-escola e garantir pelo menos 25% das matrículas da educação básica em tempo integral.

De acordo com o último Balanço do PNE, estudo feito em 2023 pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 90% das metas criadas do atual plano não devem ser atingidas. Ainda segundo o levantamento, somente 4 dos 38 dispositivos progrediam em ritmo suficiente para o seu cumprimento no prazo.

— A gente chega ao final de 2024 olhando para o plano como uma grande lista de desejos. Ele era ambicioso, mas não muito. O que aconteceu é que não houve uma priorização de fato em todos os níveis para cumprir as metas — avalia Teca Pontual, cientista política especialista em educação e diretora do Instituto João e Maria Backheuser.

Uma novidade do novo texto em relação ao atual deve ser a criação de pelo menos uma meta para buscar reduzir desigualdades de aprendizagens, como entre alunos pretos e brancos, cujas diferenças existem mesmo comparando estudantes de condições socioeconômicas similares. Algumas metas devem ser repetidas ou passar apenas por pequenos ajustes. É possível ainda que outras tenham seus objetivos ampliados, mesmo sem terem sido alcançadas em 2024, como a ampliação de vagas de tempo integral.

— Diferentemente do atual, esse novo plano precisa definir, além de metas mais bem desenhadas, de que forma as redes devem atingir esses objetivos e quem são os responsáveis por isso — diz Pontual.

A construção do novo plano teve seu primeiro esboço aprovado em janeiro de 2024 durante a Conferência Nacional de Educação (Conae). O evento gerou uma enorme polarização por incluir em seu documento de referência pontos como a defesa de ações de diversidade nas escolas e críticas aos ex-presidentes Michel Temer e Jair Bolsonaro.

O documento foi entregue ao MEC apenas em 5 de março, que prometeu liberar o texto em 30 dias. Os trabalhos técnicos do ministério terminaram, o plano já passou por outros ministérios — como Planejamento e Fazenda —, mas ainda não foi divulgado.

RECESSO E ELEIÇÃO

Na última quarta-feira, o ministro Camilo Santana esteve na Comissão de Educação da Câmara e afirmou que "em poucos dias" o texto estará disponibilizado. Ele também afirmou que será "técnico, focado em metas e objetivos bem definidos", mas não adiantou as metas que estarão propostas.

— Um dos mais importantes documentos para o futuro da educação brasileira é o Plano Nacional de Educação. É lamentável que quase todos os indicadores não estejam sendo cumpridos. Recebemos o documento da Conae e ele colaborou e subsidiou a elaboração das metas, como está previsto legalmente. Mas quero dizer que procuramos construir o PNE, que em poucos dias estará nesta Casa, estritamente técnico, focado em metas, objetivos e estratégias bem definidas — disse.

No entanto, o Congresso entrará em recesso em julho por 15 dias e, além disso, a tramitação deve ser atrapalhada pelo período eleitoral, que diminui o ritmo do trabalho legislativo.

Nesse vácuo, ganhou força no Congresso a ideia de prorrogação do PNE. A proposta original, da senadora Professora Dorinha (União-TO), previa que as atuais metas valessem até o fim de 2028. No entanto, durante as discussões na Comissão de Educação, foi aprovado a prorrogação até 31 de dezembro de 2025, após um acordo entre os senadores. Agora, vai à análise na Câmara.

— Nós chegamos em uma situação de inviabilidade racional, porque no dia 25 de junho perde-se a vigência do PNE — disse o relator do texto, Esperidião Amin (PP-SC).

HERMES DE PAULA/10-10-2023



Avaliação sob risco. Alunos em escola no Rio: Comissão temática no Senado aprovou a prorrogação do Plano Nacional de Educação, que define metas para a área

Lei previa texto ainda em 2023

> A lei do Plano Nacional de Educação, aprovada em 2014, previa que o Executivo enviasse o projeto para um novo PNE ao Congresso, até junho de 2023. No entanto, para isso acontecer, esse processo deveria ter começado ainda no governo Bolsonaro.

> Em janeiro de 2024, a Conferência Nacional de Educação aprovou o documento de referência do novo plano. Essa é uma etapa de debates da sociedade civil, que está prevista em lei.

> O documento foi entregue ao Ministério da Educação no começo de março, que prometeu entregar o projeto ao Congresso em 30 dias.

> Até agora, já se passaram 100 dias do recebimento desse documento e o texto do novo Plano Nacional de Educação ainda não foi apresentado.

> Os trabalhos internos do Ministério da Educação já foram concluídos, o projeto já passou pela Casa Civil e pelos Ministérios do Planejamento e da Fazenda. No entanto, ainda não há data definida para a divulgação das novas metas. Na última semana, Camilo Santana afirmou que isso acontecerá "nos próximos dias".

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Oportunidade e estigma em favelas

O acesso a cursos de capacitação profissional pode contribuir para aumentar a renda e a empregabilidade de pessoas em situação de extrema pobreza, mas não é suficiente para eliminar outras barreiras no mercado de trabalho, como o preconceito. Esta conclusão é corroborada por uma série de estudos em diferentes contextos. Um dos mais recentes foi publicado em março pelo pesquisador Leandro Pongeluppe (Universidade da Pensilvânia), na revista científica "Administrative Science Quarterly", a partir de uma pesquisa com moradores de favelas cariocas beneficiados por programas sociais do Banco da Providência, fundado em 1959 por Dom Hélder Câmara.

Pongeluppe realizou uma avaliação de impacto com o Banco da Providência para medir o quanto o programa da organização auxilia moradores de favelas cariocas a desenvolverem competências profissionais e socioemocionais. Os resultados mostraram aumentos significativos no nível de renda e ocupação, além de ganhos em autoconfiança e otimismo. Contudo, nas palavras do autor, também revelam que, à medida que as pessoas ganham mais renda e aumentam sua mobilidade social, ficam mais sujeitas ao preconceito e à sensação de estigma por serem moradores de favelas.

Para chegar a essas conclusões, o estudo utilizou o método mais rigoroso de mensuração de impacto: dois grupos com características similares (beneficiários do Bolsa Família residentes em favelas cariocas) foram acompanhados ao longo do tempo, sendo a única diferença entre eles o fato de terem, de forma aleatória, conquistado ou não uma vaga nos cursos.

O programa oferece capacitação profissional em três fases. A primeira é focada no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de expressão, autoestima e autoconfiança. A segunda é voltada para habilidades profissionais, incluindo cursos profissionalizantes em diferentes áreas e formação em empreendedorismo. Por fim, é oferecido apoio ao desenvolvimento de negócios, incluindo mentorias e oficinas complementares para quem atua no mercado informal.

A mobilidade social pode aumentar a renda dos indivíduos, mas não muda o lugar de onde vêm ou a forma como a sociedade os enxerga

O estudo identificou que os beneficiados tinham 15 pontos percentuais a mais de chance de terem emprego e renda depois do programa e uma renda mensal domiciliar R$ 323 maior, na média, em comparação com aqueles que não participaram das atividades. Através de questionários e entrevistas individuais, foram constatados também impactos positivos na autoeficácia e no otimismo. Apenas um indicador foi na direção contrária: a sensação de estigma social foi maior entre os participantes. Com o agravante que, quanto mais elevados eram os níveis de rendimentos que os beneficiados alcançavam, mais preconceitos relatavam sofrer, por terem aumentado seu nível de interação social com pessoas de maior nível socioeconômico.

Uma das conclusões mais impactantes do estudo é que a mobilidade social pode aumentar a renda dos indivíduos, mas não muda o lugar de onde vêm ou a forma como a sociedade os enxerga. Apesar de as pessoas da pesquisa não terem registros criminais, o simples fato de residirem em favelas afetou a probabilidade de ingresso no mercado de trabalho formal em níveis similares aos registrados em estudos com egressos do sistema prisional.

Saúde

NA WEB
CAFÉ NO TRABALHO
Bebida reduz risco de morte precoce
Componente da cafeína pode neutralizar os perigos de ficar horas sentado

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VACINA RESTRITA

Estados e municípios buscam alternativas para evitar novo surto de dengue em 2025

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A cidade de Vitória, no Espírito Santo, comprou um drone especial para sobrevoar lotes abandonados e encontrar possíveis focos de dengue. No Paraná, a Secretaria de Saúde do estado montou uma equipe de armadilhas para o mosquito. Com a vacinação limitada e uma baixa adesão entre adolescentes ao imunizante, estados e municípios estão se munindo de alternativas para combater a dengue e evitar um possível surto, como o visto neste ano, no início de 2025.

Secretários de Saúde de diferentes estados e municípios ouvidos pelo GLOBO apontam que a adesão à vacina, hoje oferecida somente a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, é insuficiente para impactar no índice de infecção de dengue até o início do próximo ano. Diante disso, a combinação de diferentes estratégias tem sido um artifício para que o índice de casos continue em queda.

— A gente já está se preparando. Investimos em tecnologia com drones para saber se tem foco de dengue em lugares onde não podemos acessar, como casas abandonadas — relata a secretária de Saúde de Vitória (ES), Magda Lamborghini.

Desde o início do ano, o Ministério da Saúde registrou 5,8 milhões de casos, um recorde histórico mesmo após anos seguidos de alta da doença. Uma queda na transmissão começou a ser vista de forma significativa a partir de maio. A redução está relacionada à sazonalidade típica da doença, que tem maior transmissão em épocas de muito calor e chuvas. O temor agora é que isso se repita no início do próximo ano.

No Paraná, o plano é intensificar o monitoramento e ações de combate nos municípios do estado. Segundo o secretário de Saúde, César Neves, os trabalhos para o próximo ano vão começar mais cedo porque se espera um verão com riscos ligados à dengue:

— Nossas equipes de armadilhas para o inseto, nossas equipes de campo, as nossas equipes de vigilância epidemiológica e entomológica vão começar os trabalhos mais cedo neste ano.

O secretário de Saúde de Santa Catarina, Diogo Demarchi, critica a distribuição de vacinas tardia e afirma que o estado já se prepara para um possível aumento de casos de dengue ainda no final de 2024.

— Precisamos vacinar no tempo adequado, e não durante a eclosão de casos. Para o próximo ano, é preciso que o PNI (*Programa Nacional de Imunizações*) seja mais claro sobre o público-alvo. Estamos trabalhando com foco no final de 2024, essa é nossa perspectiva de aumento de casos — afirmou.



BRENNO CARVALHO
Retorno do caos? Distrito Federal foi uma das unidades da federação mais duramente afetadas pela epidemia histórica de dengue que o país viveu neste ano

TIPOS DE VÍRUS

Para o sanitarista Jonas Brant, ainda não dá para prever se os primeiros meses de 2025 serão marcados por um cenário de dengue menor ou pior que o deste ano.

— Tivemos dois vírus circulantes no brasil em 2024, dengue tipo 1 e tipo 2. Muitas pessoas se infectaram e estão imunizadas pela doença, então é pouco provável que tenhamos uma epidemia desses sorotipos. Mas também temos visto um aumento do tipo 3 da dengue e é possível que ano que vem tenhamos uma epidemia desse sorotipo — explicou.

São conhecidos quatro sorotipos de dengue. Segundo Brant, contudo, é incomum o registro de duas epidemias de uma mesma doença em anos consecutivos:

— Um dos motivos é que o governo se organiza e investe no combate à doença, mas não tenho clareza de que a gente conseguiu ter esse controle. A vigilância ambiental é uma área que se desintegrou muito durante a pandemia da Covid e ainda não se reorganizou direito.

Procurado, o Ministério da Saúde afirma que está finalizando o Plano de Enfrentamento da Dengue e outras Arboviroses para o período epidêmico 2024/2025, que contempla informações sobre a vigilância em saúde, manejo clínico, organização dos serviços, controle vetorial, lacunas de conhecimento para financiamento de pesquisas, comunicação e mobilização social, com propostas de ações.

O ministério diz que, em 2024, ampliou em até R$ 1,5 bilhão os repasses a estados e municípios em emergência. E afirma que coordena, em parceria, o treinamento e formação dos profissionais de saúde e dos agentes de combate às endemias. "A vacina, pela limitação de doses disponíveis para o SUS pelo fabricante, é uma das estratégias que se soma às demais ações de combate à dengue que já estão em andamento", diz a nota.

Especialistas apontam que o principal desafio da campanha de vacinação contra a dengue é a logística, já que a empresa fornecedora do imunizante não tem capacidade de oferecer doses para toda a população a qual a vacina é indicada (4 a 59 anos). Além disso, notícias falsas e falta de percepção do risco da doença também são apontados como empecilhos.

— Não teremos quedas da doença como as vistas com outras vacinas. A vacinação para a dengue tem que ser aliada a outras estratégias de controle do vetor, já que não temos vacina para todo mundo — diz a diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Flávia Bravo.

Ela também aponta que vacinar nas escolas seria importante para aumentar a adesão. O governo, no entanto, passou a restringir a imunização contra a doença às unidades de saúde após registros de reações alérgicas.

— É bem complicado ter uma boa campanha para adolescente se você não vai até ele. Se tivéssemos uma vacinação escolar e fossemos atrás dos adolescentes com campanhas direcionadas a eles com algum atrativo, teríamos mais sucesso.

A vacinação começou em fevereiro em municípios com índices altos de transmissão da doença e hoje chega a todos os estados. Porém, não há previsão por parte do governo de expandir a faixa etária do público-alvo. A Saúde afirma que já adquiriu todo o estoque disponível de vacinas contra a dengue para 2024 e 2025. Até o final deste ano, o Brasil receberá 5,2 milhões de doses, além da doação de 1,3 milhão de doses. Isso permitirá a vacinação de 3,2 milhões de pessoas com as duas doses que completam o esquema vacinal.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Progressistas de festa junina

Interromper a gravidez é um direito reprodutivo da mulher, e uma questão de saúde pública. Esse direito, já bastante restrito no Brasil, onde o aborto só é permitido em caso de risco para a saúde da mãe, feto inviável ou gravidez resultante de estupro, está ameaçado pelo Projeto de Lei nº 1904/2024, que restringe a permissão legal para aborto a gestações abaixo de 22 semanas, e equipara o aborto feito após esse período ao crime de homicídio.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2022, último ano com registro completo, houve cerca de 74 mil estupros reportados no Brasil. Destes, 60% eram meninas com menos de 13 anos, e 57% eram negras. Em 64% dos casos, os abusadores eram parentes. Apesar de a lei deixar muito claro que, principalmente em casos de estupros presumidos de meninas de menos de 14 anos, não é necessário apresentar boletim de ocorrência nem autorização judicial, e todo serviço de saúde que tenha um departamento de ginecologia e obstetrícia deve fazer o atendimento, a realidade, para quem precisa do aborto legal, é bem diferente.

Não faltam casos, relatados na mídia, de mulheres e meninas que, depois de sofrer a violência sexual, foram novamente agredidas em sua dignidade, sendo sufocadas por exigências burocráticas indevidas e ilegais, ou simplesmente rejeitadas por serviços de saúde que, também de forma ilegal, negam o procedimento.

A maior parte dos hospitais que aceita fazer o procedimento está nas capitais. O PL vitima principalmente meninas jovens, pretas, carentes, que moram longe dos grandes centros, com pouco acesso à informação sobre saúde e direitos reprodutivos, alvos de um abusador que provavelmente é membro da família.

Os proponentes do PL, que acharam razoável tramitá-lo em regime de urgência, acreditam que o país tem pressa em condenar criminalmente crianças que provavelmente já sofrem enorme dificuldade em reconhecer o abuso, reconhecer a gestação, descobrir que têm o direito de interrompê-la, superar o o boicote burocrático — crianças que, se a lei passar, terão de dar um jeito de fazer tudo isso em menos 22 semanas, ou ser acusadas de homicídio.

É preciso fazer cumprir a lei, oferecendo o aborto legal em todas as unidades de saúde, com rapidez e acolhimento

Talvez seja mais adequado reservar a expressão "homicídio", ou "homicídio em massa", para o que estará cometendo o Congresso que aprovar essa atrocidade, e o governo que se mostrar conivente. Porque só o que se pode esperar é um aumento da mortalidade de meninas menores de 14 anos, que terão que recorrer a abortos ilegais e inseguros.

De acordo com a OMS, em países em desenvolvimento, 220 em cada 100 mil abortos inseguros resultam em morte. Estudos mostram que restringir ou proibir o aborto não reduz o número de abortos praticados, mas reduz o número de abortos seguros. Dados da Conselho de Relações Internacionais, que faz comparações sobre políticas públicas entre países, mostram que em nações onde o aborto foi legalizado, com exceção de Índia e China, as taxas de interrupção de gestações diminuíram 43% de 1990 a 2019. No mesmo período, países que restringiram o aborto observaram um aumento de 12%.

Para quem está sinceramente interessado em garantir que os abortos legais aconteçam antes das 22 semanas de gestação, a estratégia é óbvia: basta fazer cumprir a lei, oferecendo o serviço em todas as unidades de saúde, com rapidez e acolhimento humanitário, sem chantagens ou empecilhos.

Mas se estão usando, como parece ser o caso, a vida de crianças vítimas de crime hediondo como estratagema para constranger o governo Lula, então tudo faz mais sentido. Resta ver se o presidente vai ser fiel aos princípios do voto feminista que lhe deu boa parte dos 2% de vantagem sobre o adversário na última eleição, ou se vai se mostrar um progressista tão "autêntico" quanto padre de festa junina.

Economia



DIREITO DE OBJEÇÃO
Você quer seus posts treinando IA?
Tutorial explica como impedir que Meta use suas publicações no Instagram


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ROBERTO MOREYRA/31-3-2021



Crédito em xeque. Com a queda dos depósitos da poupança, bancos têm apelado para instrumentos como as LCIs, mas estas tendem a encarecer as taxas. A Caixa já expressou preocupação com 2025

FINANCIAMENTO DA CASA PRÓPRIA

‘SANGRIA’ DA POUPANÇA

Mercado busca alternativas para crédito após principal fonte minguar

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Sem perspectiva de “ressuscitar” a poupança e com a Selic nas alturas, o mercado imobiliário e os bancos buscam fontes alternativas para financiar a compra da casa própria a taxas mais atraentes, que não aumentem muito os juros a serem pagos pelo consumidor no financiamento do imóvel.

No crédito habitacional, os depósitos da caderneta de poupança são hoje a maior fonte de recursos usada pelos bancos para bancar os financiamentos. Além do direcionamento obrigatório de 65% dos depósitos da caderneta, essa aplicação é remunerada pela Taxa Referencial (TR), mais baixa do que os juros de mercado. Assim, o crédito é repassado aos compradores de imóveis a taxas também menores.

O problema é que a poupança está minguando desde 2021, o que gera dúvidas sobre o futuro do crédito imobiliário. Com a Taxa Selic hoje em 10,5% ao ano, outros investimentos conservadores, como Tesouro Direto ou títulos bancários, tornam-se muito mais atraentes. Por outro lado, os financiamentos imobiliários não param de crescer, demandando cada vez mais recursos.

A preocupação do governo, dos setores de construção e incorporação e dos bancos é travar o mercado imobiliário, um importante indutor do crescimento da economia e da geração de empregos. Dinheiro não vai faltar, o problema é a que custo. Se as taxas aumentarem muito, o acesso à casa própria, principalmente pela classe média, pode cair.

Líder em crédito habitacional, com 68% do mercado, a Caixa tem dado alertas preocupantes já para 2025. Hoje, o banco já está “sobreaplicado” em poupança, usando 88% dos depósitos para financiar sua carteira imobiliária.

— Os recursos estão no limite da capacidade de financiamento da habitação — afirmou o presidente da Caixa, Carlos Vieira, no mês passado. — Em 2024, a questão da habitação está resolvida. Em 2025, não sabemos.

RECURSOS MAIS CUSTOSOS

Desde o início de 2021 até maio deste ano, os resgates líquidos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que não inclui a poupança rural, somaram R$ 205,1 bilhões. No mesmo período, o saldo da modalidade caiu 6,5%, para R$ 749,6 bilhões. Enquanto isso, o estoque do crédito imobiliário saltou 50,2%, de R$ 712,8 bilhões para R$ 1,07 trilhão, o equivalente a 10% do PIB.

Com isso, a poupança vem perdendo espaço como fonte de recursos para o crédito imobiliário, embora ainda seja seu principal instrumento. Saiu de 46% em dezembro de 2021 para 34% no fim do ano passado, segundo dados da Associação Brasileira de Crédito Imobiliário (Abecip). Em compensação, o *funding* de mercado, como Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI), cresceu de 27% para 40% no mesmo período.

Em nota, o banco informou que “o ano de 2023 e o primeiro trimestre de 2024 foram marcados por ações de incentivo para captação em letras na Caixa, com oferta de taxas mais atrativas.”

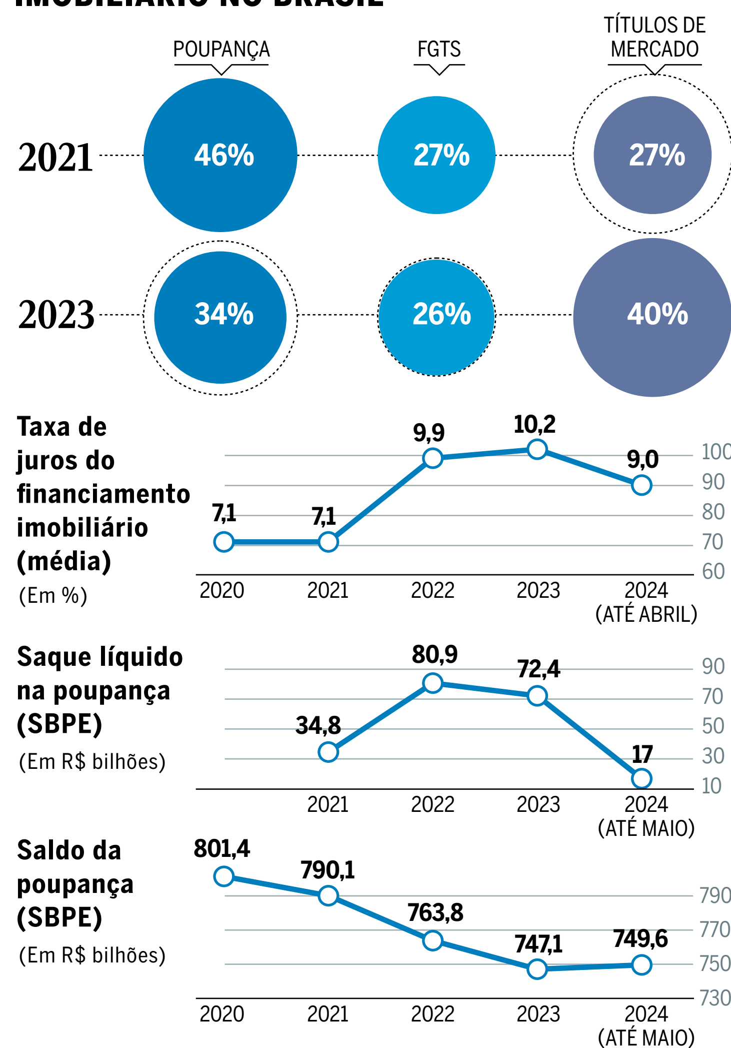
Os recursos de mercado, porém, são mais custosos. A LCI, por exemplo, é remunerada com base no CDI, que tende a seguir a Selic. Em 2021, a taxa média de juros do financiamento imobiliário foi de 7,1%. No ano passado, de 10,2%.

O presidente da Abecip, Sandro Gamba, diz que já houve queda de 5% nas concessões este ano, até abril, tanto para consumidores como para construtoras e incorporadoras, frente ao mesmo período de 2023:

— O mercado cresceu bastante e demandou bastante crédito. A questão é qual é a equação da taxa de crédito imobiliário ante a adesão ou não dos clientes.

Além disso, desde que o governo alterou, em fevereiro, o prazo mínimo de vencimento da LCI de 90 dias para um ano, o volume de emissões médio mensal caiu quase 60%.

Para resolver o problema, no curto prazo os bancos pedem uma redução do recolhimento compulsório da poupança, a parcela dos depósitos que têm de manter no Banco Central, hoje de 20%. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) calcula que um corte de 5 pontos percentuais poderia liberar R$ 37,5 bilhões em financiamentos.



“Ainda que não seja uma solução definitiva, trata-se aqui de medida com impacto relevante, de curto prazo e sem nenhum impacto negativo ou eventual custo para o governo”, afirmou Rubens Sardenberg, diretor de Economia e Regulação Prudencial e Riscos da Febraban, em nota.

No entanto, o BC, que define as alíquotas do compulsório, não está inclinado a alterá-las. Internamente, avalia que isso resolveria o problema apenas por alguns meses.

O Ministério da Fazenda reconhece que as taxas dos financiamentos estão mais altas porque as curvas de juros se mantêm em patamar elevado e os recursos de poupança vêm diminuindo. Mas não vê problemas na oferta de crédito imobiliário neste momento. Mas, para garantir o financiamento a médio e longo prazos, avalia que são necessárias mudanças estruturais.

A principal aposta do governo é o incentivo ao mercado secundário de crédito imobiliário, por meio da ampliação do escopo da estatal Emgea, ainda que também estude outras possibilidades.

Uma medida provisória (MP) editada este ano permitiu que a estatal atue como securitizadora, comprando carteiras de crédito imobiliário dos bancos e empacotando-as em cotas de fundos de investimento a serem repassados ao mercado. Também poderia comprar os títulos de securitização. Segundo a estatal, estudos ainda vão indicar os próximos passos. A ideia seria liberar o balanço dos bancos, que são obrigados a reservar uma parte do capital para fazer frente à inadimplência dos empréstimos, para novos financiamentos. Desse modo, haveria uma ampliação da oferta, que tenderia a baixar o custo de crédito.

ATALHO PARA SUBSÍDIOS

Especialistas, no entanto, preocupam-se com os riscos da operação. Caso sejam assumidos pela estatal, podem acabar sendo repassados ao Tesouro Nacional. Segundo a Fazenda, a Emgea seguirá a legislação pertinente sobre securitização e não há discussão para aporte de recursos do Tesouro. Já a estatal afirma que o risco de crédito dos financiamentos é do agente originador da operação. “(A Emgea) deverá utilizar recursos próprios e eventuais captações que possa fazer no mercado para atuar no mercado imobiliário”, disse o ministério, em nota.

Para a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), a atuação da Emgea ajudaria a baixar os juros para os tomadores de crédito e ainda poderia fomentar empréstimos imobiliários indexados ao IPCA. Essa possibilidade já existe, mas é pouco atraente, pois os juros do contrato ficam sujeitos à flutuação de preços.

A Abrainc sugeriu criar uma linha de crédito em IPCA subsidiada com recursos do compulsório da poupança. Outra sugestão é a Emgea atuar como compradora dos títulos de outra securitizadora, mas adquirindo a cota subordinada — a primeira a ser afetada em casos de inadimplência.

Segundo Luiz França, presidente da Abrainc, a Emgea não teria prejuízo, só arcaria com a “defasagem no tempo” entre a inadimplência e a venda do imóvel, que é garantia do financiamento.

O economista e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda Marcos Lisboa pondera, contudo, que há um problema na insegurança jurídica que rege os contratos imobiliários no Brasil, que é a dificuldade de recuperar garantias:

— Em casos raros se consegue executar garantia no Brasil. E demora muito tempo, custando muito. As famílias acabam pagando o preço, via taxa de juros, da ineficiência do Judiciário na execução de garantias.

Para Lisboa, enfrentar essa questão ajudaria a reduzir o custo de crédito imobiliário. As alternativas criadas, segundo o economista, são apenas atalhos para subsidiar o setor privado.



RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Políticas baseadas em evidências

O que queremos dizer quando falamos em tomada de decisão baseada em evidências? Com frequência, nada, ou quase nada. O argumento de que políticas públicas precisam ser baseadas nelas é quase consensual, mas torna-se complexo quando questionamos o que cada um entende por evidências, como identificamos as mais robustas e adequadas, ou de que forma devem ser incorporadas nas ações governamentais. E há também o desafio, ainda maior em sociedades democráticas e plurais, de convencer políticos e a população — que possuem visões de mundo distintas e, não raro, opostas — de que determinado caminho é o melhor e mais viável.

A expressão "políticas baseadas em evidências" por vezes é equivocadamente compreendida como o predomínio da técnica sobre a política. Como se fosse possível, em temas complexos, recorrer à ciência para resolver conflitos e tomar, com plena certeza, a melhor decisão — o que significaria, diga-se, a não tomada decisões, porque o melhor caminho já seria "objetivamente" conhecido. Reconhecer essas limitações, porém, não significa que devemos ignorálas. Decisões baseadas apenas na intuição ou em ideologias são perigosas pelo alto risco de ineficácia e por prováveis consequências negativas. O desafio das democracias modernas, portanto, é a busca de equilíbrio entre as melhores evidências disponíveis e a sensibilidade política.

Vale dizer que as evidências não se resumem apenas aos conhecimentos organizados pela comunidade científica. Elas podem considerar saberes populares, a prática dos operadores da política pública e as perspectivas da população por ela afetada, conforme o recente estudo Governança e Cultura do Uso de Evidências no Brasil, do Ipea.

Com frequência, ouvimos de grupos opostos que seus argumentos são baseados em evidência. A banalização da expressão exige da sociedade — especialmente dos formuladores de políticas e formadores de opinião — ampliação da capacidade analítica sobre a robustez e a relevância das evidências apresentadas. Isso exige pensamento crítico, métodos investigativos e mais abertura ao contraditório, algo raro em tempos polarizados. Mesmo recorrendo ao conhecimento científico, é possível chegar a conclusões enviesadas se selecionarmos — de forma intencional ou involuntária — apenas o que confirma nossos pontos de vista prévios. A ciência, aliás, já abandonou a ilusão iluminista do "conhecimento absoluto". O desconhecido pode ser metafísico ou impossibilidade cognitiva, mas seguirá existindo.

> ***Decisões baseadas apenas na intuição ou em ideologias são perigosas pelo alto risco de ineficácia e por prováveis consequências negativas***

Mesmo quando confiantes do uso da melhor ciência possível durante a ideação de políticas, é fundamental seu monitoramento constante, afinal, a diversidade de contextos, a qualidade da implementação e limitações ao conhecimento objetivo da realidade podem produzir resultados diversos ou distintos do planejado, especialmente quando se trata de intervenções sobre situações multideterminadas em sistemas de interações complexas. Esse exercício de humildade combinado à disciplina investigativa permite corrigir rotas e readequar rumos.

É preciso também produzir entendimento e engajamento amplo. Basta lembrar que a comunidade científica há pelo menos três décadas alerta para as consequências do aquecimento global. Argumentos técnicos, por mais sólidos, nem sempre são suficientes para fazer com que a política se mova na direção e tempo adequados, mesmo quando se referem a riscos existenciais à população.

Soa contraditório que a dificuldade no uso de evidências em políticas públicas ocorra numa era de abundância em dados para embasar o conhecimento científico. Mas, nos tempos atuais, o nível de incerteza se ampliou e sua natureza se diversificou. Até processos que considerávamos sólidos — como a consolidação das democracias liberais no ocidente — são colocados à prova pelo crescimento do populismo autoritário, que tem como uma das estratégias justamente a negação da política e da ciência.

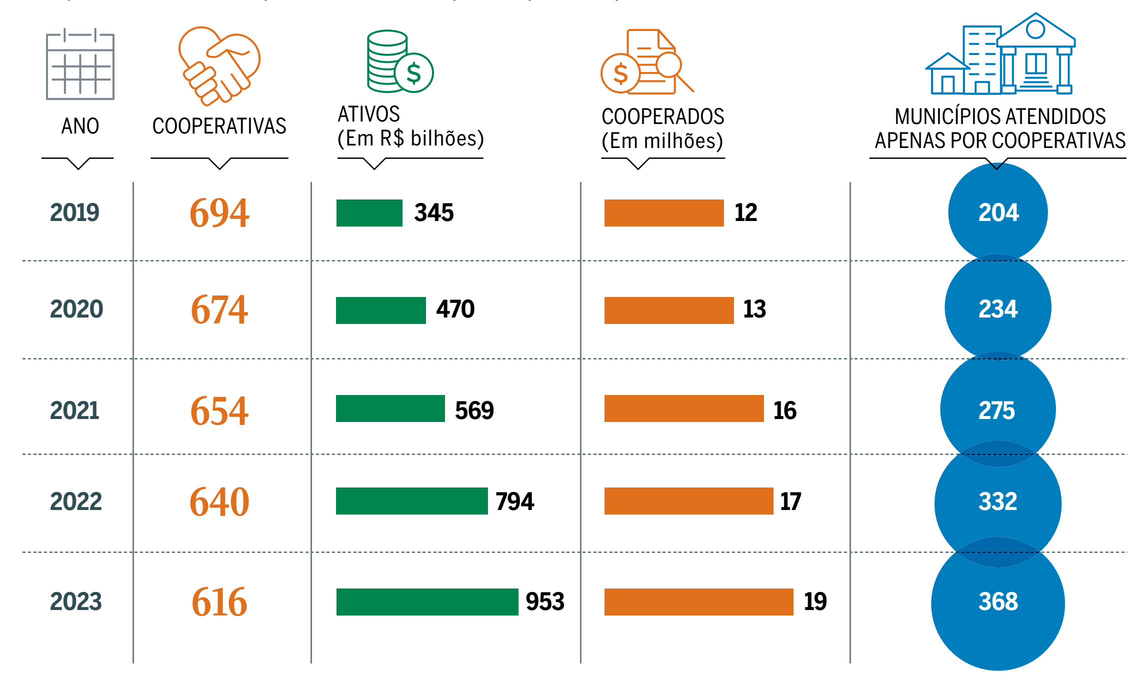
Neste cenário, não falta quem se aproveite de expectativas frustradas e ressentimentos acumulados para oferecer soluções simples e equivocadas — mas, ainda assim, entendidas como soluções. O campo democrático precisa apresentar respostas para as legítimas aspirações da população. Soluções complexas para problemas complexos, mas, acima de tudo, soluções. Só questionamentos não apaziguarão ou engajarão a população. Elas precisam ser baseadas nas melhores evidências disponíveis, institucionalizando uma cultura de produção e de seu uso em políticas públicas, e reconhecendo, por fim, que o campo de disputa não é apenas o racional, mas, também, o emocional e afetivo.

Cooperativas de crédito ampliam seu cardápio de investimentos

Objetivo é deixar de ser apenas fonte de empréstimo dos cooperados e ser também principal plataforma de aplicações

INSTITUIÇÕES SE EXPANDEM

Apesar de uma onda de incorporações, aumentam os ativos, cooperados e municípios atendidos apenas por cooperativas



Fonte: Relatório do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) do ano de 2023, elaborado com dados do IBGE

EDITORIA DE ARTE

Valor Investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Com os brasileiros mais interessados por investimentos, as cooperativas de crédito estão ampliando seu cardápio para não perder os 19 milhões de associados e conquistar novos. A ideia é deixar de ser apenas a fonte principal de empréstimos dos cooperados para ser também a principal plataforma de investimentos deles.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que prestam serviços exclusivamente a seus associados. Os cooperados são, ao mesmo tempo, donos e usuários dos serviços — conta, cartão de crédito, empréstimos, financiamentos e investimentos. O atendimento costuma ser mais personalizado, e as condições dos produtos e serviços, melhores e com taxas mais atraentes.

Os associados participam da gestão das cooperativas, que não visam lucro. Os resultados positivos, conhecidos como sobras, são repartidos entre os cooperados — que também têm de dividir eventuais perdas.

Em meio a uma onda de incorporações, as cooperativas estão ampliando o número de agências e de cooperados. O Brasil conta com dois bancos cooperativos e 616 cooperativas, que alcançam R$ 953 bilhões em ativos (na carteira de crédito e nas demais operações) e 19 milhões de cooperados, segundo o último relatório do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop).

Historicamente, as cooperativas oferecem como investimentos os Recibos de Depósito Cooperativo (RDCs), que são títulos de renda fixa equivalentes aos Certificados de Depósito Bancário (CDBs) dos bancos, além de Letras de Crédito Agrícola e Imobiliário (LCAs e LCIs). Eles são cobertos pelo FGCoop, que garante os depósitos no caso de as instituições não pagarem os investidores, até R$ 250 mil por CPF, assim como o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) com os bancos.

CONCORRÊNCIA

Como as cooperativas captam recursos por meio desses papéis, elas receavam que oferecer outros investimentos diminuísse a captação. Mas, com os assessores de corretoras se disseminando pelo interior do país e os influenciadores de finanças na internet, o tema chegou às cidades menores, onde as cooperativas se concentram. E estas decidiram que era preciso enfrentar a concorrência.

A cooperativa de crédito que está mais adiantada em investimentos é a Unicred, dedicada a profissionais da saúde. Ela é a terceira maior do país, com R$ 28 bilhões em ativos como um todo (não apenas investimentos) e 300 mil associados, e está prestes a ganhar o aval do Banco Central para atuar como distribuidora de investimentos. A operação deve começar este mês.

É a primeira cooperativa a ter uma plataforma aberta, ou seja, distribuirá investimentos do mercado todo, como fundos de investimento e papéis de renda fixa de outras instituições financeiras, além de ações, fundos imobiliários e Tesouro Direto. A plataforma será uma intermediária do banco BTG Pactual, em um modelo conhecido como "corretora *light*". Todos os produtos da plataforma do BTG estarão acessíveis aos associados da Unicred.

Atualmente, cerca de 35% dos cooperados da instituição são investidores, fatia que aumenta a cada ano.

— Os associados da cooperativa são poupadores também, e percebemos que havia uma demanda deles por investimentos — explica Patricia Palomo, diretora executiva da distribuidora da Unicred. — As cooperativas possuíam os seus produtos próprios, mas, com a sofisticação do mercado de investimentos e dos investidores, notamos uma saída de recursos das contas em direção às plataformas de investimentos, especialmente em busca daqueles de maior risco.

Ela aponta como uma das principais vantagens de investir por meio de cooperativas o alinhamento de interesses entre a instituição e os investidores. Nas corretoras e bancos, os assessores ganham comissão conforme o produto vendido, que não necessariamente é o melhor para os clientes.

Já nas cooperativas não há comissão, o que reduz as chances de conflito de interesses.

— Nas cooperativas, o interesse está em oferecer os investimentos adequados aos associados, porque o que mais importa é o relacionamento com eles — diz Patricia.



> *"Nas cooperativas, o interesse está em oferecer os investimentos adequados aos associados, porque o que mais importa é o relacionamento com eles"*
>
> **Patricia Palomo,** diretora executiva da distribuidora da Unicred

INCLUSÃO FINANCEIRA

A Sicredi, a maior cooperativa do Brasil, com R$ 350 bilhões em ativos como um todo e 8 milhões de associados, também ampliou a oferta de investimentos. Embora sua plataforma de investimentos não seja aberta, ela dá acesso a ações e fundos imobiliários, além de 40 fundos de outras gestoras e da cooperativa. Ficam de fora apenas o Tesouro Direto e os títulos de renda fixa emitidos por bancos. A Sicredi tem uma parceria com a corretora Genial, mas nem todos os produtos desta são oferecidos aos cooperados.

— Somos muito focados em crédito, mas, à medida que o mercado financeiro foi evoluindo e democratizando as informações, entendemos que dar assistência em investimentos é também um ponto importante na inclusão financeira — diz Dionatan Severo, gerente de negócios de investimento da Sicredi.

Ele ressalta que, apesar de oferecer menos produtos, a cooperativa dá acesso a fundos de gestoras como Alaska, Capitânia e Verde, quando estes são abertos para investimentos novos.

Severo destaca ainda como benefícios para o investidor o atendimento mais próximo e as taxas menores:

— Não queremos rentabilizar em cima dos associados agressivamente. Precisamos de resultados positivos nas cooperativas, mas existem formas mais saudáveis de alcançá-los, sem conflitos de interesse na oferta.

A Sicoob, a segunda maior cooperativa do Brasil, com R$ 280 bilhões em ativos como um todo e 8 milhões de associados, também passou a dar mais importância aos investimentos, mas, entre as maiores, é a que menos tem opções. Sua plataforma de investimentos não é aberta, mas dá acesso a Bolsa, fundos da gestora da Sicoob e Tesouro Direto.

— Mais de 78% dos cooperados que também são investidores aplicam em papéis emitidos pela cooperativa, o que mostra que eles são mais conservadores e confiam nessa aplicação — afirma Marcos Vinicius Viana Borges, diretor de operações da Sicoob.

Ele explica que incluir investimentos de renda variável na plataforma foi um passo para a cooperativa se manter competitiva.

BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS

As vantagens principais de investir por meio de uma cooperativa são: atendimento mais personalizado e o conflito de interesses menor na oferta de produtos, afirma Myrian Lund, planejadora financeira certificada pela Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejar), coordenadora de pós-graduações em gestão de cooperativismo de crédito e atuante em cooperativas de crédito.

É claro que a cooperativa tem um interesse maior que o cooperado aplique no RDC da instituição, mas mesmo na oferta de investimentos que não são emitidos pela cooperativa o conflito de interesses é menor, porque os especialistas não ganham incentivos para indicá-los.

Já as maiores desvantagens, diz Myrian, são a menor oferta de produtos e poucos profissionais especializados para orientar o cliente.

As taxas de retorno oferecidas se assemelham às do mercado em geral. Na renda fixa, a remuneração não é alta demais, porque o risco de investir nas cooperativas é relativamente baixo, mas também não é muito baixa porque precisa atrair os investidores.

— As cooperativas que não disponibilizam mais produtos estão perdendo cooperados ou a chance de atrair associados novos — diz Myrian.

Ela acrescenta que, antigamente, pensava-se que os investidores das cooperativas eram conservadores e que a renda fixa bastava. Esse entendimento, porém, está lentamente mudando com as novas gerações chegando aos conselhos de administração. Os mais jovens aceitam correr mais riscos ao investir, se interessam por uma diversidade maior de aplicações e provocam as instituições a evoluir.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**



NA WEB
AGENTE BALEADO NA MARÉ
Mulher de PM convoca para clamor
Policial segue em estado grave; evento será na Praça de Sase, em Itaguaí



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EDUCAÇÃO SOB FOGO CRUZADO

Confrontos causaram suspensão de aulas em 368 escolas públicas este ano

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

Márcio (nome fictício), de 36 anos, saiu de casa em uma quarta-feira para dar sua primeira aula como professor concursado da prefeitura do Rio. Estava preocupado em não se atrasar e com como seria a interação com os alunos. Mas quando chegou ao colégio, no Complexo da Maré, deparou-se com uma cena hedionda: duas cabeças deixadas na porta da escola. O choque daquele primeiro dia nunca saiu de sua memória. Já faz cerca de oito anos que ele leciona no mesmo lugar. E a violência que atravessa o caminho da educação no conjunto de favelas — e em grande parte da cidade — está longe de acabar.

Um levantamento feito pelo GLOBO revela que, apenas na Maré, as escolas estaduais e municipais precisaram suspender aulas por 14 dias entre fevereiro e o fim de maio deste ano, devido a conflitos armados. Isso corresponde a cerca de 18% dos dias letivos no período analisado. Um número que será ainda maior: só na semana passada, mais de 40 instituições de ensino da região ficaram três dias sem aula após operações da Polícia Militar.

Em toda a cidade, já são 368 escolas públicas que precisaram fechar por pelo menos um dia até o fim de maio devido a operações e à violência armada. A maioria delas (346) é da rede municipal, 21 a mais do que no mesmo período do ano passado. Uma única unidade da Cidade de Deus, na Zona Oeste, suspendeu aulas 17 vezes em razão dos confrontos este ano.

É um drama com muitas consequências. Um professor que dá aula para turmas do 6º ao 9º ano na Maré conta que já viu estudantes com vários sintomas de estresse pós-traumático devido aos constantes episódios de confrontos.

— Há alunos que vomitam durante as operações, que têm crises de pânico e começam a chorar. E não são poucos. Teve um dia que um deles se jogou no chão e começou a gritar "Helicóptero, helicóptero!", e não havia nada — lembra.

APRENDIZAGEM EM XEQUE

Não muito distante dali, em Brás de Pina, também na Zona Norte carioca, o Colégio Estadual Professora Sônia Regina Scudese Dessimoni Pinto precisou fechar 12 noites até o fim de maio devido aos conflitos armados. Foi a segunda escola estadual que mais fechou durante o período examinado. A rua onde está localizada tem pelo menos outras duas unidades de ensino particulares. A manicure Carla, de 37 anos, tem um filho que estuda em uma delas. Ela conta que o colégio abona as faltas em dias de tiroteio e manda atividades para fazer em casa, mas que a sensação de insegurança é constante.

— A gente não sabe a que horas vai ocorrer e o que vai acontecer. Estamos cercados por comunidades com crime organizado. Então, muitas vezes, prefiro que meu filho deixe de ir à aula. Até porque eu mesma me coloco em risco quando o busco na escola. Um dia aconteceu tiroteio na hora do almoço, na saída, e todo mundo precisou se abrigar no colégio — lembra.

Segundo o psiquiatra infantil Gustavo Estanislau, crianças e adolescentes que vivem em áreas com episódios de confrontos armados acabam desenvolvendo problemas de estresse e ansiedade, o que impacta diretamente no processo de aprendizagem.

— A violência representa uma interrupção da rotina. Essa ruptura gera um sinal para o cérebro, que coloca o corpo em estado de alerta. Todo esse processo gera um gasto de energia enorme. Esse gasto significa que os alunos vão sentir mais cansaço e terão dificuldade para se concentrar. A criança que está mais estressada tende a desenvolver ansiedade. Como nesse caso as preocupações giram em torno de acontecer alguma coisa com a escola ou com os pais, isso também os afasta do local de aprendizagem — explica o psiquiatra.

Enquanto isso, educadores e pais buscam estratégias para amenizar o impacto. A professora Thaís (nome fictício), de 49 anos, trabalha na Escola Estadual Professor João Borges de Moraes, na Maré, há mais de dez anos. Ela conta que, lá, são adotadas medidas como compensar o conteúdo em contraturno, manter contato por grupos de WhatsApp e enviar atividades pela ferramenta.

As escolas citam ainda projetos culturais, de arte e esporte como atividades nas quais os estudantes acabam dando vazão aos sentimentos e expressando a condição socioemocional em que vivem.

'QUANDO É SEGURO?'

Professor do departamento de Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e do Laboratório de Análise da Violência, Eduardo Ribeiro explica que o mesmo processo de violência que abala os alunos afeta a vida e a saúde mental dos profissionais da educação:

— Esses professores têm uma rotina muito difícil. Em muitas comunidades, eles precisam interagir com a dinâmica estabelecida pelos grupos armados. Além disso, mesmo que a escola não fique na linha de tiro, elas costumam ter estruturas que não passam tanta segurança. Isso tudo configura um fator de estresse adicional. Não à toa, muitos professores ficam doentes. Isso quando não abandonam o trabalho.

As pessoas que ocupam cargos de direção e gestão ainda precisam tentar antecipar os conflitos e tomar decisões para proporcionar a segurança dos alunos e das equipes. Essa responsabilidade vai desde decidir abrir ou não a escola a cancelar as entregas de fornecedores após "sentir um clima estranho" na comunidade.

— Quando acontece um tiroteio, e os alunos já estão no colégio, eu preciso tomar a decisão de liberar todo mundo no momento certo. Mas como decidir quando é seguro? Graças a Deus, nunca deu nada errado — conta a diretora de um colégio estadual.

Em Santa Cruz, na Zona Oeste, uma diretora relata que, após um racha na milícia da região, os tiroteios aumentaram. No início do mês, ela mesma ficou em meio a um conflito entre milicianos e policiais quando retornava para casa. Na Maré, o carro de uma diretora foi baleado durante um conflito enquanto ela estava na escola.

— Depois de dez anos de experiência, você aprende a identificar um silêncio que grita, o motivo de uma quadra vazia. É um trabalho árduo, mas tudo que quero é que eles (alunos) entendam que existem realidades diferentes desta, onde não existe toque de recolher e tiroteios constantes, e que eles têm direito a conquistar qualquer uma delas — disse, emocionada, uma diretora.

Em nota, a Secretaria de Estado de Educação informou que desenvolve, em parceria com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, o programa Comportamento Mais Seguro (CMS), para mitigar os riscos em situação de confrontos. A pasta também avisou que fará, a partir de agosto, em parceria com a UniRio, uma pesquisa multidimensional para avaliação e ações de cuidados socioemocionais com estudantes e professores em toda a rede.

Já a Secretaria municipal de Educação informou que promove um trabalho regular de apoio multidisciplinar para alunos e professores por meio do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Escolas (Niap), que conta com atuação integrada de psicólogos, professores e assistentes sociais. A pasta disse ainda que mantém uma parceria com a Sociedade Brasileira de Psicanálise que atua com profissionais em "territórios onde há intercorrências devido a confrontos armados".

PORTÕES FECHADOS

368 escolas públicas suspenderam aulas
em razão de conflitos armados de fevereiro a maio de 2024



AS ESCOLAS MUNICIPAIS QUE MAIS SUSPENDERAM AULAS ESTÃO NA

Cidade de Deus — **17 dias**

Maré — **14 dias**

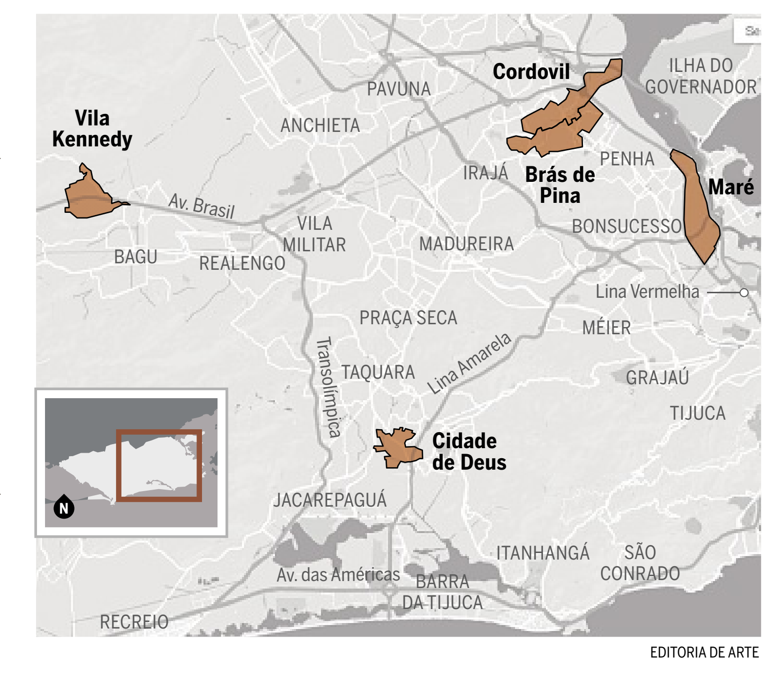
Vila Kennedy — **14 dias**

AS ESCOLAS ESTADUAIS QUE MAIS SUSPENDERAM AULAS ESTÃO NA

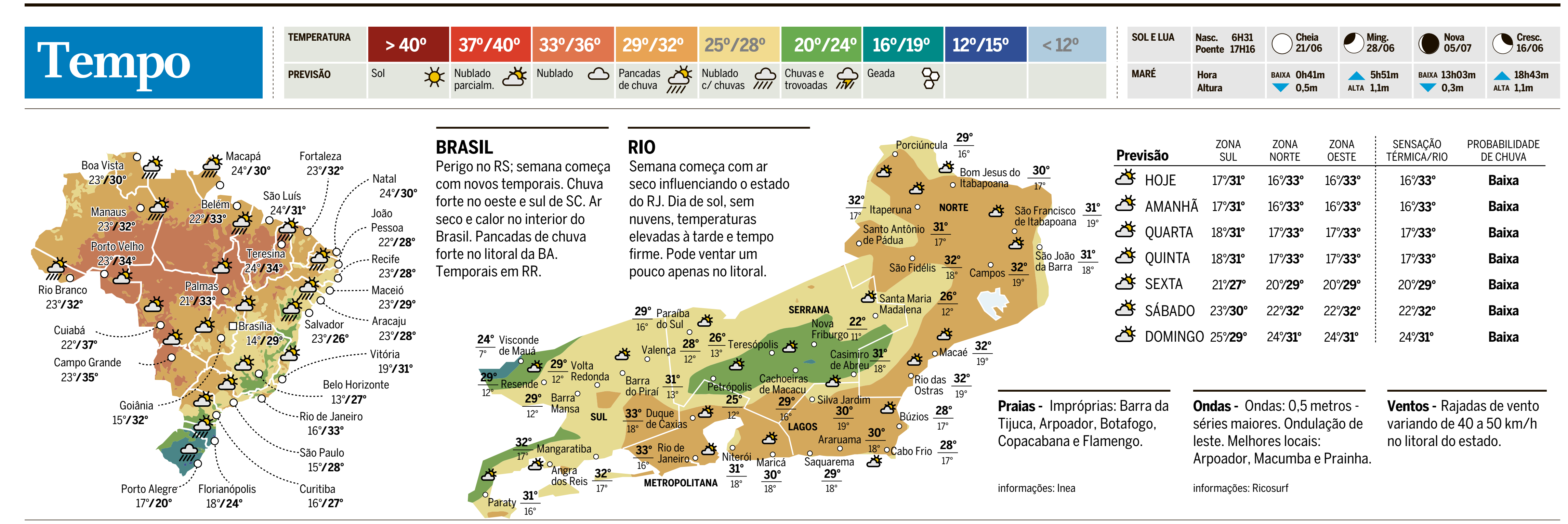
Maré — **14 dias**

Brás de Pina — **12 dias**

Cordovil — **5 dias**



EDITORIA DE ARTE



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/31°	16°/33°	16°/33°	16°/33°	Baixa
AMANHÃ	17°/31°	16°/33°	16°/33°	16°/33°	Baixa
QUARTA	18°/31°	17°/33°	17°/33°	17°/33°	Baixa
QUINTA	18°/31°	17°/33°	17°/33°	17°/33°	Baixa
SEXTA	21°/27°	20°/29°	20°/29°	20°/29°	Baixa
SÁBADO	23°/30°	22°/32°	22°/32°	22°/32°	Baixa
DOMINGO	25°/29°	24°/31°	24°/31°	24°/31°	Baixa

Fogo destrói 160 hectares do Parque do Itatiaia

Incêndio só foi controlado ontem, após três dias de combate às labaredas na parte alta da unidade de conservação na divisa do Rio com SP e MG; área consumida pelas chamas equivale a 160 campos de futebol

ANA CAROLINA TORRES E
ANA CLARA VELOSO
granderio@oglobo.com.br

Um incêndio que começou no dia do aniversário de 87 anos do Parque Nacional do Itatiaia (PNI) — na última sexta-feira — afetou cerca de 160 hectares da unidade de conservação ambiental localizada no Sul Fluminense. A área equivalente a 160 campos de futebol lambida pelo fogo fica a mais de dois mil metros de altitude, o que dificultou os trabalhos do Corpo de Bombeiros e de outras instituições que combateram as chamas. As labaredas só foram controladas no começo da noite de ontem, após três dias de atuação de bombeiros de 15 quartéis mobilizados para a operação.

Segundo a corporação, ao longo da última noite os agentes continuariam realizando o resfriamento das regiões atingidas e monitorariam o surgimento de novos focos. Ainda não havia informações precisas sobre o que causou o incêndio. Segundo a Parquetur, concessionária que faz a gestão turística do parque, o fogo havia começado por volta das 14h de sexta-feira, nas proximidades do Morro do Couto e da portaria da parte alta da unidade, alastrando-se rapidamente pela vegetação seca.

Naquele dia e também na quinta-feira, na parte alta do PNI, os acessos ao Pico das Agulhas Negras e às Prateleiras (duas das principais atrações do Itatiaia) estavam interditados devido a treinamentos de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman). Procurado, até ontem à noite o Exército não havia respondido se os militares continuavam no local na hora em que o fogo começou.

CERCA DE CEM BOMBEIROS

Homens do próprio Exército, brigadas do PNI e do Parque Estadual da Serra do Papagaio e do Ibitipoca e agentes da Parquetur, do Ibama, da Fundação Florestal SP e da Defesa Civil de Itamonte (MG) também ajudaram no combate às chamas. Já o Corpo de Bombeiros do Rio agiu com cerca de cem militares, além de 20 viaturas e duas aeronaves. De acordo com o major Fabio Contreiras, porta-voz da corporação, dois drones também realizaram o mapeamento contínuo da região, com acompanhamento do fluxo e da direção do vento.

Ainda com a luta contra as chamas em andamento, João Paulo Morita, coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), responsável pela administração do parque, dava a dimensão do desafio enfrentado no fim de semana.

— É um incêndio complexo, a mais de dois mil metros de altitude. Por ser mais alto, a quantidade de vento aumenta, causando uma propagação rápida, principalmente porque o tempo está muito seco — dizia ele, no sábado, ao explicar que a área era íngreme, com acesso facilitado apenas em alguns trechos.



ERNESTO CARRIÇO/AGÊNCIA ENQUADRAR

Vegetação que arde. Bombeiro trabalha no controle do incêndio florestal no mais antigo parque nacional do país

EVENTO CANCELADO

Por conta do incidente, a Parquetur informou ontem que o acesso à parte alta do parque permaneceria fechado até pelo menos a próxima quarta-feira. Além disso, a Abertura da Temporada de Montanha, prevista para este fim de semana, foi cancelada.

"O bem-estar de todos e a conservação do parque são prioridades nas atividades do PNI, por isso não há circunstâncias para a realização do evento", informou o PNI.

Em nota nas redes sociais, o parque disse ainda que era necessário o monitoramento constante das áreas em que o incêndio já havia sido controlado devido ao risco de as labaredas retornarem nos períodos mais quentes do dia. Com isso, os ingressos tanto para a parte alta quanto para a parte baixa que não foram usufruídos poderão ser reagendados ou cancelados a partir de hoje através do e-mail Itatiaia@parquetur.com.br. A parte baixa do parque, porém, não foi afetada e segue funcionando em horário normal (de terça-feira a domingo, das 8h às 17h).

O Itatiaia é considerado o primeiro parque nacional do Brasil, criado pelo presidente Getúlio Vargas, em 1937. Localizada na Serra da Mantiqueira, a unidade de conservação se espalha pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e é uma das mais procuradas por turistas: em 2023, registrou visitação recorde, com cerca de 150 mil pessoas. Além de paisagens exuberantes, um dos atrativos é o frio desta época do ano na região. No dia anterior ao início do incêndio, por exemplo, os termômetros tinham marcado -9,2 graus, recorde de 2024 no parque e no Brasil, segundo os informes do PNI.

PERIGO NA CAPITAL

Já na cidade do Rio, outro incêndio ontem consumiu parte da vegetação entre os bairros de Santa Teresa e Laranjeiras, na Zona Sul. Os bombeiros agentes do Quartel do Catete foram acionados às 4h07 para a ocorrência, próxima à Rua João Coqueiro. Por volta de 14h30, a ação de combate ao fogo ainda não tinha sido encerrada. Nas redes sociais, moradores do entorno citaram queimadas e balões como possíveis causas. Nos relatos, testemunhas afirmaram que acordaram assustadas por um estrondo e um cheiro forte ainda de madrugada, perto das 3h30.

"Depois de ver vários balões sobrevoando Santa Teresa, inclusive alguns indo perigosamente pra direção do Aeroporto Santos Dumont, agora tem um incêndio se alastrando", contou um internauta.

No começo da tarde, no entanto, uma mulher comemorou no X (antigo Twitter): "Parece que controlaram o incêndio, enfim". Segundo o Corpo de Bombeiros, o fogo não atingiu residências. Tampouco houve vítimas.

PM é indiciado por morte da menina Eloah

Caso ocorreu em agosto de 2023 na Ilha, mesma região onde adolescente foi baleada na semana passada

BRUNA MARTINS E
FELIPE GRINBERG
granderio@oglobo.com.br

Um policial militar, o 3º sargento André Luiz de Oliveira Muniz, foi indiciado pela Corregedoria da PM do Rio por homicídio culposo da menina Eloah Santos, de 5 anos, morta em agosto do ano passado enquanto brincava em casa no Morro do Dendê, na Ilha do Governador, na Zona Norte carioca. O caso foi encaminhado para o Ministério Público, onde corre sob sigilo, por haver indícios de cometimento de crime de competência da Justiça Militar.

No mesmo bairro, na semana passada, a adolescente Ana Beatriz Barcelos Nascimento, de 13 anos, foi baleada nas costas quando voltava de uma aula de balé. Ela continua internada no Hospital municipal Souza Aguiar, em estado grave. As duas tragédias têm um ponto em comum: ambas as vítimas foram atingidas durante confrontos entre PMs do 17º BPM (Ilha) e traficantes da região.

NOVE DISPAROS

Segundo documentos a que O GLOBO teve acesso, a investigação da Corregedoria da PM apontou que a bala encontrada no corpo de Eloah coincide com a usada por André Luiz, que portava um fuzil calibre 556. Em depoimento à polícia, ele confessou ter feito nove disparos no dia em que a menina foi baleada.

A casa onde Eloah estava ficava de frente para a Avenida Paranapuã, onde acontecia uma manifestação de moradores pela morte de Wendell Eduardo Almeida, de 17 anos, baleado pela polícia horas antes. À época, a PM informou que o rapaz estava na garupa de uma moto e, numa abordagem, teria atirado contra os agentes, que revidaram.

A polícia, Ana Cláudia da Silva dos Santos, mãe de Eloah, contou ter visto da janela uma viatura na avenida, e agentes tentando conter a movimentação dos moradores. Logo depois, ouviu uma rajada de tiros. Um projétil quebrou a janela e atingiu o peito da menina, que chegou morta ao Hospital municipal Evandro Freire.

Para a Corregedoria, "há indícios" de que, em meio aos protestos, o PM André Luiz, "sem a intenção de ofender a integridade física da vítima Eloah, efetuou disparos que a atingiu fatalmente".

Já o PM apontado pela Corregedoria como autor da morte de Wendell é o 1º sargento Marcelo Fontoura Silva, que em depoimento disse que o jovem estava armado com uma pistola. Neste caso, a Corregedoria da PM entendeu ter indícios "de crime de competência da Justiça Comum". No entanto, ressaltou que há elementos que indicam que o policial agiu em "excludente de ilicitude" e que o caso era apurado pela Delegacia de Homicídios.

Todos os policiais que faziam parte das equipes que atuaram nas duas ocorrências já não estão mais lotados no 17º BPM (Ilha). André Luiz está preso na Unidade Prisional da PM, em Niterói. Mas, segundo a corporação, por outro crime, não especificado por ela.

"Até o momento, os policiais não estão respondendo a Processo Administrativo Disciplinar, tendo em vista que ainda não houve denúncia por crime ou arquivamento do Inquérito Policial Militar pela Auditoria da Justiça Militar do Rio de Janeiro. A respeito do caso do PM Marcelo Fontoura Silva, ele segue na ativa, respondendo a processo disciplinar sumário."

CÂMERAS CORPORAIS

O GLOBO não localizou a defesa dos policiais. A Polícia Civil afirmou que já encerrou o caso e encaminhou ao Ministério Público. Na semana passada, o promotor André Luis Cardoso pediu à Corregedoria da PM os nomes e os números das câmeras corporais de todos agentes envolvidos nas duas mortes.

"A Promotoria identificou pontos a serem esclarecidos no relatório final da Polícia Civil e requisitou as câmeras para realizar nova análise junto à Coordenadoria de Segurança e Inteligência do MPRJ", informou o Ministério Público em nota.

Leitores



NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Marcha do atraso

Os artigos de Dorrit Harazin (“Direito a um futuro”) e Bernardo Mello Franco (“Marcha do atraso”), publicados em 16-6, são congruentes na análise sobre a possibilidade de fortalecimento do atraso jurídico na questão do aborto no país. A sociedade precisa exigir mudanças de conduta de parlamentares que alimentam o retrocesso no país. Como um parlamento pode defender uma tese na qual uma mulher que praticou a interrupção da gravidez tenha uma pena maior que o estuprador? Quando iremos retomar a condição de laicidade do Estado?

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR
RIO

Representatividade

Aproximadamente 51,5% da população brasileira é composta por mulheres, e 55,5% dos brasileiros são negros. Sou branco e jamais conseguirei entender por quê a maioria de nossos parlamentares são homens e brancos. Quando eu era criança, uma peça publicitária mostrava a sombra de um candidato a governador do Estado da Guanabara e um cartaz com o slogan: “Não vote em branco, vote em Negrão”. Chamava-se Negrão de Lima e, em virtude disso, escutei dois rapazes negros dizerem: “vou votar nele porque ele é de cor”. Achei engraçado na ocasião, pois Negrão de Lima era branco, e a foto os enganou. Mas eles, no fundo, tinham razão e deveriam votar realmente em pessoas negras, e também em mulheres.

FRANCISCO JOSÉ GUIMARÃES
RIO

Afronta

Um ex-presidente da República que inflamou, mesmo fazendo de conta que não, seguidores a derrubar o regime democrático e retornar com a ditadura não pode ser candidato à reeleição. É uma afronta a propaganda do PL com Valdemar Costa Neto conclamando a volta de Bolsonaro.

JANE ARAÚJO
BRASÍLIA, DF

Encrenca

“O Brasil é uma encrenca, né? É um negócio difícil de administrar. Você tem um país de ouro, um povo de ouro..., mas vê que quem pode fazer a diferença nem sempre está pensando em interesse público” — é o desabafo do Fernando Haddad. Ele parece repetir Darcy Ribeiro no programa “Roda Viva”, quando ressaltou: “Eu andei anos e anos no exílio, mas não há lugar pra fazer um país melhor que este, mas tem uma classe dominante (...), ranzinza, azeda, medíocre, cobiçosa, que não deixa o país ir para frente.”. A tal “classe dominante” parece mesmo continuar com sua disposição para o atraso. E não é muito difícil isto constatar, basta ler o noticiário político. Triste.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Lula e o mercado

O presidente Lula se refere às reações do “mercado” com desdém. No entanto, é este que, mesmo com suas pontuais volatilidades exacerbadas, serve de balizamento para as diversas transações realizadas no mundo dos negócios. É, sem dúvida, um termômetro que o chefe de uma nação não pode ignorar e minimizar.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

A mochila voltou

Leio na coluna de Lauro Jardim que o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, preso durante quatro anos por crimes relacionados à corrupção, está de volta. Hoje, qualquer importante nomeação na Petrobras tem que passar pelo seu crivo. Ele voltou, com a sua tradicional mochila nas costas. Se cuidem, senhores acionistas, o assalto vai se repetir.

ANTÔNIO MAYRINCK
NITERÓI, RJ

Sem inocentes

Teoricamente estruturado, o artigo “O silêncio dos tolerantes”, de André Lajst (16-6), é, por lógica interna, aplicável tanto com relação ao binômio Israel/Hamas quanto ao binômio mundo/Israel, pois tanto o Hamas quanto Israel desrespeitam as determinações da ONU, o direito internacional, os direitos humanos e as colocações básicas do humanismo. Não há inocentes nessa história, como não há, nem nunca houve em política internacional, mocinhos e bandidos. Querer e pretender ser apenas devoto de um desses dois lados, da mesma moeda que gira, não é só demonstrar inocência e simplismo anacrônico, mas é também ser declaradamente parcial e tendencioso.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Contrato de namoro

Está na moda o contrato de namoro para resguardar futura partilha de bens. Acredito que esse modismo representa um sinal da falta de afeto de um pelo outro, pois durante o namoro o que se leva em conta é somente o amor natural (meu bem) e não quando do término (meus bens). Ora, minha gente, se a desconfiança faz parte do relacionamento, sinaliza o término do namoro. O namoro significa o momento de conhecimento saudável e mais profundo, necessário para um futuro relacionamento duradouro.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Ladeira abaixo

É impressionante ver o campeão da Libertadores com apresentações tão medíocres como as que tem feito o Fluminense no Campeonato Brasileiro. Impressiona o comportamento emocional do time, com alguns jogadores querendo brigar ao invés de jogar. É o reflexo do desequilibrado treinador à beira do campo. Atenção, diretoria tricolor: ainda há tempo de tomar providências para evitar o pior.

ANTONIO CARLOS DUARTE
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

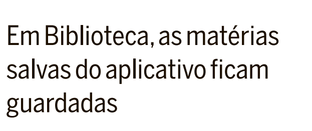


Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



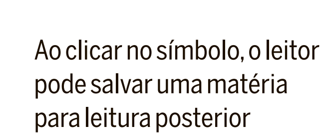
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS





Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR



DIVULGAÇÃO

Guarda-roupas sempre renovado para impactar



A Chico Rei, parceira do Clube O GLOBO, oferece R$ 15 de desconto ao assinante em compras a partir de R$ 45, mediante a utilização do código de desconto disponível em nosso site. Em outras aquisições, há ainda benefício de 25% OFF. A marca alia criatividade e tecnologia na produção de camisetas que geram impacto social e priorizam temas ligados à liberdade individual e à diversidade. Nessa esteira, já foram lançadas mais de vinte coleções em parceria com instituições, como SOS Pantanal, SOS Mata Atlântica e EducaTRANSforma. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

Opção ideal para mobiliar o seu lar

25% desconto

A Casas Bahia, referência quando o assunto é mobiliar e equipar os lares brasileiros, oferece até 25% de desconto para assinantes O GLOBO em sua loja on-line. Presente na vida de milhões de pessoas, a rede é a mais indicada para quem quer trocar os eletrodomésticos de casa, substituir aquele sofá velho e até encontrar um celular novo. À disposição dos consumidores, estão eletrodomésticos, eletroeletrônicos, móveis, utilidades domésticas e toda a variedade de produtos que fez das lojas um fenômeno do varejo no país. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.



DIVULGAÇÃO



FÉLIX ZUCCO/DIVULGAÇÃO

No palco, sucessos dos lendários Bee Gees



Com mais de 700 músicas criadas e endereçadas ao sucesso mundial, os Irmãos Gibbs — conhecidos em todos os lugares como Bee Gees — serão relembrados em um show especial no Teatro Casa Grande, no Leblon, no próximo dia 27. “Uma noite com Bee Gees” é o espetáculo em que, com 50% de desconto para o Clube, os músicos Matias Alvariza, Alberto Cánepa e Dani Liberchuck vão honrar a memória da banda anglo-australiana. Eles formam a banda Geminis Bee Gees, originada em 1999 na Argentina para homenagear os veteranos. Confira os detalhes em nosso site e se prepare para cantar, dançar e aplaudir muito.

HÁ 50 ANOS

Brasil investirá Cr$ 20 bilhões na construção naval
17/6/1974



Brasil investirá Cr$ 20 bilhões na construção naval

Escócia muda de tática

Sindicalista assassinado na Argentina

O GLOBO

Kissinger tentará diálogo direto com os palestinos

Um novo plano de construção naval, no valor de 20 bilhões de cruzeiros, destinado a financiar 148 navios nos próximos cinco anos, será anunciado pelo Ministério dos Transportes. O Superintendente da Sunaman, Manoel Abud, viaja hoje a Brasília, onde apresentará ao Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, a minuta do documento. Atualmente, apenas a Ishikawajima do Brasil tem encomendas que permitem utilização integral de suas instalações. Os demais estaleiros de grande e médio porte estão, no momento, com apenas 80% de sua capacidade de produção ocupados.



LOTERIAS **LOTOFÁCIL** (concurso 3.130): 1. 2. 5. 8. 9. 10. 12. 13. 14. 15. 16. 20. 21. 24. **TIMEMANIA** (concurso 2.105): 15. 19. 25. 26. 38. 40. 48. **MEGA-SENA** (concurso 2.737): 16. 20. 30. 34. 37. 45.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

FRANQUIAS MIRAM EM CIDADES DO INTERIOR

Redes criam modelos de negócios voltados para municípios menores, que têm aluguéis mais em conta, menos concorrência e carência da oferta de serviços

O crescimento econômico e populacional do interior já está chamando a atenção das franquias, que não só miram investidores nas cidades menores como desenvolvem modelos específicos para elas. Além da expansão de suas redes para novos locais, as empresas estão encontrando outras vantagens nesses lugares, que costumam ter imóveis mais em conta e concorrência menos acirrada — fatores que aumentam a rentabilidade e as chances de sucesso dos empreendimentos.

Um dos sinais da tendência de desconcentração econômica entre as cidades brasileiras é o último balanço do PIB dos municípios, divulgado pelo IBGE: entre 2020 e 2021, cidades do interior ganharam força nas estatísticas, enquanto grandes capitais perderam participação. Foi o caso, por exemplo, de Saquarema (RJ), São Sebastião (SP), Parauapebas e Canaã dos Carajás (PA) e Itajaí (SC).

Uma das franquias que estão crescendo impulsionadas pela força do interior é a Ultra Cursos, rede de ensino profissionalizante, que tem observado oportunidades de trabalho em cidades menores com a diversificação da economia local. Os treinamentos são em grande parte voltados para a chamada economia digital, mas os conteúdos são adaptados à realidade de cada município ou região.

De acordo com o CEO da marca, Pedro Paixão, 70% das unidades da rede estão fora das capitais atualmente, percentual que tende a crescer, pois 15 das 20 unidades novas já comercializadas não estão nas principais cidades de cada estado. Esse movimento levou a empresa a criar o modelo Smart, que exige um investimento inicial a partir de R$ 95 mil, voltado para essas regiões.

— Mesmo que o preço das mensalidades seja menor, o franqueado pode conseguir uma boa rentabilidade no interior devido ao custo menor de imóveis e de mão de obra. Além disso, há uma demanda crescente formada por pessoas que estão voltando para suas terras depois de passar por decepção com a cidade grande — explica Paixão.



Versatilidade. Óticas se adaptam às possibilidades financeiras dos moradores de pequenos municípios

CRESCIMENTO NO TRIMESTRE

O mercado de franquias no Brasil teve crescimento nominal de 19,1% no primeiro trimestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2023, saindo de R$ 50,85 bilhões para R$ 60,56 bilhões.

Se o crescimento do interior estimula a formação profissional dos moradores, a retomada dos estudos pode exigir também a compra de óculos novos. Por isso, não faltam clientes nas unidades de cidades menores da rede Mercadão dos Óculos. Tanto que os modelos de franquia oferecidos pela marca são moldados ao tamanho da cidade: o Super Fit atende municípios de até 15 mil habitantes e custa a partir de R$ 150 mil; e o Fit, para cidades de até 30 mil habitantes, fica em R$ 190 mil. O investimento inicial de uma loja normal é de pelo menos R$ 250 mil.

O formato de unidades mais enxutas visa viabilizar o negócio em mercados com menor número de consumidores e de profissionais especializados para contratação, mas a viabilidade econômica é promissora.

Investir no interior exige atendimento com a mesma qualidade das capitais, mas pode ser necessário fazer adaptações no que é exposto nas vitrines, por exemplo. Há pacotes de lentes mais acessíveis que se adequam mais ao mercado de pequenas cidades — e é aconselhável também, no início, trabalhar com óculos de valores mais baixos.

— Os municípios do interior carecem de óticas que tenham um atendimento amplo e diversificado, com oferta variada de armações e lentes de qualidade. Nossa proposta é preencher essa lacuna, oferecendo um serviço completo e acessível para todas as necessidades visuais da população dessas regiões — afirma Fábio Nadruz, diretor de Operações do Mercadão dos Óculos.

NOVA GUINADA

Clodoaldo Nascimento, CEO e presidente da YES! Idiomas, também precisou fazer ajustes para que o modelo da franquia ganhasse espaço no interior. A rede se firmou nas capitais e procura uma nova guinada em cidades menores.

— Estamos prontos para intensificar nossa presença no interior. Ajustamos o modelo de negócios para se adequar ao tamanho e às características específicas das cidades em que os interessados na abertura de uma franquia desejam investir. Acredito que isso vai facilitar e impulsionar o processo de interiorização — destaca.

Embora o franchising seja uma estratégia eficaz de expansão, o CEO da 300 Ecossistema de Alto Impacto, Leonardo Castelo, ressalta que é essencial entender como o setor funciona e reconhecer as diferenças de cada mercado para não fazer feio.

— O ponto fundamental de qualquer processo de expansão é ter um trabalho de inteligência de mercado muito forte em duas áreas: numérica, incluindo dados como classe social, potencial de consumo e concorrentes; e outra baseada na cultura, pois é muito importante fazer pesquisas e entrevistas com as franquias para entender as particularidades de cada uma — informa.

Obra de Manabu Mabe em destaque na semana

Além de obras de arte, agenda tem oferta de imóveis residenciais e comerciais e de veículos

Um leilão de obras de arte, antiguidades e decoração, com 865 lotes, que acontece de hoje a sexta-feira, às 15h, sob a batuta de Roberto Haddad, é o destaque desta semana. Entre as peças, chama a atenção um quadro de Manabu Mabe (foto), avaliado em R$ 80 mil. No verso, há o carimbo de participação na Feira Internacional de Arte Contemporânea (Fiac), em Paris.

As ofertas de imóveis e outros bens começam hoje, às 12h, pelo martelo de Jonas Rymer, que leiloa três apartamentos em apart-hotel em Macaé, no Norte Fluminense: dois com vista frontal para o mar (R$ 230 mil e R$ 235 mil) e um com vista lateral (R$ 220 mil); apartamento na Praça Seca, em Jacarepaguá (R$ 141,3 mil), e prédio comercial com cerca de 950 metros quadrados e cinco pavimentos no bairro do Ipiranga, em São Paulo (R$ 2,98 milhões).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos, com a oferta de 220 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, os demais, on-line e presenciais.



"Som das Estrelas". Óleo sobre tela de Manabu Mabe, assinado e datado na frente e no verso

Ainda hoje, também às 14h, De Paula comanda pregão de uma casa com cinco quartos e 664 metros quadrados na Lagoa (R$ 2,75 milhões), três veículos blindados (de R$ 42,7 mil a R$ 114 mil) e lotes de eletrodomésticos e cinco cilindros de gás.

Amanhã, às 13h30, Paulo Botelho apregoa apartamento em São Conrado (R$ 2,15 milhões) e prédios em Valença (R$ 270 mil), Duque de Caxias (R$ 1,92 milhão) e Jacarepaguá (R$ 739,8 mil), duas casas em Araruama (R$ 222,5 mil) e uma em Irajá (R$ 100 mil), e lotes em Maricá (R$ 115,4 mil) e Teresópolis (R$ 20 mil).

Na quinta-feira, às 14h, Aline Marques oferece dois apartamentos em Copacabana (R$ 420 mil e R$ 135 mil), um na Barra (R$ 450 mil), um no Jardim Botânico (R$ 360 mil) e um na Lagoa (R$ 2,6 milhões), além de sala comercial (R$ 65 mil) e casa (R$ 439,7 mil) na Taquara, Jacarepaguá.

Nesta semana, Horácio Ernani abre o catálogo no site para lances nos lotes de miniaturas automobilísticas e de ferromodelismo. As peças vão a leilão ao longo da semana que vem.







JUCERJA 045

1º Leilão HOJE 17/06 11h — 2º Leilão HOJE 17/06 14h

LEILÃO JUDICIAL UNIFICADO TRT 1ª REGIÃO
CAEX - COORDENADORIA DE APOIO À EXECUÇÃO

GRANDE OPORTUNIDADE

Apartamentos, Casas, Carros, Caminhões, Equipamentos e Outros
1º leilão: Venda acima da avaliação 2º leilão: lances não inferiores a 40% da avaliação
1º leilão iniciando às 11h e encerrando às 14h e, ininterruptamente, 2º leilão iniciando às 14h01 e encerrando às 14h do dia 18/06.

uff Universidade Federal Fluminense
QUARTA, 19/06 às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

VISITAÇÃO: Externa - Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 19/06 às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE
NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO
VISITAÇÃO: No dia 18/06, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra
QUARTA, 19/06 às 12h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS
VISITAÇÃO: No dia 18/06, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

QUARTA, 19/06 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MÁQUINAS DE COSTURA e TALHA ELÉTRICA

VISITAÇÃO: No dia 18/06, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
QUINTA, 20/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS, MOTOS, EQUIPAMENTOS MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO

VISITAÇÃO: Nos dias 17, 18 e 19/06 de 10h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. Consulte!



SEXTA, 21/06, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

CASCO EM MADEIRA LANCHA

VIATURAS: MB L200 - GM CELTA - TOYOTA COROLLA - GM BLAZER - GM S-10
EQUIPAMENTOS: MOTORES DE POPA - MOBILIÁRIOS - EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E DE INFORMÁTICA

SUCATA FERROSA

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Rio Grande/RS - Fortaleza/CE - Maceió/AL - Porto Alegre/RS e outros. Consulte!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS





SEXTA, 21/06, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/06 e 05/07
VISITAÇÃO: No dia 21/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



SEXTA, 21/06, às 12h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL







SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/06 e 05/07
VISITAÇÃO: No dia 21/06, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
QUARTA, 26/06 às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

SUCATA DE CABOS DE COBRE - GERADORES - EMPILHADEIRAS
ELETROIMÃS - COMPRESSORES - MOTORES ELÉTRICOS
VISITAÇÃO: No dia 24 e 25/06, das 09h às 11h e das 14h às 16h. Consulte condições e agende!

Leilão Online 27/06 a partir das 10h

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE
FORD CARGO 816, 712 e 1319 — VOLKSWAGEN 17-190 e 15-180
SAVEIRO e KIA BONGO
www.joaoemilio.com.br
VISITAÇÃO: Dia 26/06 das 13h às 16h e 27/06, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo.
QUINTA, 27/06 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO
VISITAÇÃO: No dia 27/06, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 27/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc
VISITAÇÃO: No dia 27/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Força Aérea Brasileira
QUINTA, 27/06, às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

PEÇAS AERONÁUTICAS PROJETOS F-5 e H-1H

EQUIPAMENTOS e FERRAMENTAS
VISITAÇÃO: No dia 24, 25 e 26/06, das 8h30 às 15h. Consulte condições e agende!

QUINTA, 04/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL





RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES - FURGÕES - SUCATAS
PICKUPS - EQUIPAMENTOS
VISITAÇÃO: No dia 04/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!





QUINTA, 04/07, às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

HIDRÔMETROS

5ton BRONZE - 2ton FERRO FUNDIDO – 4.000un PLÁSTICO
TUBOS PVC, TUBOS FERRO FUNDIDO, VÁLVULAS, BOMBONAS, CILINDROS p/GASES, TELHAS de ZINCO, TANQUES, CARCAÇA de TRANSFORMADOR, RESISTROR, COLMEIA PVC, CAÇAMBA, CURVAS de CERÂMICA, Equipamentos Elétricos, Informática, Eletrônicos, Refrigeração, Mobiliário, Bombas,, Atuadores, Portas AL, SUCATA COBRE NU, FERROSA, BRONZE, METAL, INOX, ALUMÍNIO, PNEUS
8,9t CABOS de COBRE c/ISOLAMENTO, 600Kg CABOS ALUMÍNIO
TRANSFORMADORES de TENSÃO, com 30.960L Óleo Mineral Naftênico
VISITAÇÃO: Na CEDAE, dias 02 e 03/07, de 9 às 12h e de 13 às 16h. Dia 04/07, de 9 às 12h. Consulte condições e agende!

EMGEPRON
SEXTA, 05/07, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

300 TONELADAS DE SUCATAS FERROSAS

800KG SUCATAS DE CABOS ELÉTRICOS - 700KG SUCATAS DE AÇO CUPRONÍQUEL
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ. Consulte!

EMGEPRON
SEXTA, 19/07, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

MOTORES DE AERONAVES e VIATURAS

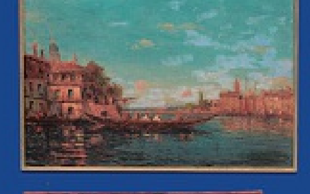
RENAULT LOGAN - L200 - FIAT PALIO - GM CLASSIC - HONDA CIVIC - ÔNIBUS
MICROÔNIBUS - MOTORES DE POPA
VISITAÇÃO: Consulte condições e agente!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÃO HOJE

GRANDE LEILÃO DE JUNHO (LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE)


Lote 554 - Escola italiana - sec. XIX "Veneza", o.s.t. 47 x 66 cm


Lote 719 - Frans Francken I, "cena de batalha", o.s.m. 49 x 65 cm


Lote 400 - Manabu MABE - "Som das Estrelas", o.s.t. - 1.02 x 1.27 cm

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE
DE 17 A 21 DE JUNHO (SEGUNDA A SEXTA-FEIRA) ÀS 15H (SOMENTE ON-LINE)


Lote 89 - Genaro de Carvalho, Tapeçaria "Jardim vermelho" - 127 x 167 cm.


Lote 70 - Estante chinesa do sec. XIX. Med. 161 x 104 x 30 cm

Lote 545 - DEMETRE CHIPARUS Pierrot, 1925 Alt. 66 cm.


Lote 563-Par de candelabros de prata portuguesa.

Lote 387 - cômoda italiana do sec. XVIII.

Lote 254 - Samovar de prata inglesa.

Lote 235 - Faqueiro de prata francesa. 250 peças

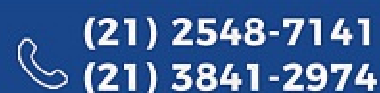

Lote 76 - MABE. Manabu "Composição". 31 x 70 cm

Lote 230 - Jacques De Lajoue - Escola francesa - "Cena palaciana", o.s.t. - 88 x 70


(21) 99697-9790

Rua Pompeu Loureiro N° 27A
Copacabana – RJ (Sede Própria)


www.robertohaddad.com.br





Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial

Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

Dia 17/06/24 – c/início às 14:00hs. – 1) APTOS. 202, 203 E 303 (Frente) e APTOS. 203 (Fundos), na Rua DW (atual Rua Milton Raeli), nº 252 – Recreio dos Bandeirantes/RJ. **- 2) LOTES DE TERRENO (localizados nas Quadras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, e L) na Fazenda Segredo, atual Loteamento "Residencial Segredo"** (Área de terras designada pela Letra A) – Guapimirim/RJ.. **-3) IMÓVEL**, na Rua Pintor Leandro Joaquim, Lote 1, PAL 45959 - Cidade de Deus/RJ.
Dias 18/06/24 e 25/06/24 – às 12:10hs. – APTO. 502, na Rua Antonio Pinto da Mota nº 123 – Tijuca/RJ.
Dias 18/06/24 e 25/06/24 – às 12:20hs. – TERRENO (dividido em Glebas) c/76.641,22m2, na Rua Lagoa Bonita s/nº (antigo Caminho do Cortiço) – Vargem Grande/RJ.
Dia 18/06/24 – às 12:30hs. – PRÉDIOS COMERCIAIS, na Rua da Gamboa nºs. 114 e 116 – Gamboa/RJ.
Dias 19/06/24 e 24/06/24 – às 12:10hs. – TERRENOS: Lote 40 do PA. 13608 (c/1.169m2) e Lote 41 do PA. 13608 (c/1.162m2), na Estrada do Itanhangá – Itanhangá/RJ.
Dia 19/06/24 (1º Leilão às 13:00hs. – 2º Leilão às 13:30hs). – IMÓVEL na Rodovia Procurador Haroldo Fernandes Duarte, s/nº - Bairro Ariró – Angra dos Reis/\RJ.
Dias 20/06/24 e 27/06/24 – às 12:00hs. – 1) SALA COMERCIAL 808, na Rua Visconde de Pirajá, nº 351 – Ipanema/RJ.; **2) CASA (Duplex)**, na Rua Walter Ribeiro da Luz, nº 61 – Condominio Mandala – Barra da Tijuca/RJ.
Dias 26/06/24 e 16/07/24 – às 12:10hs. – APTO. 1713 / BL. 01, na Av. Eixo Metropolitano Leste (atual Av. Vice Presidente José Alencar), nº 1515 – Jacarepaguá/RJ.
Dias 26/06/24 e 01/07/24 – às 12:20hs. – APTO. 1201/ Bl. 01 (cobertura), na Rua Joaquim Pinheiro, nº 381 – Freguesia – Jacarepaguá/RJ.
Dias 26/06/24 e 01/07/24 – às 12:30hs. – SOBRELOJA 218, na Rua Djalma Ulrich, nº 110 – Copacabana/RJ.
Dias 26/06/24 e 02/07/24 – às 12:50hs. – SALAS 1014 e 1015, na Rua Buenos Aires, nº 93 – Centro/RJ.
Dias 26/06/24 e 01/07/24 – às 13:00hs. – APTO. 902, na Av. Borges de Medeiros, nº 3669 – Lagoa/RJ.
Dias 27/06/24 e 03/07/24 – às 13:00hs. – LOJA G, na Rua Barata Ribeiro, nº 54 – Copacabana/RJ.

Edital na integra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br





Leilão

Levy LEILÃO **43306**
12º GRANDE LEILÃO DE ARTES, ANTIGUIDADES, COLECIONISMO E CURIOSIDADES
Exposição somente on-line. Ou com agendamento prévio Contato: (22) 99252-4480 Sophia
LEILÃO: Dia 17 de Junho de 2024. Segunda-feira às 19h
E-mail: antiquesartgaleria@gmail.com
SOMENTE ONLINE .
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: Rua das Pacas quadra 48 lote 1593 Residencial Nova Califórnia Unamar Cabo Frio

Levy LEILÃO **43200**
Portal ShoppingDosAntiquarios .Com
17º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXP: Dias 22 e 24 de junho de 2024. Das 11h às 16h
LEILÃO: Dia 24 de junho de 2024. Segunda-Feira às 19h30. SOMENTE ONLINE
Organização: Carlos Machado (21) 99809-6558
E-mail: leilao@shoppingdosantiquarios.com.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 - sbloja 37, Copacabana, RJ

Levy LEILÃO **3892**
1º LEILÃO DE CARTOFILIA - COLEÇÃO OCTAVIO VICTOR RIBEIRO DO ESPIRITO SANTO
EXPOSIÇÃO: Dia 18 de junho de 2024, Terça-Feira das 11h às 15h
LEILÃO: Dias 19 e 20 de Junho de 2024, Quarta e Quinta-Feira às 15h. SOMENTE ONLINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Barata Ribeiro, 303 Loja - Copacabana - RJ
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
Email:contato.viveiros@gmail.com

LA GEMME LUCA ROSSI
Leilão de Joias Antigas e Relógios Vintage
03/07/2024 às 19h
www.lagemmeleiloes.com.br
Rua Visconde de Pirajá, 550/206 Ipanema - RJ
Tel.: (21)2541-3192
Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva (Jucerja Nº 256)

JV LEILÕES
JULIANA VETTORAZZO

LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

Apartamento 701, Rua Joaquim Nabuco, nº 51, Copacabana
1º leilão 18/06 às 14:00h
2º leilão 25/06 às 14:00h

Apartamento 501, Av. Epitácio Pessoa, nº 3734, Lagoa
1º leilão 19/06 às 14:00h
2º leilão 26/06 às 14:00h

Apartamento 405, Rua Riachuelo, nº 325, Centro
1º leilão 20/06 às 14:00h
2º leilão 27/06 às 14:00h

Casa nº 130, Estrada Imperial, Espinhaço, Guapimirim/RJ
1º leilão 26/06 às 13:30h
2º leilão 28/06 às 13:30h

Apartamento 107, Rua João Alfredo, nº 45, Tijuca
1º leilão 02/07 às 14:00h
2º leilão 09/07 às 14:00h

Sala 3001(duplex), Avenida Almirante Barroso, nº 63, Centro
1º leilão 16/07 às 14:00h
2º leilão 23/07 às 14:00h

Editais completos no site: **www.jvleiloes.lel.br**
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PRÉDIO EM NITERÓI/RJ, terreno 360m², Lot. Mar Alegre, R. Ponciano Azevedo Furtado. **INICIAL R$ 500.000,00**

SALA COML. NO RIO DE JANEIRO/RJ, Avenida Presidente Vargas, 590, Centro. **INICIAL R$ 60.000,00**

02 IMÓVEIS RESIDENCIAIS EM MARICÁ/RJ, terreno 828m², Lot. Jd. Atlântico. **INICIAL R$ 750.000,00**

CASA EM MARICÁ/RJ, terreno 480m², Loteamento Jardim Atlântico. **INICIAL R$ 187.500,00**

PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!
rioleiloes.com.br | 0800-707-9272

Levy LEILÃO **43547**
7º GRANDE LEILÃO RELIQUIA DOS ALCÂNTARA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
SEM EXPOSIÇÃO.
LEILÃO: Dia 27 de Junho de 2024. Quinta-feira às 14h
email: reliquiadosalcantara@hotmail.com
ORGANIZAÇÃO: ANTONIO MARCOS
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Furtado de Mendonça 65 - Quintino Bocaiúva - RJ
Inf.: Antonio Marcos
Cel/Whatsapp: (21) 99014-7302

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333


O GLOBO
EXTRA

Andréa Diniz
Leiloeira Pública Oficial
Jucerja 208

LEILÃO RICCA | C
Leilão de Jóias, Relógios e Afins
EXPOSIÇÃO: Somente Online
Leilão: Dia 20 de Junho de 2024
Quinta-feira, às 10h - Somente Online
www.andreadiniz.com.br
LOCAL: Av. Atlântica 4240 Loja 109 - Copacabana - RJ
(21) 30816662 / 97679-4300 -email: riccacohen@gmail.com
ORGANIZAÇÃO: RICARDO COHEN e ANDERSON BARROS

Levy LEILÃO **42686**
NOVIDADES E ANTIGUIDADES - Leilão de Junho 2024
EXPOSIÇÃO: ONLINE OU COM AGENDAMENTO.
LEILÃO: Dias 17 e 18 de Junho 2024, Segunda e Terça-Feira às 19h. ONLINE - AO VIVO!
MAIORES INF.: novidadesantiguidades@gmail.com
(21) 97160-0450 OU 3241-0827
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RIO DE JANEIRO - VILA ISABEL

Levy LEILÃO **43741**
Leilão de parte de acervos residenciais - Velho que Vale Antiguidades
EXPOSIÇÃO INF: (21) 2549-5208/ 99266-2727
LEILÃO: Dias 20 e 21 de Junho de 2024. Quinta e Sexta-feira às 19h
Organização: Rachel Nahon e equipe Velho que Vale Antiguidades
Instagram OFICIAL @velhoquevale
Contato: (21) 99266-2727 (21) 2549-5208
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA LEOPOLDO MIGUEZ 139 - COPACABANA

Levy LEILÃO **3888**
O RELICÁRIO - LEILÃO DE VARIEDADES E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: FAVOR AGENDAR HORÁRIO.
LEILÃO: Dias 19, 20 e 21 de Junho de 2024. Quarta, Quinta e Sexta-feira às 19h. SOMENTE ONLINE
E-mail: reinadodalua@outlook.com
Organização: CELSO PAIVA (21) 98808-8236 WHATSAPP
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Nº 22.768 - VARGEM GRANDE - RJ.

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.
Oferta velha não resolve nada.
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br



FAMÍLIA REAL BRITÂNICA
William e filhos revelam foto inédita
Imagem, tirada por Kate, foi divulgada para marcar dia dos pais no Reino Unido



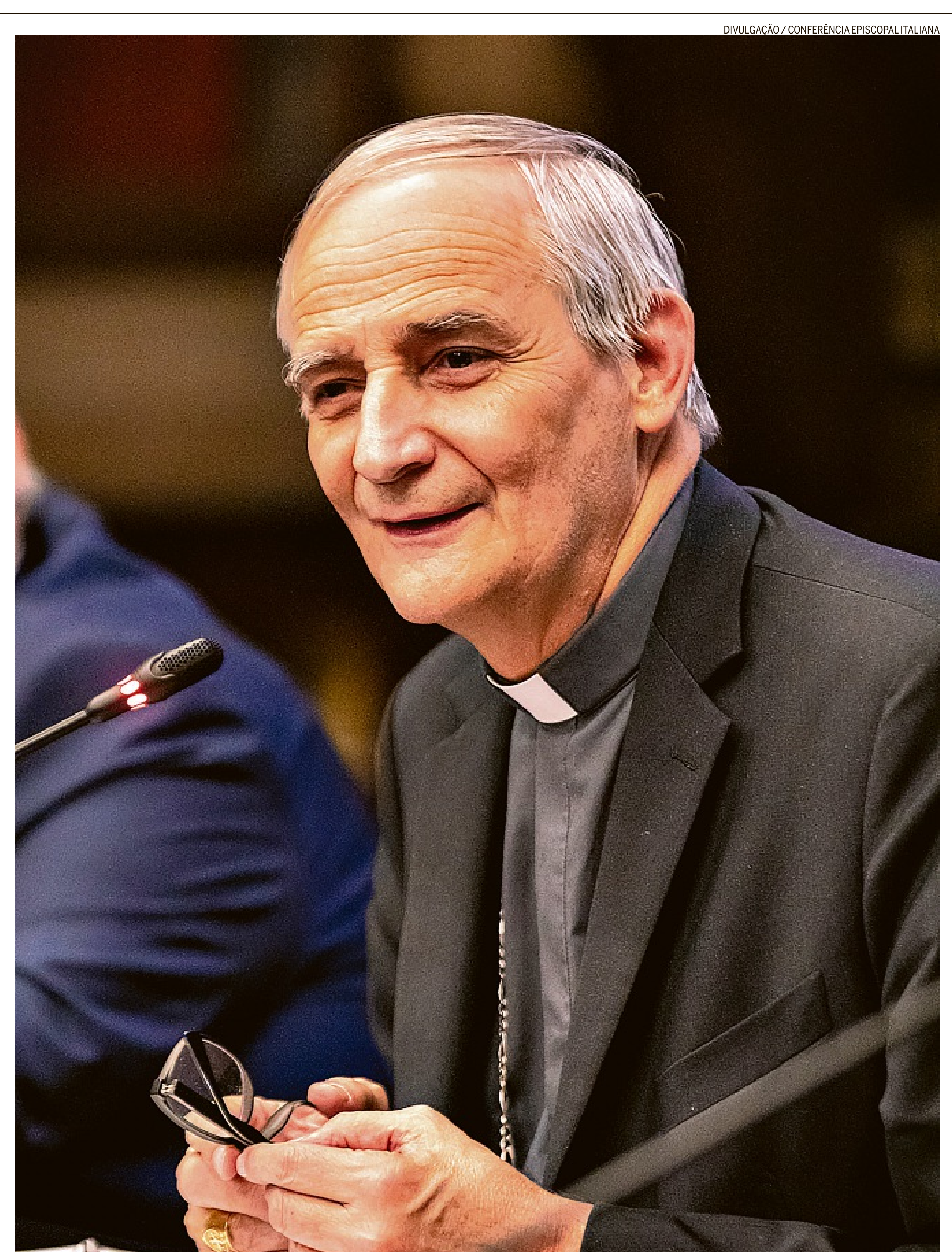
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Matteo Zuppi / *arcebispo*

Presidente da Conferência Episcopal Italiana e principal interlocutor do Vaticano com governo Lula, cardeal defende que envolvimento internacional sem negociação com Rússia só alimenta lógica militar

‘PAZ DEVE SER FEITA COM QUEM FAZ A GUERRA NA UCRÂNIA’



DIVULGAÇÃO / CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA

Defesa da paz. Cardeal Matteo Zuppi, conhecido como "padre das ruas" por seu trabalho social, é visto por alguns como um dos possíveis sucessores de Francisco

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
ROMA

Suas experiências passadas em guerras civis em Moçambique e na Guatemala como membro da Comunidade de Santo Egídio, deixou-lhe vários ensinamentos. Foram justamente essas experiências que levaram o Papa Francisco a escolher o cardeal Matteo Zuppi, arcebispo de Bolonha e presidente da Confederação Episcopal Italiana, como enviado do Vaticano à Rússia, Ucrânia e China para conversar sobre as possibilidades de encontrar caminhos para acabar com uma guerra que preocupa, e muito, a Santa Sé. "Não se trata apenas de um problema entre Rússia e Ucrânia; o envolvimento da comunidade internacional, sem negociação, significa apenas um envolvimento militar", disse Zuppi em entrevista ao GLOBO, na sede da confederação, em Roma. Aos 68 anos, o cardeal, chamado de "padre das ruas" por seu trabalho social, é visto por alguns como um dos possíveis sucessores de Francisco, com quem diz manter uma excelente relação. "Ele [Francisco] deixa as pessoas à vontade. O que não significa fazer o que os outros querem", diz Zuppi, um dos principais interlocutores do governo Lula no Vaticano. Suas conversas com o assessor especial da Presidência, Celso Amorim, são frequentes, e a sintonia entre Brasil e Vaticano é fina. Assim como Lula, o Sumo Pontífice também é questionado pelo governo da Ucrânia por ter uma posição considerada pró-russa: "Falar em negociação não significa ser pró-russo, é não aceitar que se imponha a lógica militar."

A reunião convocada pela Ucrânia na Suíça para discutir a proposta do presidente Volodymyr Zelensky pode ter sido o início de um processo de paz?

Acho que este encontro é importante. É como quando você vai fazer um terno: primeiro precisa tomar as medidas. Infelizmente, até agora o esforço da comunidade internacional foi para ajudar a Ucrânia em sua legítima defesa, após a invasão russa. A grande discussão é qual é o nível da legítima defesa, até quando? Legítima defesa significa apenas uma atuação na Ucrânia ou também usar armas enviadas para a Ucrânia na Rússia? O ministro da Defesa italiano, por exemplo, é contrário à utilização das armas enviadas pelo Ocidente. Outros são favoráveis, porque consideram que faz parte da legítima defesa. Certamente é um grande risco, porque pode levar a uma escalada, e precisamos fazer o contrário, chegar a negociações. Essa é a preocupação da Santa Sé e também do Brasil. Negociar não significa se render, ou capitular. Temos de resolver os problemas não com armas, e sim com o direito internacional. A paz deve ser feita entre as duas partes, mas deve haver também uma terceira parte.

E qual seria a terceira parte?

A comunidade internacional. O problema é encontrar uma posição que seja capaz de dar garantias e chegar a um cessar-fogo. Sem esse envolvimento fica apenas a lógica militar, ou seja, um ganha e o outro perde.

Essa é a lógica que predomina atualmente...

Até agora, infelizmente sim. A Ucrânia diz que precisa de ajuda para vencer, e a Rússia continua com uma lógica militar. A reunião na Suíça é um dos primeiros capítulos de uma negociação, e claro que ajuda. Ela começa a esclarecer os problemas, e isso, na lógica do diálogo, já é alguma coisa. Tem sua utilidade. A reunião é um dos primeiros capítulos para chegar a uma negociação. Nela, se medem quais são as possibilidades. Mas a paz deve ser feita entre as três partes.

O senhor foi enviado pelo Papa à Ucrânia, Rússia e China, já que o Vaticano, como o Brasil, tem diálogo com os dois lados e posições parecidas. O governo brasileiro e a Santa Sé poderiam ser parte desse terceiro ator numa eventual negociação?

Isso é difícil de responder. O terceiro ator tem de harmonizar as diferenças para ajudar os dois atores [em conflito]. Se o terceiro ator fala a mesma língua de ambos, é muito mais fácil encontrar soluções, dar garantias.

No Brasil, Lula tem sido questionado por adotar, segundo críticos, uma posição considerada pró-russa...

Foi dita a mesma coisa do Papa, mas isso [apoiar uma negociação entre os dois lados] não significa esconder as responsabilidades. A Santa Sé sempre disse que não se pode colocar no mesmo nível o agressor e o agredido. O Papa continua falando em negociação porque não podemos aceitar que as armas sejam a única maneira de solucionar o problema. Isso implica um retrocesso em relação ao que foi conquistado depois da Segunda Guerra, sobre a necessidade de encontrar autoridades supranacionais capazes de solucionar os conflitos. Se retomarmos a ideia de que somente as armas podem solucionar os conflitos, isso implicaria perder as conquistas dos sobreviventes, que sempre tiveram muito claro que uma Terceira Guerra Mundial seria a última. O problema é que enfraquecemos muito as autoridades supranacionais.

> Q
>
> *"Até agora, o esforço da comunidade internacional foi para ajudar a Ucrânia em sua legítima defesa. A grande discussão é qual é o nível da legítima defesa, até quando?"*
>
> *"Negociar não significa se render, ou capitular. Temos que resolver os problemas não com armas, e sim com o direito internacional"*

O mundo enfrenta hoje o risco de uma Terceira Guerra?

Temos sempre que levar isso em consideração. Nunca estivemos tão perto de um conflito nuclear. Não se trata apenas de um problema entre Rússia e Ucrânia, o envolvimento da comunidade internacional, sem negociação, significa apenas um envolvimento militar. Por isso pensamos que falar em negociação não significa ser pró-russo, é não aceitar que se imponha a lógica militar.

Brasil e China assinaram uma declaração sobre a guerra. Qual a sua opinião sobre a iniciativa?

Certamente ajudará a entender qual pode ser um cenário possível de negociação. China e Brasil serão importantes — o Brasil sempre é importante na comunidade internacional. Sua única preocupação é a paz, como no caso da Santa Sé. O papel da China também é fundamental, e é importante e inteligente que seja feito um esforço com o Brasil. Como a Rússia não foi convidada para o encontro, e não vai aceitar a comida preparada lá, precisarão ser encontradas outras soluções. A paz deve ser feita com quem faz a guerra.

O Papa disse que o mundo vive uma terceira guerra em pedaços. O que ele quis dizer?

Que não existem guerras locais e que, de fato, pela globalização, pelos interesses e influências, os pedaços significam uma guerra mundial. Pense em quantas pessoas já estão diretamente envolvidas, países. A resposta deve ser mundial e envolver toda a comunidade internacional.

O senhor participou do processo de paz em Moçambique. Que aprendizado lhe deixou essa experiência?

Que a paz é possível. Não existe uma fórmula, um algoritmo ou uma inteligência artificial. O verdadeiro problema é se os interesses contra a paz e a favor das armas forem mais fortes. Seria terrível e perigoso para todos. Moçambique me ensinou que só caminhando encontramos a paz. O Papa João XXIII disse que é preciso deixar de lado o que divide e buscar o que une. Eu acrescentaria buscar o que une para solucionar o que divide.

Em suas conversas com Zelensky e com conselheiros do presidente russo, Vladimir Putin, o senhor teve a percepção de que há caminhos possíveis?

Diria que sim, mas até agora as chamas do incêndio são tão fortes que não permitem ver possíveis soluções.

A sintonia entre o Vaticano e o governo Lula é muito forte, não apenas quando o assunto é guerra entre Rússia e Ucrânia...

Sim, por exemplo no combate à fome e na defesa da dignidade humana.

O senhor tem um perfil de austeridade similar ao do Papa. Em Bolonha, preferiu morar numa casa com outros padres, e não numa residência sozinho...

Sim, com padres idosos. Para mim é uma lição contínua sobre a história da Igreja de Bolonha, são pessoas que deram a vida pelo Evangelho. A idade média dos padres é de 90 anos, para eles sou jovem (risos).

Como é sua relação com o Papa Francisco?

Conhecia o Papa quando era arcebispo de Buenos Aires. O relacionamento é como com todos: uma memória incrível, capacidade de buscar entendimento e de fazer qualquer coisa pelas pessoas, pela paz. Ele deixa as pessoas à vontade.

Inclusive chefes de Estado...

Sim, o que não significa fazer o que os outros querem. Pensando diferente sempre há algo que une. O Papa é sempre conciliador.

O senhor ficou surpresa quando Francisco recebeu o presidente da Argentina, Javier Milei, que o agrediu verbalmente durante a campanha?

De forma alguma. O Papa sabe que são campanhas eleitorais, e sempre olha para frente, nunca para trás.

Cúpula da Suíça frustra apelo de Kiev ao Sul Global

Participando como observador, Brasil não assina declaração, assim como resto do Brics; China rejeita convite para evento

FILIPE BARINI
LAURIBERTO POMPEU
internacio@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA



Unilateral. Presidente da Ucrânia (C) durante cúpula na Suíça; desde seu anúncio, encontro provocou debate sobre a exclusão da Rússia da mesa de debates

Ao final de dois dias de uma cúpula na Suíça que discutiu a guerra na Ucrânia e formas de encerrar o conflito, iniciado em fevereiro de 2022, 80 países aprovaram uma declaração exigindo o respeito à integridade territorial ucraniana, o retorno de prisioneiros de guerra e defenderam o diálogo entre os envolvidos. Ao mesmo tempo, 12 participantes — incluindo países-chave do chamado Sul Global — não endossaram o documento, expondo divergências globais sobre o conflito.

Desde seu anúncio, o encontro da Suíça provocou um debate sobre a exclusão da Rússia da mesa de debates. A China, que em maio divulgou com o Brasil uma declaração conjunta na qual defendem, dentre outros tópicos, a realização de uma conferência internacional de paz reconhecida por Moscou e Kiev, rejeitou o convite. Segundo a agência Reuters, diplomatas do país asiático, hoje principal parceiro político e econômico dos russos, trabalham nos bastidores para garantir apoio à iniciativa de paz de Pequim.

Já o Brasil, representado no encontro pela embaixadora do país na Suíça, Claudia Fonseca Buzzi, não assinou o documento, assim como África do Sul, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Índia, apresentando um posicionamento coeso do Brics — grupo também formado pela Rússia e China. Desde o início do conflito, os países do bloco têm mantido, em diferentes níveis, um tom neutro, evitando críticas diretas à Rússia e apelando para negociações inclusivas.

Celso Amorim, assessor especial para assuntos internacionais da Presidência, justificou a falta de endosso do país à declaração pelo fato de que "o Brasil participou como observador". Na quinta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia reiterado que o Brasil não participaria da cúpula por ela não ter representantes dos dois lados do conflito.

— Tinha mandado carta para a presidenta (da Suíça, Viola Amherd, e disse) que o Brasil não ia participar de uma cúpula que só tem um lado. As guerras são feitas por duas nações. Se quiser encontrar paz, tem que colocar os dois em um ambiente de negociação.

POTENCIAIS MEDIADORES

Além do Brics, também não endossaram o documento Armênia, Bahrein, Indonésia, Líbia, México, Tailândia e Vaticano, que se apresenta como um potencial mediador do conflito. Em março, o Papa Francisco atraiu críticas de Kiev ao defender que a Ucrânia deveria ter a coragem de hastear a bandeira branca e negociar a paz com os russos. Em resposta, o governo ucraniano disse que o pontífice deveria se dirigir não à vítima, mas ao agressor.

A presença dos sauditas entre os que preferiram não assinar a declaração também não surpreende: Riad não esconde a força da parceria com Moscou, intensificada ao longo dos últimos anos, ao mesmo tempo em que nutre laços também com Kiev em busca de uma imagem de neutralidade. Na quarta-feira passada, Zelensky esteve em Jedá, onde se encontrou com o príncipe herdeiro (e virtual líder do reino) Mohammad bin Salman.

Tal como o Vaticano, os sauditas querem ser vistos como potenciais e legítimos mediadores de um processo de paz, embora os laços com Moscou, sejam bilaterais ou através de organizações como o Brics e a Opep+, possam ser questionados por atores alinhados a Kiev.

Com ou sem assinaturas, o encontro foi uma demonstração do compromisso político dos aliados de Kiev com a soberania do país, apesar de não trazer tantos resultados concretos, como esperava Zelensky. No sábado, a vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, prometeu um pacote de US$ 1,5 bilhão destinados à reconstrução ucraniana — na sexta-feira, o presidente ucraniano fez um apelo aos líderes do G7 para que adotassem uma estratégia similar ao Plano Marshall, criado pelos EUA para viabilizar a reconstrução da Europa depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

— Essa guerra continua sendo um fracasso absoluto para Putin. Estou aqui na Suíça para apoiar a Ucrânia e os líderes de todo o mundo em um apelo por uma paz justa e duradoura — disse a vice-presidente dos EUA.

‘Pausa’ militar em Gaza expõe divisões de Israel

Rota para entrega de ajuda humanitária atrai críticas de ministros da extrema direita do governo; Netanyahu sugere não ter sido avisado pelo Exército, mas analistas apontam que planejou anúncio para público externo e doméstico

RAFAH, GAZA

As Forças Armadas israelenses anunciaram ontem uma “pausa local e tática” das operações militares diurnas perto de uma passagem de fronteira em Rafah, no extremo sul da Faixa de Gaza, para facilitar a distribuição de ajuda humanitária após meses de advertências sobre a intensificação da fome no território palestino. Em comunicado divulgado em seus canais em inglês, o Exército afirmou que a pausa vigorará todos os dias “das 8h às 19h, até nova ordem, ao longo da estrada que conecta o cruzamento de Kerem Shalom à estrada de Salah al-Din e segue para o norte”. O posto de fronteira, controlado por Israel, fica na intersecção entre Gaza, Egito e Israel.

O anúncio desencadeou uma furiosa reação dos ministros de extrema direita do governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu — e uma rápida defesa do Exército de Israel, que garantiu, agora em seus canais em hebraico, que a pausa não significava o fim dos combates no sul de Gaza ou qualquer alteração na entrada de ajuda humanitária.

À divulgação do primeiro anúncio do Exército em inglês, e do outro em hebraico, seguiu-se uma declaração do governo sugerindo que Netanyahu só soube do plano militar por meio da imprensa, sinalizando sua desaprovação. Mas analistas ouvidos pelo The New York Times dizem ser provável que o premier não só estava ciente do plano como também da divulgação das mensagens em duas línguas diferentes, com a primeira voltada ao público externo e, a segunda, ao doméstico — enquanto é pressionado pelos EUA e outros países sobre o conflito, o premier depende de sua coligação para manter-se no poder.

— É o clássico Bibi — disse ao diário americano Amos Harel, analista de assuntos militares do jornal israelense de esquerda Haaretz, referindo-se a Netanyahu pelo apelido. — Ele tem uma máscara para cada ocasião. Para os americanos, precisa mostrar que faz mais para entregar ajuda. Para o público israelense, pode dizer ‘eu não sabia’ e optar por uma negação plausível.

‘LOUCA E DELIRANTE’

O ministro da Segurança Interna de Israel, Itamar Ben-Gvir, reagiu afirmando que a pausa humanitária fazia parte de uma “abordagem louca e delirante”, descrevendo “quem tomou essa decisão” como “malvado” e “tolo”. Já o ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, disse que os suprimentos auxiliam a manter o Hamas no poder e correm o risco de colocar “as conquistas da guerra no ralo”. Ben-Gvir e Smotrich, além de considerarem o envio de ajuda como um adiamento da vitória de Israel, vêm ameaçando derrubar o governo se Netanyahu concordar em pôr fim ao conflito.



BASHAR TALEB/ AFP/14-6-2024

Improviso. Homem e menina andam na parte de trás de caminhão lotado em Rafah; ONGs alertam para piora da fome

Na comunicação em hebraico, o Exército de Israel esclareceu que a pausa seria limitada, e que não haveria “nenhum cesse de combates no sul da Faixa de Gaza”: “Os confrontos em Rafah continuam”, disse o principal porta-voz militar de Israel, Daniel Hagari, em uma rede social.

Não ficou imediatamente claro qual efeito a pausa terá no volume de ajuda entrando em Gaza, onde grupos de auxílio alertam há meses sobre a terrível escassez de alimentos e de outros bens essenciais no enclave, exacerbada pelas restrições de acesso por terra e pelo fechamento do principal ponto de trânsito de Rafah para o Egito desde que as forças israelenses o tomaram no início de maio.

Shani Sasson, uma porta-voz da Cogat, a agência israelense que supervisiona medidas para os territórios palestinos e faz contato com organizações internacionais, disse que a iniciativa tinha o objetivo de liberar mais de mil caminhões com suprimentos já inspecionados por autoridades israelenses e que esperavam do lado de Gaza do posto de Kerem Shalom para serem descarregados.

— Pedimos às organizações que venham, peguem os suprimentos e os distribuam — afirmou Sasson, acrescentando: — Depende delas.

REPERCUSSÃO

A ONU saudou a decisão israelense, mas instou por mais “medidas concretas” para desbloquear a resposta humanitária no enclave. Segundo a organização, a fome é generalizada, e mais de 50 mil crianças sofrem de desnutrição aguda.

O anúncio foi feito no momento em que os muçulmanos celebram o Eid al-Adha, a Festa do Sacrifício.

— Este Eid é completamente diferente — disse Umm Muhammad al-Katri no campo de refugiados de Jabalia, no norte de Gaza, à AFP. — Perdemos muitas pessoas, há muita destruição. Não temos a alegria que costumamos ter.

Al-Katri disse que foi “para as orações do Eid de luto”, explicando: “Perdi o meu filho.”

Israel prometeu aniquilar o Hamas após o ataque sem precedentes de 7 de outubro, que deixou 1,2 mil mortos, em sua maioria civis, e fez mais de 250 reféns. O ataque desencadeou o conflito, que deixou pelo menos 37.337 mortos em Gaza, a maioria civis, segundo o Ministério da Saúde do território palestino, governado pelo Hamas desde 2007.

Com AFP e New York Times

COLUNA DO RODRIGO CAPELO
O dilema do Corinthians
PÁGINA 2

NBA: BOSTON A UMA VITÓRIA DO TÍTULO
Perfil do técnico Joe Mazzulla
PÁGINA 4

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

FOTOS DE VITOR SILVA/BOTAFOGO



Homenagem. Dois dias após ter renovado contrato com o Botafogo até o fim de 2027, Júnior Santos marcou o gol da vitória contra o Grêmio, seu 18º na temporada, e o dedicou ao pai de Tiquinho

LÍDER DE NOVO

Cuiabano e Júnior Santos definem vitória do Botafogo

A construção da vitória do Botafogo sobre o Grêmio pode não ter vindo através do roteiro mais consistente, mas prova outra vez a capacidade que a equipe, novamente líder do Brasileirão, apresenta para encontrar o caminho dos bons resultados. Aliás, valida o trabalho de Artur Jorge para fazer crescer as qualidades individuais do elenco. Confirmando suas boas fases, Cuiabano e Júnior Santos marcaram no 2 a 1 — Gustavo Nunes fez para o tricolor.

Foi mais um destes jogos no qual o time saiu para o intervalo deixando a desejar em alguns aspectos, mas não se abalou e teve frieza para definir no momento certo. Em Cariacica (ES), onde os alvinegros foram a maioria dos 13 mil presentes e fizeram até mosaico nas arquibancadas do Kleber Andrade, o início do primeiro tempo foi positivo, coroado pelo lançamento de Marlon Freitas que terminou com Cuiabano marcando pela primeira vez desde que chegou ao clube.

Protagonistas do lance, eles foram dois dos melhores em campo. Porém, ao sofrer o empate dos gaúchos — que entraram em campo com uma escalação bem mexida —, em uma jogada onde faltou cobertura, o Botafogo perdeu o meio campo e desacelerou demais. Sem Tiquinho, liberado após ter perdido o pai na última sexta-feira, Luiz Henrique e Romero não conseguiam auxiliar na criação.

DECISIVO

A receita mais fácil para Artur parecia ser a de colocar Danilo Barbosa ou Eduardo — que não pisava em campo desde maio e finalmente retornou —, mas a decisão de botar Yarlen na segunda etapa se mostrou a melhor disponível para aumentar o leque de opções na frente. Com mais jogadores para se preocupar, a defesa gremista abriu espaço para Luiz e Júnior Santos definirem a vitória. Em trama rápida na frente da grande área, o camisa 11 recebeu, passou pela marcação de Geromel e deslocou o goleiro Caíque.

Assim, Júnior se consolida como protagonista de diversas maneiras. Ofensivamente, provou de novo o alto poder de decisão ao marcar o 18º gol na temporada — seu terceiro neste campeonato —, dois dias após ter renovado contrato até 2027. Defensivamente, afastou uma bola quase dentro da meta de John — que fez linda defesa no jogo —, o que pode ter sido considerado um segundo gol. Para o grupo alvinegro, mostra-se líder, ao ter dedicado o gol ao pai de Tiquinho.

— Esse gol é para ele. As pessoas chacotam, nos batem nas redes sociais, mas a vida nos dá uma pancada mais dura. Não é quanto você suporta apanhar, mas sim levantar depois disso — disse o atacante, que falou também sobre a vitória: — Muito especial. O Botafogo vem vencendo. A cada ano que passa, a gente mostra nossa força. O grupo está unido.

Com o passar dos jogos, o elenco do Botafogo mostra que se recupera a passos largos de problemas que o assolaram até recentemente e tem força para competir mais uma vez pelo título nacional. A torcida também segue abraçando o time, algo importante também nos momentos difíceis extracampo.

CONSISTÊNCIA

Ontem, a vitória poderia ter vindo com um placar mais tranquilo. Yarlen e Danilo Barbosa, por exemplo, tiveram boas chances. Ao mesmo tempo, vê-se que o time tem consistência para resistir defensivamente e não passar muitos sustos em finais de partidas, algo que vinha sendo recorrente antes da chegada do treinador português. O alívio visto no campo de Cariacica evidencia a certeza de uma nova realidade, mas Artur Jorge segue tratando cada jogo como apenas mais um.

— (A liderança) Não significa nada nesta altura. Foi só mais uma rodada. Precisamos valorizar o desempenho. São vitórias consecutivas. É importante para nós para sentir que o trabalho está dando resultado. Isso nos deixa satisfeito, alimenta a ambição, mas sabemos que tem muito campeonato pela frente — reforçou.

Com o novo resultado positivo, o Botafogo emplacou três vitórias consecutivas no Brasileirão — nos últimos dez jogos da temporada, foram sete triunfos, dois empates e apenas uma derrota — e chegou a 19 pontos, tendo ultrapassado Flamengo e Bahia, que empataram na rodada e ficaram com 18. Na próxima quarta-feira, às 19h, o líder volta a campo e recebe o Athletico-PR, quarto colocado com 17 pontos, no estádio Nilton Santos.

1 Grêmio — **2** Botafogo



Grêmio
Caíque; Fábio, Geromel, G. Martins e Mayk; Carballo (Edenilson), Dodi (Du Queiroz) e Cristaldo (Nathan); Pavón (Galdino), G. Nunes e JP Galvão (N. Fernandes). Técnico: Renato Gaúcho.

Botafogo
John; D. Suárez, L. Halter, Bastos e Cuiabano; Gregore (Yarlen), M. Freitas, T. Tchê (Eduardo) e Romero (D. Hernández); L. Henrique (D. Barbosa) e J. Santos. Técnico: Artur Jorge.

Gols: 1T: Cuiabano, aos 9 minutos; G. Nunes, aos 20 minutos. 2T: J. Santos, aos 11 minutos. **Árbitro:** Paulo Cesar Zanovelli da Silva (Fifa/MG). **Cartões amarelos:** G. Nunes, Carballo, Galdino (GRE), Gregore, Yarlen e D. Suárez (BOT). **Público:** 13.595 presentes. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Estádio Kleber Andrade (Cariacica/ES).

GRÊMIO		BOTAFOGO
46%	POSSE DE BOLA	54%
15	CONCLUSÕES	14
4	CHUTES NO GOL	5
7	ESCANTEIOS	4
12	FALTAS	11

Fonte: Sofascore



Bonito de se ver. Em Cariacica (ES), a torcida do Botafogo foi a maioria dos 13 mil presentes e fez até mosaico nas arquibancadas, reforçando a aliança com a equipe na busca pelo Brasileiro

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Botafogo	19	9	6	1	2	16	8
	2 Flamengo	18	9	5	3	1	16	8
	3 Bahia	18	9	5	3	1	13	4
	4 Athletico	17	9	5	2	2	13	7
PRÉ	5 São Paulo	15	9	4	3	2	14	6
	6 Bragantino	15	9	4	3	2	12	3
SUL-AMERICANA	7 Palmeiras	14	8	4	2	2	7	3
	8 Cruzeiro	14	8	4	2	2	10	0
	9 Atlético-MG	13	7	3	4	0	12	7
	10 Internacional	11	7	3	2	2	6	1
	11 Juventude	10	8	2	4	2	9	-2
	12 Fortaleza	10	8	2	4	2	6	-4
	13 Atlético-GO	8	9	2	2	5	8	-4
	14 Cuiabá	7	9	2	1	6	11	-4
	15 Vasco	7	9	2	1	6	7	-12
	16 Corinthians	7	9	1	4	4	7	-3
REBAIXAMENTO	17 Grêmio	6	7	2	0	5	6	-3
	18 Criciúma	6	7	1	3	3	12	-2
	19 Fluminense	6	9	1	3	5	10	-6
	20 Vitória	6	9	1	3	5	8	-7

9ª RODADA

SÁBADO		Bragantino	2 x 1	Juventude
		Fluminense	1 x 2	Atlético-GO
ONTEM		Vitória	2 x 1	Internacional
		Corinthians	2 x 2	São Paulo
		Athletico	1 x 1	Flamengo
		Grêmio	1 x 2	Botafogo
		Vasco	0 x 0	Cruzeiro
		Cuiabá	5 x 0	Fortaleza
		Criciúma	2 x 2	Bahia
HOJE	20h30	Atlético-MG	x	Palmeiras

10ª RODADA

19/6	19h	Botafogo	x	Athletico
		Atlético-GO	x	Criciúma
	20h	São Paulo	x	Cuiabá
		Fortaleza	x	Grêmio
		Juventude	x	Vasco
	21h30	Internacional	x	Corinthians
		Cruzeiro	x	Fluminense
20/6	18h30	Vitória	x	Atlético-MG
	20h	Flamengo	x	Bahia
	21h30	Palmeiras	x	Bragantino

RODRIGO CAPELO
Twitter: @rodrigocapelo

Corinthians, um problema de todos

Justo no momento em que se decide o que será do próximo ciclo dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro, de 2025 a 2029, o Corinthians entra em crise ampla e generalizada — esportiva, financeira e moral. É aí que o abalo de um clube passa a afetar o futuro de todos os outros, em maior ou menor medida. O presidente Augusto Melo ainda não anunciou o que fará, embora tenha a decisão praticamente tomada. Será o cartola capaz de executá-la?

A diretoria alvinegra está preparada para sair da Libra e aderir à Liga Forte União (LFU). O contrato está redigido, revisado e aguarda assinaturas. O Corinthians não conseguiu uma garantia mínima de receita propriamente dita, como gostaria Augusto, mas o que chamam de "colchão": a adesão virá acompanhada de um empréstimo atrelado à performance do time no campeonato. Se a posição na tabela ficar abaixo do combinado, parte da dívida será perdoada.

A negociação vinha sendo amarrada pelo lado corintiano por Rozallah Santoro, diretor financeiro, que saiu após as denúncias de desvio de dinheiro das comissões de patrocínios. Muda alguma coisa, então? Dificilmente. A posição está prestes a ser preenchida por um novo diretor financeiro, com currículo respeitável, de fora do ambiente do futebol, oriundo da XP Investimentos — que, por sinal, assessora a LFU. Nomes deverão ser anunciados em breve.

Em condições normais, tal decisão já causaria furor. O Corinthians deixaria o bloco que tem Flamengo, Palmeiras, São Paulo, Santos, Red Bull Bragantino, Atlético-MG, Grêmio, Bahia e Vitória. O valor do contrato com a Globo seria reduzido em R$ 273 milhões — 10% pela ausência do Corinthians, 11% pela baixa de nove para oito clubes na Série A, com o possível rebaixamento de um membro. O contrato passaria de R$ 1,3 bilhão por ano para R$ 1,1 bilhão.

> *O Corinthians entrou em crise ampla e generalizada. É aí que passa a afetar o futuro de todos os outros clubes*

Nas condições extraordinárias em que está o Corinthians, fica tudo ainda mais difícil. Augusto será questionado sobre esses aspectos. Financeiramente, o empréstimo a ser feito pelos investidores da LFU pode ser uma injeção de capital útil na atual crise. Mas que ninguém se engane sobre os conceitos; empréstimo é dívida. Não é receita, nem é prêmio. Para um clube que já deve mais de R$ 2 bilhões, dói. Receita, por enquanto, é somente uma promessa na LFU.

Numa negociação deste tamanho, também haverá dúvidas em relação às comissões. Existe intermediário na negociação entre Corinthians e LFU? Qual empresa, a quem ela pertence? Essas não são curiosidades minhas, mas questões que serão marteladas por opositores de Augusto na política corintiana na hora em que o negócio for anunciado. O "governo" dele está frágil. E então retorno à pergunta inicial: o cartola será capaz de executar o que pretende?

A incerteza faz do problema do Corinthians um problema de todos. A Livemode, agência que vende o pacote de transmissão da LFU, adoraria ter as 19 partidas de mandante do Corinthians para incrementar seu plano comercial. A Libra, que está resolvida em seu contrato, aguarda a comercialização alheia para saber se ainda existe chance de haver liga. Investidores e clubes querem saber das cifras finais — quanto ganhará cada um, afinal. E aí, Augusto? Vai ou racha?

Vasco empata e segue rondando o rebaixamento

Cruz-maltino não sai do 0 a 0 com o Cruzeiro, em casa, e tem apenas um ponto a mais do que o Grêmio, o primeiro do Z4; em sua estreia em São Januário, o técnico Álvaro Álvaro Pacheco afirma que ficou 'feliz pela exibição, mas triste pelo resultado'

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Não é desta vez que o Vasco poderá dormir sem pensar na zona de rebaixamento. O empate sem gols diante do Cruzeiro, ontem, em um São Januário, fez com que o cruz-maltino continuasse apenas um ponto acima do Z4, na 15ª colocação, com sete pontos.

Por outro lado, a pior defesa da competição teve a "proeza" de não ser vazada pela primeiza vez — são 19 gols sofridos em nove rodadas —, o que pode ser uma luz no fim do túnel para reencontrar o caminho da vitória nos próximos jogos.

MUDANÇA DE ESQUEMA TÁTICO

E foi essa a sensação do técnico Álvaro Álvaro Pacheco, que fez sua estreia no comando do time em São Januário.

— Estamos tristes. Senti uma frustração muito grande por não ter conquistado a vitória que merecia. O primeiro tempo foi equilibrado, mas o segundo foi completamente dominado pelo Vasco. Foi capaz de controlar o jogo. Estou feliz pela exibição, mas triste pelo resultado — disse.

ALEXANDRE CASSIANO



Pelo alto. O atacante vascaíno Vegetti e o zagueiro cruzeirense João Marcelo disputam a bola: jogo em São Januário foi morno, sem grandes emoções ou gols

Diferentemente das últimas duas partidas, em que o Vasco levou oito gols e 58 finalizações, o português, como era de esperado, abandonou o esquema de três zagueiros e montou o time em uma espécie de 4-3-3.

Fruto dessa mudança, o goleiro Léo Jardim precisou trabalhar apenas duas vezes, o que mostra a eficiência da zaga contra o Cruzeiro. Outra aposta do treinador português foi lançar o garoto JP, de apenas 19 anos, no meio-campo, porém, ele quase não tocou na bola e foi substituído no segundo tempo.

Os erros de passe dos dois times deixou o confronto mais truncado do que jogado. E, mais uma vez, o cruz-maltino sofreu com falta de criatividade no ataque, que pode estar ligada à ausência do francês Payet, com lesão muscular na coxa direita, e do lateral-esquerdo Lucas Piton, que teve um mal-estar minutos antes da partida.

O Vasco volta à campo na quarta-feira, fora de casa, contra o Juventude. Com o terceiro amarelo, o atacante Vegetti está fora da partida.

0 — **0**



VASCO
Léo Jardim; P. Henrique (P. Rodríguez), Maicon, Léo, V. Luís; Zé Gabriel, Galdames (M. Carvalho), JP (Serginho); Rossi (David), Adson (Clayton) e Vegetti. Téc.: Álvaro Pacheco.

CRUZEIRO
Anderson; William, Zé Ivaldo, João Marcelo e Marlon; Lucas Romero (Japa), Lucas Silva (Vitinho), Ramiro; Gabriel Verón (João Pedro), Robert (Wesley) e Rafa Silva (Arthur Viana). Téc.: Fernando Seabra

Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (RS). **Cartões amarelos:** Vegetti e David (VAS); Lucas Romero, Arthur Viana, Ramiro e William (CRU). **Público pagante:** 10.988. **Renda:** R$ 550.600,00. **Local:** São Januário.

VASCO		CRUZEIRO
50%	POSSE DE BOLA	50%
14	CONCLUSÕES	8
4	CHUTES NO GOL	2
5	ESCANTEIOS	5
11	FALTAS	11

Fonte: Sofascore

Atlético-GO detona Felipe Melo; Flu nega outras agressões

Assessor de imprensa do time goiano relatou ameaças e ataques no Maracanã

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

A derrota do Fluminense por 2 a 1 para o Atlético-GO pelo Brasileiro, ontem, ficou marcada pela agressão do jogador Felipe Melo contra Álvaro de Castro, assessor de imprensa do time goiano, ao final do jogo.

Em nota, o Atlético-GO criticou de forma veemente a atitude do defensor ao chamá-lo de "covarde, desumano e antidesportista". Fora a situação em campo, o jornalista relatou, em um grupo de imprensa do clube, que sofreu ameaças e ataques na saída ao vestiário e, depois, no estacionamento do Maracanã.

"Oito funcionários do Fluminense me rodaram, fui agredido em outras partes do estádio. Quando estava esperando para ir para delegacia, alguns outros funcionários me cercaram. Frases como "aqui é o Maracanã" foram proferidas", afirmou Álvaro.

MAGÁ JR/AGENCIA ENQUADRAR



Confusão. Assessor do Atlético-GO foi agredido por Felipe Melo no fim do jogo

O Fluminense negou as acusações do jornalista ao alegar que a segurança do estádio estava presente para garantir a integridade física do profissional, assim como em todas as partidas.

O assessor de imprensa do Atlético-GO chamou Felipe Melo de "ser desprezível e desumano", em entrevista ao Uol, e disse que apenas "deu um pulinho na adrenalina" durante a comemoração.

Com o revés, a equipe de Diniz, que foi xingado pela torcida tricolor, entrou na zona de rebaixamento, com seis pontos em nove rodadas.

Brasil confirma lista da Copa América e mantém numeração de atletas

ORLANDO (EUA)

A CBF enviou à Conmebol a lista com os 26 jogadores da seleção brasileira que disputarão a Copa América. A relação não tem surpresas e conta com os mesmos 26 atletas que estiveram à disposição para os amistosos contra México e Estados Unidos. Até o próximo domingo (23), véspera da estreia na competição, Dorival Júnior poderá fazer modificações na lista em caso de nova lesão.

A comissão técnica também confirmou a numeração da equipe para a disputa, que começará nesta quinta-feira com Argentina x Canadá, em Atlanta. Assim como na lista, não há novidades, apenas a confirmação de que Endrick será o camisa 9; Raphinha, o 11; Rodrygo seguirá com a 10; e Vinicius Junior, com a 7.

O elenco da seleção volta a treinar hoje após a folga de ontem em Orlando, a última antes de entrar na reta final de preparação para a competição. Quanto à escalação, a expectativa é se Dorival vai armar o time com a volta de Gabriel Magalhães de lesão no ombro. Canhoto, o defensor disputa posição diretamente com Bremer e Beraldo. O primeiro iniciou o duelo contra o México. Já o segundo foi titular contra os Estados Unidos.

O Brasil estreia na Copa América contra a Costa Rica, em Los Angeles, no dia 24. Paraguai e Colômbia são os outros adversários do grupo. A seleção busca o décimo título da competição.

Flamengo leva gol de pênalti, mas reage e arranca empate

Com o resultado em Curitiba (1 a 1), rubro-negro termina a rodada na vice-liderança; Athletico é quarto

GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO



Nos acréscimos. Evertton Araújo corre ao lado de Léo Pereira para comemorar o gol que deu o empate ao Flamengo aos 53 minutos do segundo tempo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Rivais ferrenhos nos últimos anos e finalistas da Libertadores de 2022, Flamengo e Athletico-PR fizeram mais uma partida de alto nível, que valeu o ingresso, pelo Brasileirão. Disposto a manter a ponta da tabela, o Flamengo não se acovardou, mesmo com dez desfalques, e arrancou empate nos acréscimos depois de os donos da casa abrirem o placar no último minuto, de pênalti, chegando a 18 pontos. Não foi suficiente, no entanto, já que, mais tarde, o Botafogo venceu e assumiu a liderança. Já o Athletico caiu para quarto.

Na Ligga Arena, em Curitiba, o confronto entre Athletico e Flamengo teve novamente cara de decisão. E ganhou ingredientes de final ao ser decidido no momento derradeiro, com direito a gol anulado de Gabigol, Cuca expulso e gols marcados por Fernandinho para o Athletico-PR e pelo cria do Ninho Evertton Araújo para o Flamengo. Um 1 a 1 eletrizante.

ZAGUEIROS AO ATAQUE

Em um jogo equilibrado, com alternância de bons momentos entre as equipes, prevaleceram os sólidos sistemas defensivos. Na equipe carioca, a atuação do quarteto de zagueiros é digna de registro na parte ofensiva. Com Lorran como único homem de ligação, coube a Fabrício Bruno, Léo Pereira, David Luiz e principalmente Léo Ortiz, que atuou mais adiantado, criarem e participarem ativamente das jogadas de transição. Talvez por isso o Flamengo não tenha sido tão veloz para transformar domínio em gols.

Ainda que o esquema da vitória sobre o Grêmio tenha sido mantido, Bruno Henrique esteve abaixo e saiu passando mal no intervalo. Já Luiz Araújo, herói no jogo anterior, voltou ao seu estado normal. Coletivamente, faltou ao Flamengo ser mais incisivo. Pedro teve raríssimas oportunidades de concluir. Além de Lorran, o Flamengo tinha em Gerson potencial criativo que foi pouco visto. O meia teve papel burocrático na armação e não fez a diferença na parte ofensiva. Os principais avanços foram de Wesley na direita e Léo Pereira do lado esquerdo. Muito pouco para criar perigo real. No segundo tempo, com Victor Hugo no lugar de Bruno Henrique, o meiocampo ficou mais congestionado, e o jogo seguiu acirrado, sem espaços. Mais cedo do que nas últimas partidas, Gabigol foi acionado para atuar ao lado de Pedro, na vaga do jovem Lorran, que não fez a diferença como no último jogo.

Ato contínuo, o camisa 99 marcou um gol em bola espirrada na área, mas estava impedido. O lance, anulado, incendiou a partida em seus minutos finais. O Athletico-PR se assustou e ligou o alerta para tentar abater o adversário fragilizado pelos desfalques.

Com o jogo mais aberto e as duas equipes mais cansadas na reta decisiva do jogo, a maior pressão dos donos da casa redundou em gol. David Luiz arrematou uma finalização com a mão, e o árbitro de vídeo alertou para a penalidade, convertida por Fernandinho. Parecia a pá de cal. Nos acréscimos, porém, Pedro teve a melhor chance do jogo, em bola levantada, mas o jovem goleiro Leo Linck operou um milagre. No escanteio oriundo desse lance, o jovem Evertton Araújo acertou a cabeçada, sem chance para defesa.

Em Curitiba, o que se viu foi uma rivalidade que tem crescido nos últimos anos muito pelo desempenho do Flamengo fora de casa. Nos últimos oito jogos, o time carioca venceu cinco, perdeu dois e empatou um. Nos quatro mais recentes na casa do adversário, duas vitórias do Flamengo, uma do Athletico e um empate, o de ontem.

1 | **1**



Athletico
Léo Linck; Madson, Kaique Rocha, Thiago Heleno e Esquivel (Fernando); Felipinho (Cuello), Erick, Fernandinho, Nikão (Pablo) e Christian (Zapelli); Mastriani (Julimar). Técnico: Cuca

Flamengo
Rossi; Wesley, Fabrício Bruno, David Luiz e Léo Pereira; Léo Ortiz (Evertton Araújo), Gerson e Lorran (Gabigol); Luiz Araújo, Bruno Henrique (Victor Hugo) e Pedro. Técnico: Matheus Bacchi

Gols: 2T: Fernandinho, aos 46, Evertton Araújo, aos 53. **Árbitro:** Anderson Daronco (RS) - FIFA. **Cartões amarelos:** Pablo e Léo Linck (CAP); Victor Hugo, Evertton Araújo, Fabrício Bruno (FLA). **Cartão vermelho:** Cuca (Athletico). **Público presente:** 38.641. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Ligga Arena, Curitiba (PR).

Mbappé faz apelo a jovens para que votem nas eleições da França

Na véspera da estreia na Euro, atacante alerta que 'extremos estão às portas do poder'

FRANCK FIFE / AFP



Posicionamento político. Mbappé convoca compatriotas para votarem na eleição que pode levar extrema-direita ao poder

DÜSSELDORF, ALEMANHA

A França estreia hoje na Eurocopa, contra a Áustria, mas ontem, na entrevista coletiva pré-jogo, o craque Mbappé aproveitou os holofotes para abordar outro assunto que não o futebol: as eleições em seu país, marcadas para os dias 30 de junho e 7 de julho. Novo atacante do Real Madrid, o francês se posicionou contra a extrema-direita, que ganha cada vez espaço entre os eleitores.

— Estamos num momento crucial na história do país. Você tem que saber resolver as coisas e ver suas prioridades. Somos cidadãos acima de tudo, não devemos estar desligados do mundo — disse ele, convocando a população a ir às urnas, já que o voto no país não é obrigatório. — Estamos numa situação sem precedentes. Quero dirigir-me a todos os franceses e, em particular, à geração jovem. Vemos que os extremos estão às portas do poder. Temos a possibilidade de mudar tudo.

'CADA VOZ CONTA'

O atacante se une a outros membros da seleção que, nos últimos dias, manifestaram-se no mesmo sentido. E fez referências à fala de outro companheiro, Thuram, que citou especificamente o Reagrupamento Nacional (RN), liderado pela populista Marine Le Pen, e disse ser "contra os extremos e contra as ideias que dividem".

— Espero que façamos a escolha certa e tenhamos orgulho de vestir esta camisa novamente no dia 7 de julho. Compartilhamos os mesmos valores de Marcus (Thuram). Estou com ele. Para mim, ele não foi muito longe. Estamos num país onde há liberdade de expressão. Ele deu a sua opinião e eu estou do lado dele — afirmou o camisa 10 da França. — Espero que minha voz seja transmitida o máximo possível. Precisamos nos identificar com valores de tolerância, respeito, diversidade. Cada voz conta.

No meio da semana, outro jogador, Ousmane Dembélé, afirmou que a situação política no país "acionou o alarme" e disse que ele e seus companheiros pretendem votar nas próximas eleições legislativas, remotamente, já que estão em meio à disputa da Eurocopa 2024 na Alemanha — o primeiro turno das eleições acontecerá no mesmo fim de semana das oitavas de final, enquanto o segundo turno acontecerá logo após as quartas de final.

Há uma semana, o presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou a dissolução do Parlamento e a convocação de novas eleições legislativas após a vitória da extrema direita local, liderada pelo Reagrupamento Nacional , partido de Marine Le Pen, na votação que escolheu a nova formação do Parlamento Europeu.

OS JOGOS DE HOJE

GRUPO E

Romênia	X 10h	Ucrânia
Bélgica	X 13h	Eslováquia

GRUPO D

Áustria	X 16h	França

EDITORIA DE ARTE

Eriksen protagoniza terceiro dia morno na Eurocopa

Após quase falecer em campo na última edição, meia marca em empate da Dinamarca. Holanda e Inglaterra estreiam vencendo

ALEMANHA

A estreia da Dinamarca na última Eurocopa foi marcada pelo assustador episódio da parada cardíaca sofrida em campo por Christian Eriksen, que ficou muito próximo de falecer. Ontem, sua jornada de retorno aos campos nos últimos três anos alcançou o ponto alto, com o meia marcando o primeiro gol de seu país na nova edição do torneio. O empate em 1 a 1 com a Eslovênia, porém, foi morno, um resumo do terceiro dia da disputa na Alemanha, que também teve vitórias de Holanda e Inglaterra.

Os dinamarqueses, semifinalistas da última Euro, tentam se reafirmar após uma campanha decepcionante na Copa do Mundo de 2022. O resultado contra o adversário mais fraco do Grupo C não ajuda no processo. Tudo bem que Eriksen não demorou a encontrar as redes. Com 16 minutos, recebeu lindo passe de calcanhar de Jonas Wind e finalizou no canto.

Porém, o time não soube se impor e sofreu o gol de empate, marcado por Janza, na reta final do segundo tempo, em chute desviado.

CONFUSÃO ENTRE TORCIDAS

O outro jogo da chave foi até mais desinteressante, pela falta de intensidade ofensiva apresentada por Inglaterra e Sérvia. Só que uma das seleções favoritas ao título contou com o brilho de uma de suas grandes estrelas, Jude Bellingham, para vencer por um 1 a 0 e largar na liderança.

Classificado como um jogo de "alto risco" pela polícia local, de acordo com Daily Mail, o confronto começou bem antes, mais precisamente cinco horas, quando hooligans ingleses atacaram torcedores sérvios na frente de um bar em Gelsenkirchen. Segundo o The Guardian, garrafas e até cadeiras de bares e restaurantes foram arremessados, deixando ao menos duas pessoas feridas.

O domingo de jogos começou com o encontro entre Holanda e Polônia. Aproveitando a ausência do artilheiro polonês Robert Lewandowski, os holandeses conseguiram buscar uma virada e vencer por 2 a 1, largando com três pontos na ponta do grupo D.

INÊS 249

A ascensão meteórica de Joe Mazzulla em Boston

Corajoso, interdisciplinar e fã de Guardiola, o mais jovem treinador da NBA só precisa que os Celtics vençam mais um jogo contra o Dallas Mavericks para conquistar a liga pela primeira vez na carreira. O jogo 5 acontece hoje, às 21h30, no TD Garden

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Caso não esteja se desenhando a maior virada da história dos playoffs da NBA, a noite de hoje representa a grande chance do Boston Celtics voltar ao topo da principal liga de basquete do planeta. Após abrir 3 a 0 na série melhor de sete — vantagem nunca revertida — contra o Dallas Mavericks, perdeu por 122 a 84 na última sexta-feira, mas terá o apoio de sua torcida no TD Garden — a partir das 21h30, com transmissão da Band e ESPN — para fechar a final e conquistar seu 18º título. Seria a inédita consagração para o jovem e arrojado treinador Joe Mazzulla.

MADDIE MEYER/AFP



Joe Mazzulla. Há apenas duas temporadas à frente do Celtics, o jovem treinador pode conquistar primeiro título hoje

São 35 anos de idade, talvez pouco para quem comanda a maior instituição do esporte, ao lado do Los Angeles Lakers — ambos possuem 17 troféus —, mas o mais jovem treinador da NBA apresenta credenciais muito peculiares para quem assumiu o cargo há apenas duas temporadas. A filosofia de jogo baseada em elementos como tomadas de decisão rápidas, muitas tentativas de bolas de três e uma distribuição mais espaçada de seus jogadores na quadra compõem o que muitos apelidaram de "Mazzulla Ball".

AUTOCONFIANÇA

A construção dessa mentalidade não vem apenas do tempo como técnico principal. Mazzulla jogou apenas no basquete universitário, onde se lançou no banco de reservas já no começo dos anos 2010. Após se destacar em faculdades da segunda divisão, recebeu a oportunidade de se juntar aos Celtics como assistente em 2019. Assim, fez parte do grupo vice-campeão na temporada 2021/22 e viu de perto o processo de maturação do elenco, encabeçado pelos alas Jayson Tatum e Jaylen Brown.

Uma polêmica interna acelerou sua meteórica e incomum ascensão até a prateleira mais alta. O então técnico Ime Udoka se envolveu em um relacionamento íntimo com uma funcionária em setembro de 2022, acabou suspenso e, posteriormente, demitido, por violar as diretrizes internas da franquia.

— Sempre acreditei que seria um técnico da NBA. Nunca perdi a confiança em mim mesmo. Mas não sabia que ia acontecer tão rápido. Além disso, não imaginava que isso aconteceria em Boston — afirmou em dezembro daquele ano. — Mas senti que aconteceria em algum momento. Pelo menos, tinha esperança de que daria conta do serviço.

Firme no discurso, demonstrou que não sentia a pressão do cargo e tinha tamanho para recuperar a confiança de uma equipe com muito potencial. A efetivação veio já em fevereiro de 2023, um voto de confiança mútuo, pois o técnico havia recusado propostas para assumir outros times da NBA.

O resultados são inegáveis. No primeiro ano, foram 57 vitórias e 25 derrotas na temporada regular, e queda apenas na final da Conferência Leste, o último passo antes da decisão. Em 2023/24, a melhor campanha da liga, com 64 vitórias e 18 derrotas, e um título que se encontra a um triunfo de distância.

O PLAYOFF FINAL



JOGO	DIA		
1	6/06	B.C. 107 X 89 D.M.	
2	9/06	B.C. 105 X 98 D.M.	
3	12/06	B.C. 106 X 99 D.M.	
4	14/06	B.C. 84 X 122 D.M.	
		HORÁRIO	LOCAL
5	Hoje	21h30	Boston
6*	Quinta	21h30	Dallas
7*	Domingo	21h	Boston

Todos os horários de Brasília.
Transmissão de Band e ESPN.
*Se necessários

EDITORIA DE ARTE

MÚLTIPLAS INSPIRAÇÕES

Sobretudo, Mazzulla se tornou um personagem ainda mais intrigante por demonstrar uma visão "interdisciplinar" entre esportes. Neste ano, revelou ser grande fã de Pep Guardiola, treinador do Manchester City, e disse perceber muitas semelhanças entre o basquete e o futebol. Isto rendeu um encontro entre os dois na Inglaterra, e a visita do catalão a Boston para assistir ao jogo da 1 das Finais.

— Para mim, o basquete tem os mesmos princípios que o contra-ataque no futebol. Estudo muito o City e o Pep. Ele é o melhor treinador de todos os esportes. Teve uma influência muito marcante em mim — declarou ao The Athletic.

Nesta semana, Tatum também revelou que Joe, praticante de artes marciais e fã de UFC, usa vídeos de lutadores para motivar os jogadores e reforçar a necessidade de foco. No momento que o time sofreu a primeira derrota na série, será importante ter a cabeça no lugar para não deixar a pressão se instaurar e o título escapar. Sob o comando de Mazzulla, Boston pode, enfim, voltar a sorrir.

Brilho de Beverly Hills que reluz nos dedos dos campeões

Joalheiro e empresário Jason Arasheben está de olho nos finalistas deste ano, para pensar em como produzir joias fora do comum

EMMANUEL MORGAN
The New York Times

Enquanto para os fãs da NBA a preocupação é somente se o Boston Celtics irá deixar o troféu escapar para o Dallas Mavericks, o joalheiro Jason Arasheben se prepara tal qual um estudante universitário pré-provas.

Famoso também pelos clientes famosos que atende, como o rapper Drake, ele está investigando a história dos times, as conexões com suas cidades e todo e qualquer fato interessantes que possa ser colocados num anel extravagantemente adornado por pedras preciosas. O joalheiro também está vasculhando sua agenda à procura de alguém que facilite um encontro seu com os proprietários das franquias vencedoras.

ROSIE MARKS / THE NEW YORK TIMES



Brilho intenso. Jason Arasheben é a mente por trás dos anéis dos campeões

— Basta começar a ligar os pontos — observa Arasheben, presidente-executivo da joalheria Jason of Beverly Hills. — Bilionários conversam com outros bilionários.

Nos últimos anos, o empresário se estabeleceu como um joalheiro de referência para equipes vencedoras, conquistando um segmento de mercado há muito dominado por outra empresa, a Jostens.

Eric Tosi, diretor do Vegas Golden Knights, atual campeão da NHL (liga de beisebol), conta que o empresário "reinventou o significado" dos anéis do vencedor:

— Todo time que ganhar um título, não importa o esporte, ganhará um anel. Mas como você pode se destacar? Como pode fazer algo nunca foi feito antes? Ele fez isso.

O joalheiro se vale tanto do boca a boca quanto da divulgação para conquistar novos clientes, o que fez com que sua reputação crescesse rapidamente. Nos últimos cinco anos, ele projetou anéis para nove equipes profissionais, incluindo também os atuais campeãs da NBA e MLB (beisebol). A lista é composta pelos anéis do Lakers (2020), do Denver Nuggets (2023) e do Golden State Warriors, contemplado quatro vezes.

INÍCIO NADA GLAMUROSO

Jason, que começou a fabricar e a vender joias na Universidade da Califórnia, criou seus primeiros anéis esportivos quando o Lakers conquistou títulos consecutivos da NBA, em 2009 e 2010. Um conhecido o apresentou a Jesse Buss, filho de Jerry Buss, então dono do time.

Hoje com mais de 100 funcionários — e competindo com joalherias como a Tiffany — Jason lembra que começou com seis funcionários e infraestrutura escassa: ele e sua equipe chegavam a passar a noite na fábrica, em sacos de dormir.

Brasil invicto na Liga das Nações

FOTO: VOLLEYBALL WORLD

Impecável, a seleção brasileira feminina de vôlei venceu a Turquia, atual campeã da Liga das Nações, ontem, por 3 sets a 0 (25/14, 25/14 e 25/19), e terminou a primeira fase da competição com 100% de aproveitamento — 12 vitórias em 12 jogos. Esta é a primeira vez na história do torneio (que começou a ser disputado em 2018) que uma equipe encerra a etapa classificatória invicta. "É motivo de orgulho, mas temos que virar a página. Precisamos manter o foco e o envolvimento do grupo. O comprometimento do time com a parte técnica, tática, alimentação e descanso tem sido muito grande. Agora é um novo campeonato", disse o técnico José Roberto Guimarães.
Na quinta-feira, o Brasil enfrenta a Tailândia, às 10h30 (de Brasília) pelas quartas de final.



TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/LEO CARDOSO



Vai encarar? Blogueirinha: figura criada pelo ator Bruno Matos surgiu em 2016 para satirizar influenciadoras do mundo da moda

‘TUTUPOM’ E EM OUTRO PATAMAR

APÓS BOMBAR NA INTERNET E NA TV ABERTA, BLOGUEIRINHA ESTREIA NOVA TEMPORADA DE SEU TALK SHOW: ‘FAÇO PARTE DE UMA MINORIA QUE NÃO ESTAMOS ACOSTUMADOS A VER’, CELEBRA BRUNO MATOS, CRIADOR DA PERSONAGEM

O ator Bruno Matos não gosta de mexer em time que está ganhando. E tem sido uma série vitoriosa para o intérprete da Blogueirinha, personagem do bordão “oi meninas, tá tutupom?”, que bombou nas redes em 2023 por entrevistas mordazes com celebridades como Anitta e Bruna Marquezine. Mesmo assim, topou fazer uma mudança pontual no cenário do programa “De frente com Blogueirinha”. A nova temporada — que estreia hoje, às 20h, no YouTube, em papo ao vivo com a influenciadora Bianca “Boca Rosa” Andrade — terá uma bancada de vidro em formato piramidal, idêntica à que Marília Gabriela tinha em seu talk show.

— Se (*o formato*) deu tão certo no ano passado, queria manter para continuar dando certo — diz Bruno, de 30 anos, que bateu 42 milhões de visualizações na segunda e última temporada. — Mas acho aquela mesa linda, sempre foi meu sonho.

Bruno anda mesmo numa fase de realizar sonhos. Nascido em Nilópolis, na Baixada Fluminense, desbravou a TV aberta no início deste ano ao levar a personagem para o Fantástico, da TV Globo, durante o Big Brother Brasil 24. Enquanto o reality show esteve no ar, apresentou o “Paredão da Blogueirinha”, em que “emparedava” eliminados da casa com suas perguntas ferinas. O ator, que já tinha participado do quadro “Repórter por um dia” da atração dominical com sua criação, lembra de ter dado um berro ao receber o convite.

— Eu tinha um público de 18 a 35 anos, mas, com o BBB e o Fantástico, veio um pessoal novo (*de outra geração*), que vê TV. Já fui esse público, mas hoje trabalho com internet e acabei mudando — reflete. — Meu prestígio também mudou, porque a gente não vê muitas pessoas gays, pretas, alcançando esses lugares. Faço parte de uma minoria a que não estamos tão acostumados a ver na TV aberta. Aí percebo a diferença, sabe? Enxergo a grandeza do meu trabalho.

‘NÃO HÁ COMO NÃO SER FÃ’

Quem também acha isso é o maior alvo de sua admiração: Marília Gabriela, de quem ele toma inspiração para tudo, do nome do programa ao quadro “Bate-bola jogo rápido”. Em conversa com o GLOBO, a jornalista diz já ter visto trechos de entrevistas conduzidas por Blogueirinha e adorado. Não iria ao programa dela, nem a outros (“Tudo o que as pessoas queriam saber de mim já sabem”, diz), mas gostaria de encontrá-la.

— Não há como não ser fã. Ela foi na minha peça (*“A última entrevista de Marília Gabriela”, no Teatro Unimed, em São Paulo, em cartaz até 28 de julho*) recentemente, mas foi embora no fim. Queria tê-la conhecido pessoalmente — diz Marília, fazendo referência à personagem. — Tem um carisma extraordinário, é muito segura de si. Ao estar do lado de quem questiona, Blogueirinha não se intimida.

Esse reconhecimento vale muito para aquele jovem humilde do passado, que assistia ao programa de Gabi semanalmente e cresceu também inspirado pelo humor da MTV, feito por nomes como Tatá Werneck e Paulinho Serra. Esses dois artistas e o “Porta dos Fundos” são referências de humor para quem, em 2016, criou a personagem Blogueirinha de Merda, uma sátira à frivolidade de parte das criadoras de conteúdo de moda.

Na época, ele acabara de deixar o curso de teatro para se dedicar aos cuidados do pai, às voltas com sequelas de um AVC. Em casa, passou a explorar as possibilidades da atuação em vídeos publicados nas redes sociais.

— Bruno começou dentro da realidade dele, morando com o pai, numa situação humilde — relembra Rafa Dias, empresário do ator há sete anos e diretor do “De frente com Blogueirinha”. — Enquanto as blogueiras estavam fazendo *reviews* de bolsas caríssimas, ele estava fazendo de uma sacola de mercado. Tem um viés de crítica de maneira genuína. As pessoas estão rindo, mas também refletindo.

De bordão aqui e resenha acolá, o conteúdo começou a viralizar e, dois anos depois, o personagem passou a se chamar apenas Blogueirinha. Bruno firmou parcerias com o Multishow, que o convidou para participar de um canal de humor no YouTube e em lives, inclusive do Rock in Rio. Em 2021, fez o primeiro “De frente”, bem diminuto, num formato de videocast.

— Meu pai faleceu em 2021 de Covid-19. Ele não sabia direito o que era internet. Mas, apesar de achar que tinha que estar na TV para ser famoso, ele tinha noção de que eu já estava ficando conhecido. Hoje, minha mãe está amando. Coloquei ela num apartamento em Copacabana, está superfeliz — diz o ator, cujo marido é “uma espécie de “relações-públicas”. — Ano passado, precisei terceirizar algumas coisas que eu mesmo fazia até 2022.

FIEL À CRIATURA, NA PÁGINA 2

VOZES RUSSAS NO RIO, CEM ANOS DEPOIS

CIDADE RECEBE A PARTIR DE HOJE GRANDES NOMES DA MÚSICA ERUDITA, COMO A PREMIADA MEZZO-SOPRANO ZINAIDA TSARENKO E O ASTRO ILDAR ABDRAZAKOV, UM DOS MAIORES BAIXOS DO MUNDO

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Um século após apresentar pela primeira vez um festival com óperas russas, o Rio volta a receber alguns dos grandes nomes da cena erudita do país. Inédita celebração, o evento Russian Seasons traz nos próximos três dias uma série de apresentações de música clássica, balé, exposições e palestras.

Será a estreia no Brasil da premiada mezzo-soprano Zinaida Tsarenko, uma estrela ascendente do canto lírico. Medalha de ouro no XVII Concurso Internacional Tchaikovsky, ela se apresenta hoje, às 19h, no Theatro Municipal, na cerimônia de abertura do evento. Ao seu lado estará o grande astro da noite, o cantor lírico Ildar Abdrazakov, um dos maiores baixos do mundo.

Eles serão acompanhados pelo pianista Sergey Davydchenko e pelo violinista Daniil Kogan, todos laureados no Concurso Internacional Tchaikovsky. A regência ficará a cargo do Maestro Denis Vlasenko, com participação especial da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa. Antes do concerto, haverá uma exibição de figurinos no foyer do teatro.

'UMA EXPERIÊNCIA NOVA'

Os ingressos, vendidos a preços populares, têm valor inicial de R$ 5 (meia-entrada). Toda a arrecadação do espetáculo de abertura será destinada às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul.

— Esta é uma experiência completamente nova para mim e é um grande prazer visitar o Brasil pela primeira vez e cantar para o público brasileiro — diz Tsarenko. — Espero ser bem recebida e que os ouvintes apreciem minha performance. Além disso, é um grande prazer conhecer um pouco da cultura brasileira e aprender algo novo para mim.



DIVULGAÇÃO

Solista. A russa Zinaida Tsarenko se apresenta hoje no Theatro Municipal

No repertório de Tsarenko esta noite estarão duas composições de Rimsky-Korsakov (a terceira "Canção de Lelya" da ópera "A Donzela da Neve" e a ária de Lyubasha da ópera "A noiva do Tzar") e Camille Saint-Saëns (a ária "Mon coeur s'ouvre a ta voix" da ópera "Sansão e Dalila"). Já Ildar Abdrazakov interpretará obras de Tchaikovsky, Gounod e Albeniz.

Amanhã, às 14h, Tsarenko volta a se apresentar com Sergey Davydchenko e Daniil Kogan no Teatro Riachuelo. No repertório, composições de Serguei Rachmaninov e Piotr Tchaikovsky.

Solista convidada do Teatro Mariinsky, Zinaida Tsarenko começou sua jornada musical no Conservatório Estatal de São Petersburgo de NA Rimsky-Korsakov, onde se formou em 2020. No ano seguinte, ganhou uma bolsa do programa Atkins, no Teatro Mariinsky.

Sua estreia nos palcos do Mariinsky ocorreu em 2016, durante um concerto dos alunos de Olga Kondina e Vladimir Vaneyev. Em 2022, brilhou pela primeira vez em uma produção do Mariinsky, interpretando o papel de Olga na versão de câmara de "Eugene Onegin".

Ao longo de sua carreira, Zinaida acumulou uma série de prêmios e reconhecimentos. Em 2023, recebeu o Grand Prix, o I Prêmio e a medalha de Ouro no XVII Concurso Internacional de PI Tchaikovsky, em Moscou e São Petersburgo.

— A Rússia é um país com uma herança cultural incrível, especialmente em termos de música clássica — diz Tsarenko. — É uma honra para mim apresentar ao público brasileiro pelo menos uma pequena parte da música clássica russa.

PARA ALÉM DA MÚSICA

A temporada russa não será limitada à música. Entre hoje e quarta-feira, a Casa de Cultura Laura Alvim (Casa do G20) receberá uma exposição de artes e ofícios russos e uma exposição inédita de gravuras históricas e painéis fotográficos do Museu Histórico do Estado Monastério Novodevich, em comemoração aos seus 500 anos de fundação. palestras sobre a cultura e o idioma russo, ministrada pelo diretor artístico e maestro-chefe do State Academic Russian Folk Ensemble, Dmitry Dmitrienko.

Depois de uma breve passagem por São Paulo, a comitiva volta ao Rio e reabre a temporada carioca em 26 de junho, com a apresentação do bailarino Nikolai Tsiskaridze, do Balé Bolshoi, de Moscou. O artista ministrará master classes para o Ballet do Theatro Municipal, junto com professores da Academia Vaganova de Ballet, de São Petersburgo, reconhecida como a melhor instituição de treinamento de balé clássico do mundo.

— Serão três dias de agenda cultural intensa — diz Bruno Amorim, Diretor de eventos Relações com Governo da Rússia. — Nossa ideia era enfatizar as trocas culturais entre Brasil e Rússia.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PRÓXIMA ATRAÇÃO: 'BLOGUEIRINHA, A FEIA'

Com seis grandes patrocinadores somente na temporada que começa hoje, a Blogueirinha de Bruno atualmente é cercada por maquiador, cabeleireiro e stylist. O programa, desde o ano passado, quando passou a ser exibido num canal de YouTube com programação 24 horas apresentada por influenciadores, tem uma equipe de 44 pessoas. É tanta gente que Bruno até se perde nas contas. Só de roteiro, ele acredita serem quatro. Essa parte, aliás, o ator aprova toda segunda-feira:

— A primeira coisa que faço em relação ao programa é aprovar o roteiro. Algumas vezes, não é sempre, vejo o que o pessoal está comentando *(nas redes)* a respeito do convidado do dia, mas isso não acontece muito. Não gosto de ser influenciado pelo que as pessoas esperam que eu faça. Gosto de ter liberdade de criação.

Na cadeira de maquiagem, Bruno e Rafa Dias costumam trocar figurinhas sobre os rumos da entrevista do dia. Rafa fala no ponto eletrônico algumas diretrizes para Bruno, mas não muitas. No entanto, foi dele a ideia da pergunta "Um livramento?" no bate-bola que fez Bruna Marquezine cair na gargalhada.



DIVULGAÇÃO / LEO CARDOSO

'Um livramento?' Reação de Bruna Marquezine à pergunta deu o que falar

— *(Pensei)* por que será que ele está insistindo nessa pergunta? Aí eu perguntei e, na risada da Bruna, entendi o que era *(risos)* — relembra Bruno sobre um dos momentos de maior repercussão do programa no ano passado.

No entanto, o mais especial foi o papo com Preta Gil, em que ela falou sobre as traições do ex-marido e o tratamento de saúde. Quando o Bruno revê trechos do programa, orgulha-se:

— Ali, ela desabafou, foi sincera. Quando vejo aquela entrevista, fico: "Caramba, ficou lindo".

Nesta temporada, serão 24 convidados, e a ideia é repetir a estratégia do ano passado: investir em nomes de peso e bem-humorados.

— A gente gosta de pessoas famosas e de quem tira sarro de si mesmo — diz Rafa. — O programa tem a característica de não ter só grandes nomes, mas também pessoas que tenham "jogo" com a Blogueirinha.

Isso significa levar numa boa o sarcasmo e entrar na pilha que ela está sempre pronta a colocar. Bruno diz que há convidados que chegam um pouco tensos.

— Tem gente que vai com medo, mas vai, né? Então não é culpa minha *(risos)*. Se depois elas não entendem alguma brincadeira, levam para casa, porque nunca chegou nada até mim.

PARA A VIDA TODA

Paralelamente ao programa semanal, ator e personagem terão, este ano, uma nova missão: estrelar uma novela também no canal Dia TV. Explica-se: Blogueirinha vai expandir os horizontes e, além de entrevistadora, vai ser protagonista de "Blogueirinha, a feia", produção assumidamente inspirada na novela colombiana "Betty, a feia", de 1999. A previsão de estreia é no segundo semestre.

— Não estamos acomodados — diz Rafa, sobre o futuro de Blogueirinha.

Nem Bruno está incomodado na possibilidade de ficar preso a uma personagem só. O que pode ser um pavor para alguns artista, para ele é um projeto de longo prazo.

— Fico pensando: "Caramba, quando estudava lá em Nilópolis tinha tanta gente tão incrível também, sabe?" — reflete Bruno. — Hoje, não me vejo tão ator quanto eles. Faço só uma personagem e não pretendo fazer outra nem tão cedo. Amo fazer a Blogueirinha. Com ela, posso ser várias coisas. E não teria por que trocar algo que eu decido para fazer um trabalho em que outra pessoa decida tudo. Penso em cada vez mais transformar a Blogueirinha na personagem da minha vida. *(Talita Duvanel)*

CLÁSSICO DA HQ, 'WATCHMEN' TERÁ ADAPTAÇÃO ANIMADA

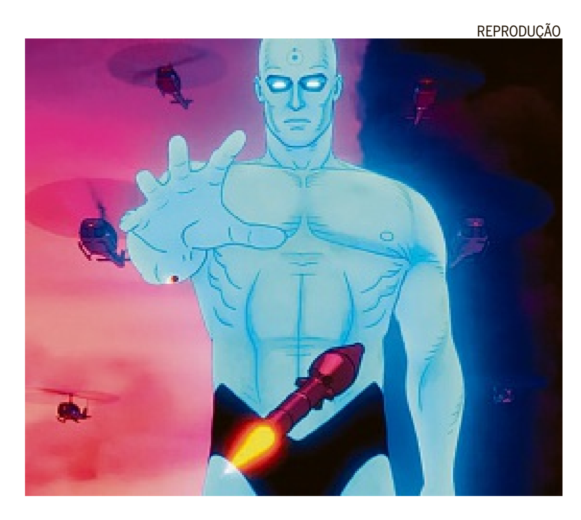
WARNER FARÁ DOIS FILMES BASEADOS NA HISTÓRIA DE ALAN MOORE E DAVE GIBBONS, QUE TEVE POLÊMICA VERSÃO LIVE-ACTION

A Warner Bros. revelou o trailer de "The Watchmen — Capítulo 1", a primeira parte de uma adaptação em duas partes da famosa série de quadrinhos "Watchmen". O vídeo destaca um estilo de animação que une 2D e 3D, já habitual nas produções japonesas. Apesar dessa modernização, a prévia segue a estética original dos quadrinhos, trazendo à vida personagens emblemáticos como Doutor Manhattan, Rorschach e o Comediante.

Criada pelo escritor Alan Moore e o ilustrador Dave Gibbons, "Watchmen" surgiu como minissérie em quadrinhos em 1986. O enredo se passa em uma realidade onde super-heróis influenciaram significativamente a História, levando os EUA a vencerem a Guerra do Vietnã, por exemplo. No presente, os vigilantes foram banidos e alguns começam a ser mortos, o que dá início a uma investigação.

"Watchmen" já foi adaptada em 2009, em um filme dirigido por Zack Snyder. O longa foi muito criticado por, apesar de preservar a arte de Gibbons, praticamente ignorar o subtexto e as ideias de Moore. Em 2019, uma série da HBO criada por Damon Lindelof, que deu sequência à trama original, foi sucesso de público e crítica.

O primeiro filme será lançado em 13 de agosto, no streaming Max. A segunda parte está prevista para 2025.



Quem vigia os vigilantes? Dr. Manhattan em trailer de "The Watchmen - Parte 1"

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Sua empolgação lhe conduzirá adiante agora, e toda motivação deverá ser direcionada para a conquista daquilo que é seu real propósito neste momento. Tenha clareza sobre seus objetivos e mantenha o foco.



CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua sensibilidade deverá ser usada como forma de identificar as energias ao seu redor que não alimentam a sua alma. Evite ambientes que possam afetar seu equilíbrio. A intimidade é seu porto seguro.



LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Agora suas palavras deverão ser expressadas com cuidado e atenção, para evitar eventuais mal-entendidos ou confusões desnecessárias. Tenha parcimônia e senso crítico ao expressar sua opinião.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
As transformações que você resiste em viver acabarão se tornando um obstáculo cada vez maior na jornada rumo às suas conquistas e realizações. Assuma a coragem que lhe pertence e mude o que for preciso.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Apesar da urgência do momento, apenas a calma interior lhe permitirá desempenhar suas tarefas com responsabilidade e excelência. Dedique-se a construir um espaço saudável e exercite sua tolerância.



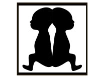
LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A opinião de quem está ao seu lado será capaz de lhe proporcionar ideias e perspectivas importantes para o seu contexto atual. Abra o olhar, a escuta e o coração para aprender com a experiência alheia.





ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ao deixar de lado o controle, você se permitirá viver com mais honestidade e leveza seus próprios sentimentos. O desejo de dominar a realidade lhe trará apenas desgastes. Abra-se para o imprevisível.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
A maior liberdade que você viverá agora será permitir que o fluxo de suas emoções corra livremente. Deixe antigos sentimentos e abra espaço para novas realidades e relações. A renovação é constante.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seu poder de negociação estará aflorado e será benéfico retomar situações que aguardam por importantes resoluções. Comunique-se com clareza e abertura, visando bons acordos para todos os envolvidos.



VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Sua sensibilidade estará ampliada e você poderá se sentir sensível ao ambiente ao seu redor. Evite cobranças ou limites rigorosos consigo mesmo. Respeitar seu tempo é uma forma de autocuidado. Acolha-se.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Ao estudar cada etapa da jornada que você tem pela frente, você conhecerá melhor as facilidades e desafios que terá que trilhar. Planeje-se cuidadosamente para atravessar o dia com maior confiança.

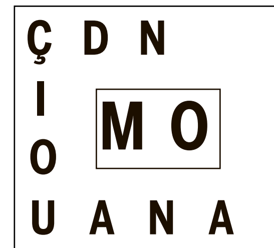


PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Agora você precisará encarar fantasmas internos, bem como reconhecer suas potências, para cuidar de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Não tema a sua própria intimidade. Viva a sua grandeza.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Ç D N
I
O   MO
U A N A

Foram encontradas 17 palavras: 10 de 5 letras, 5 de 6 letras, 2 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras MO foram encontradas 11 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Ainda, anano, áudio, dança, diana, nação, unção, união, unida, unido// adição, andina, andino, nuança, ondina// audição, indução// INUNDAÇÃO. Com a sequência de letras MO: amônia, ânimo, anônimo, dínamo, moça, moçada, moção, moda, modo, moída, moído.

Palavras cruzadas

Teria de arcar com os custos históricos da escravidão, segundo o presidente do país, Marcelo de Souza
Ocorrerão em Paris entre 28 de agosto e 8 de setembro (Esport.)
País-sede da reunião do G20 em 2024
Abuso psicológico que distorce o senso de realidade da vítima (ing.)
Costumes
(?) Bodanzky, cineasta e roteirista
André (?), tenista
Sauditas, sírios e egípcios
Monarca
Macaco das Américas
Aposta, em inglês
Retirar-se
Oswaldo (?), diplomata brasileiro
Os peixes que habitam as fossas oceânicas
Oferece; presenteia
Oersted (símbolo)
Único político eleito 3 vezes presidente do Brasil
Estado do Noroeste dos EUA
Aquele que sai de sua pátria para viver em outro país
Unidade linguística portadora de significante e significado
Maranhão (sigla)
A segunda maior cidade da África, situa-se na Nigéria
(?) Lins, dramaturgo
Poeira
Torneira
Descerrava
O
R
(?) Gadot, atriz israelense
Medida profilática contra a dengue iniciada no Brasil em 2024
Rondônia (sigla)
O "eu" instintivo
"(?) e História", ensaio de Lévi-Strauss
Anti-(?), o traje do piloto de caça
Caráter das monções na Ásia

BANCO 3/bet. 4/lais. 5/osman. 8/sazonais. 11/gaslighting.

SOLUÇÃO

	L	A	I	S		O	E			AL	G	O	S
G	A	S	L	I	G	H	T	I	N	G		Ã	I
	G			A	R	A	N	H	A		RA	Ç	A
	U	S	O	S		D	A		M	A		A	N
	T	BE		S	A	I	R		S	I	G	N	O
B	R	A	S	I	L		G		O	R		I	Z
	O	R		B	U	G	I	O		B	I	C	A
	P	A	R	A	L	I	M	P	I	A	D	A	S
			IE				E					V	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar







FORA DE FOCO Eduardo Arruda









O CORPO É PORTO André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes



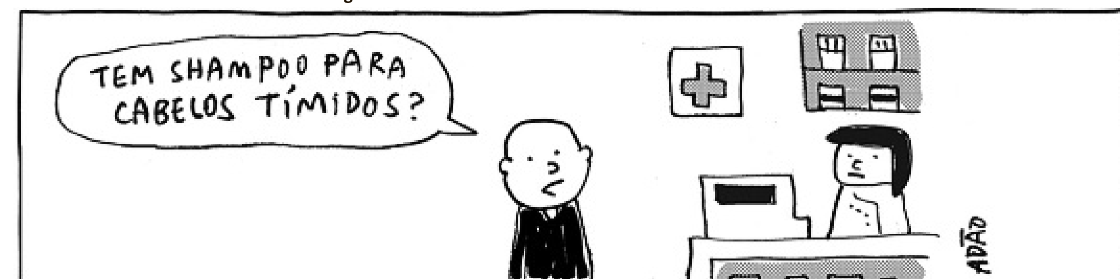








A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai





oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ **SEG**_Play_ **TER**_Play_ **QUA**_Play_ **QUI**_Patrícia Kogut_ **SEX**_Play_ **SÁB**_Play_ **DOM**_Patrícia Kogut

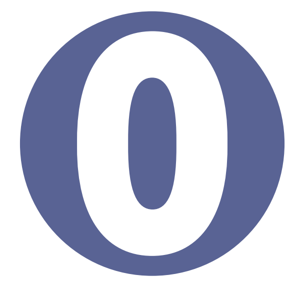


PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

10

Para "O jogo que mudou a História", série do Globoplay criada por José Junior, com direção-geral de Heitor Dhalia. Elenco, cenografia, produção de arte, figurino e fotografia são excelentes.



Para a ausência de legendas em português no documentário "Amazing Journey: the story of The Who" (Prime Video) e no resumo antes da nova temporada de "Hacks" (Max). Que descaso.

ELLEN SOARES/GLOBO



Participação luxuosa

Lima Duarte gravou "Pablo e Luisão", série de Paulo Vieira que estreará em 2025 no Globoplay. "Lima Duarte é um dos maiores atores da História do audiovisual brasileiro. É a escalação dos sonhos. Quando escrevemos o personagem, que fala muito sobre a cultura popular e a alma do brasileiro, logo pensamos nele. A surpresa foi ele ter aceitado (*risos*)", diz o humorista. A trama, estrelada por Aílton Graça, Otávio Muller e Dira Paes, narra as aventuras do pai de Vieira ao lado do melhor amigo

Nostalgia...

"O cravo e a rosa", uma das novelas de maior sucesso de Walcyr Carrasco, vai virar peça de teatro, com direção de Pedro Vasconcelos, ex-diretor da Globo. Dudu Azevedo e Isabella Santoni serão Petruchio e Catarina, o casal protagonista. Catarina de Carvalho fará Bianca, a irmã dela, e João Camargo interpretará Batista, o pai das moças.

...E mais

Marcelo Faria assina a produção do espetáculo, que estreará em setembro, no Rio. Houve uma longa negociação com a emissora, que cedeu os direitos para a peça por dois anos.

Breve e impactante

Fabio Assunção aceitou o convite para fazer uma participação curta e muito importante em "Mania de você", nova novela das 21h. Ele será pai de Luma (Agatha Moreira) e morrerá no capítulo inicial, assim como a mãe da moça, papel de Alinne Moraes.

Viajando pelo Brasil

Além de uma nova viagem para a Bahia para produzir stock shots em Ilhéus, a direção de "Renascer" planeja uma ida ao Espírito Santo nas próximas semanas. É que José Inocêncio (Marcos Palmeira) receberá uma oferta de trabalho na região.

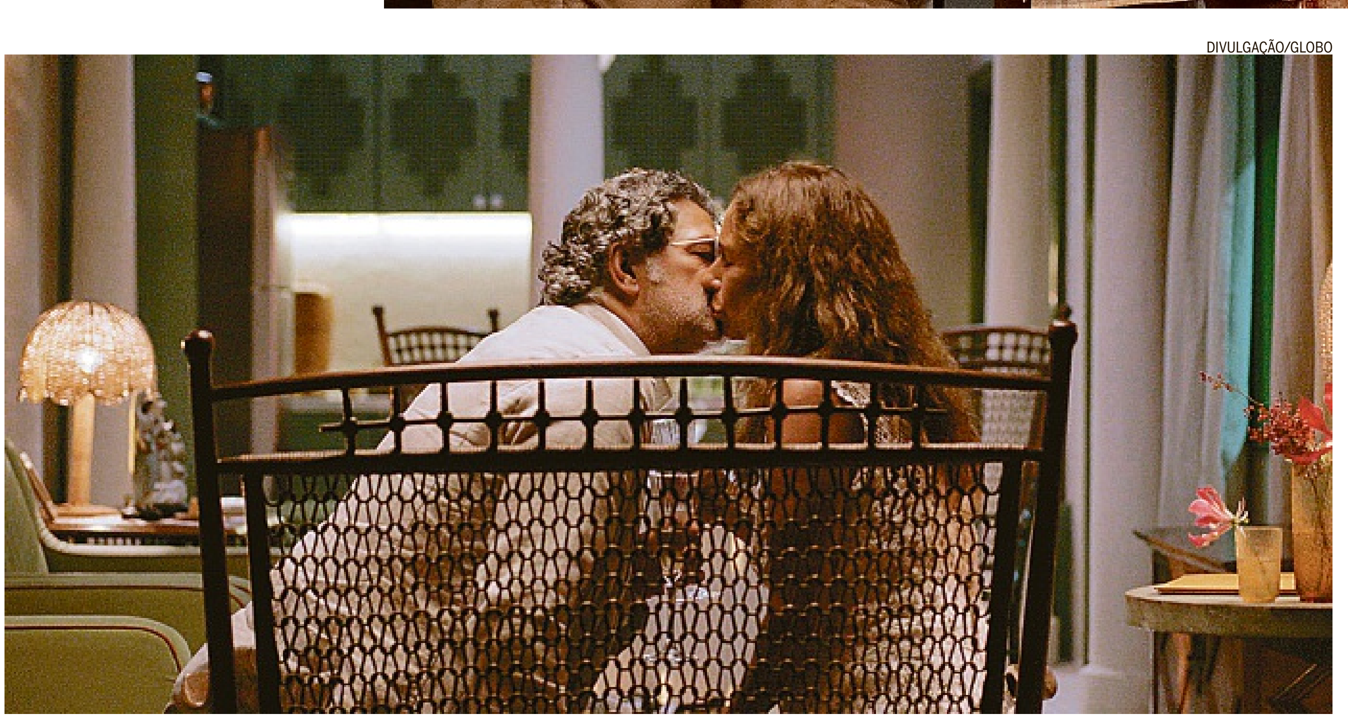
De Brasília ao Sertão

Aramis Trindade, o delegado Dumas de "Justiça 2", estará em "Guerreiros do Sol", novela que estreará ano que vem no Globoplay.

Série e filme

Teca Pereira, que gravou "Dias perfeitos", série ainda inédita do Globoplay, fará o longa "Clarice vê estrelas", produzido por Bruno Gagliasso.

DIVULGAÇÃO/GLOBO



Primeiro beijo

Ariosto (Eduardo Moscovis) e Zefa Leonel (Andréa Beltrão) vão se beijar em "No rancho fundo". Depois de um jantar no Grande Hotel Petersburgo, ela chamará o empresário para seu quarto. Então, um clima surgirá entre os dois. A cena vai ao ar depois de amanhã

DIVULGAÇÃO



Temática LGBTQIA+

O cineasta Jonas Araujo entre os atores Igor Cosso e Lucas Leto, durante as filmagens do curta "Coração bandeja", ainda sem data de estreia

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

PATRÍCIA POETA COMANDA PROGRAMA QUE VAI ARRECADAR RECURSOS PARA RIO GRANDE DO SUL

COM NOMES COMO TIERRY, TIAGO IORC E LEXA, ATRAÇÃO QUE VAI AO AR HOJE NO FUTURA SERÁ EXIBIDA TAMBÉM NO GLOBOPLAY E VIA YOUTUBE: 'NÃO É HORA DE LARGAR NOSSOS IRMÃOS', DIZ APRESENTADORA

Gaúcha de São Jerônimo, Patrícia Poeta acompanhou apreensiva o avanço das enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul em maio. Ela chegou a apresentar o "Encontro" de seu estado natal (encontrou uma prima ao vivo, enquanto gravava em São Jerônimo) e se emocionou no ar algumas vezes. Voltou de lá pensando em maneiras de ajudar seus conterrâneos. Mobilizou amigos e parceiros e botou de pé o programa "Levanta, Rio Grande", que será exibido no Canal Futura hoje, às 20h, para arrecadar doações para as vítimas da tragédia climática.

— Como jornalista e como gaúcha, tenho a responsabilidade de mostrar o tamanho do problema. Porque a tendência é as pessoas se esquecerem da tragédia, mas não é hora de largar a mão dos nossos irmãos do Rio Grande do Sul. Eles ainda precisam de nós. Tem gente que ainda não voltou para a casa, que perdeu tudo — afirma Patrícia.

DIVULGAÇÃO/VINICIUS MOCHIZUKI



Solidariedade. "Nosso objetivo é criar oportunidades para que as pessoas que perderam tudo ou quase tudo nas enchentes possam voltar a ter uma vida digna e seguir em frente", diz Patrícia Poeta

"Levanta, Rio Grande" terá três horas de duração. Artistas como Tierry, Tiago Iorc, Lexa, Luisa Possi, Wanessa Camargo e Paula Lima, além de vários influenciadores e celebridades, já confirmaram presença.

Patrícia conta que o programa vai explicar ao público a gravidade da situação do Rio Grande do Sul e apresentar histórias de algumas das vítimas das enchentes. Haverá também algumas surpresas, diz ela.

— Nosso objetivo é unir pessoas nessa missão, assim como o Internacional e o Grêmio esqueceram a rivalidade e se juntaram por um propósito. No palco, vai ter gente de emissoras diferentes e cantores dos mais variados estilos musicais — diz a apresentadora, que ressalta que o "Levanta, Rio Grande" só saiu do papel graças a doações e trabalho voluntário. — Está todo mundo doando seu talento, sua energia, seu trabalho. Todo mundo que eu procurei foi muito receptivo.

A gravação será no Vibra São Paulo. Durante o programa, o público poderá contribuir por meio de um QR code "ParaQuemDoar", que estará na tela. O valor mínimo é de R$ 5.

— Nosso objetivo é criar oportunidades para que as pessoas que perderam tudo ou quase tudo nas enchentes possam voltar a ter uma vida digna e seguir em frente — destaca.

O programa também será transmitido pelo Globoplay e pelo YouTube.



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

MINHAS MUSAS CANTAM BAIXINHO

Elas não cantam, elas ronronam que te amam, às vezes que estão indo embora, mas nada do que dizem importa muito porque acima de tudo está o murmúrio sensual de suas vozes. Cantam como se fosse um acalanto para adultos, um suspiro que desfalece, desarruma os sentidos de quem ousa lhes emprestar os ouvidos.

Françoise Hardy, a cantora francesa que se foi semana passada, a mais linda franja da década de 1960, tinha um sopro de voz assim, um jeito melancólico de perguntar para que serve o amor, de que serve sofrer tanto. Fazia isso num quase suspiro de não-cantora. Ciciava. Vestida de preto da cabeça aos pés, cochichando os versos desiludidos de "La question", ela é um apelo mais sugestivo que o sexo oral de Anitta e Madonna no quadradinho da praia de Copacabana.

Eu gosto dessas mulheres que fecham os olhos, cantam baixinho, mas tão baixinho, que você precisa chegar bem perto, sentir-lhes o hálito de flor da noite e pedir, por favor, que repitam tudo de novo, agora mais baixinho ainda e diretamente dentro das minhas orelhas.

A carioca Doris Monteiro foi uma das musas desse estilo elegante. Cool. Cantava somente o indispensável. Era suave até mesmo quando esquentava o ambiente das boates com a malícia molenga de "Amendoim torradinho". Bonita, posava de maiô em meados dos 1950, mas só os homens muito simples se apaixonam a partir dessas referências. O borogodó da Doris, assim como dessas cantoras de travesseiro, era a naturalidade com que a voz saía. Sem vibratos, sem artificialismos, sem perfumar a flor. Não cantam, confidenciam — e, com aquele fio de voz, o único que está ouvindo tantos segredos só pode ser você.

Infelizmente elas já estão quase todas na mesma nuvem de silêncio onde Françoise Hardy agora flutua ao lado da americana Blosson Dearie, uma pianista que usava óculos e uma voz de garotinha songamonga para provocar taquicardia no coração dos adultos dos anos 1950. A atriz Norma Bengel fez cenas ousadas, o primeiro nu do cinema nacional, mas a temperatura foi a mesma, ardente, quando, dentro de um vestido saco, a moda de 1958, gravou em ritmo de bossa nova os mais sofisticados gemidos da música brasileira. O título do LP era um suspiroooooso "Ooooooh!".

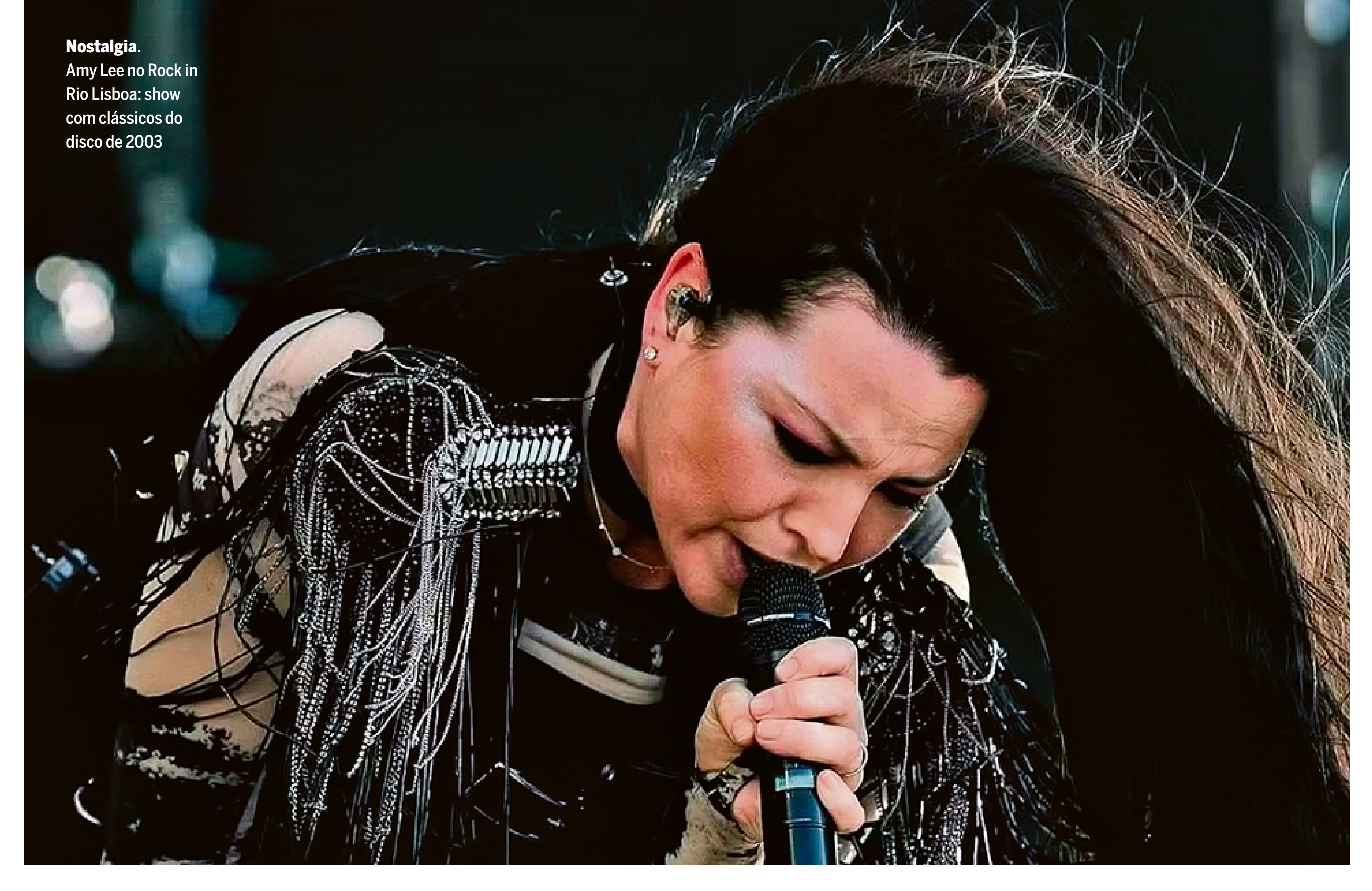
ELAS SUSSURRAM COMO SE FOSSE UM ACALANTO, UM SUSPIRO QUE DESFALECE, DESARRUMA OS SENTIDOS

Manuel Bandeira, sempre criticado como um poeta menor por não trovar contra a guerra e as mazelas sociais, também gostava dessas cantoras de tom menor, sem pirotecnias. Adorava o intimismo de Maysa. Depois de ouvir a cantora balbuciar suas lamúrias de amores não correspondidos, Bandeira escreveu "Maysa não é isso/ Maysa não é aquilo/ Como é então que Maysa me comove me sacode me buleversa me hipnotiza?".

Eu, cronista menor, diria o mesmo, grande poeta. Sinto um não sei o quê parecido, a mesma confusão dos sentidos quando ouço Sylvinha Telles, Alaíde Costa, Nara Leão, April Stevens, Fernanda Takai, Astrud Gilberto, Adriana Calcanhotto, Peggy Lee, Linda Ronstadt, Nina Becker, Claudette Soares, Eartha Kitt, Mallu Magalhães, Julie London, Clarice Falcão, Doris Day, Wanda Sá, Lee Wiley, Carla Bruni, Melody Gardot, Lisa Ono, Rita Lee, Norma Suely, Madeleine Peyroux, Mildred Bailey e, graças a Deus, a recente Mãeana. É um coral de vozes pequeninas, mas que, como o remédio antigo, resolvem a necessidade de dar sentido à vida com a beleza da arte. Acho que está na Bíblia: anjos cantam baixinho.

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br
LISBOA

DIVULGAÇÃO/ROCK IN RIO LISBOA



Nostalgia. Amy Lee no Rock in Rio Lisboa: show com clássicos do disco de 2003

PESO, POP E ENSAIO PARA FESTA CARIOCA

ROCK IN RIO LISBOA CONQUISTA PÚBLICO EM SEU PRIMEIRO FIM DE SEMANA COM ATRAÇÕES COMO EVANESCENCE, JÃO E ED SHEERAN, QUE ESTARÃO NA PRÓXIMA EDIÇÃO BRASILEIRA DO FESTIVAL, EM SETEMBRO

Música que marcou época nos anos 2000, em clipe com estética gótica reproduzido exaustivamente, "Bring me to life" jamais será uma pedra no sapato de Amy Lee. A vocalista da banda Evanescence reconhece que a canção é incontornável no repertório de qualquer show que realiza — "e será para sempre assim", ela logo enfatiza. Não à toa, a turnê de comemoração pelas duas décadas de "Fallen" (2003), álbum de estreia do grupo americano, está na estrada há um ano e "segue reverberando nos palcos", como indica a cantora. Foi assim, anteontem, no primeiro dia de shows do Rock in Rio Lisboa, a versão portuguesa do festival brasileiro de música. E será do mesmo jeito, no dia 15 de setembro, em solo carioca.

— Sou muito grata pelo sucesso deste trabalho. A história que nós temos com a banda, sempre com o nosso coração ali dentro, permanece viva por vários anos. Isso nos deixa fortes para fazer novas coisas. E agora é uma ótima oportunidade para celebrar todo esse tempo no Rock in Rio.

A artista, de 42 anos, acredita que seu maior público esteja no Brasil. O grupo de *new metal* já realizou apresentações no país em cinco ocasiões — a última vez foi em 2023, quando passou por Curitiba, Belo Horizonte, Rio e Recife. Com o Rock in Rio, a relação é especial. A cantora não esquece da "multidão calorosa" reagindo à performance que fez, em 2011, no Palco Mundo. Ela espera algo parecido para o próximo show, no mesmo local, na data que é considerada, neste ano, o "dia do rock" — apresentam-se na mesma data nomes como Journey, Deep Purple, Avenged Sevenfold e Incubus. O evento ocorre também nos dias 13, 14, 19, 20, 21 e 22 de setembro.

— Sempre irei ao Brasil. Aliás, sempre terei que ir! É incrível o número de fãs que temos no país.

JÃO QUER O MUNDO

Atração de ontem no mesmo evento, Jão é fenômeno entre jovens portugueses e disputou o título de show mais animado do domingo com Ed Sheeran (os dois tocam no Rock in Rio brasileiro em 19 de setembro).

O artista paulista diz que vem fazendo o possível, mas sem pressa, para construir uma carreira fora do Brasil. E conta que está em contato frequente com Anitta, amiga que acaba sendo conselheira profissional no tema.

— Falo sempre com Anitta. Mas não gosto muito do termo "carreira internacional". Minha carreira é uma só, e se em algum momento eu tiver vontade de cantar em espanhol e em inglês, vai rolar. Sonho muito com isso — ressalta. — Acho que artistas de todos lugares não deixam de pensar em modos de extrapolar seu país. E eu não sinto nenhuma vergonha de dizer que quero fazer sucesso no exterior.

Por falar em Anitta, A empresária Roberta Medina, responsável por levar o Rock in Rio a Lisboa, afirma que "as portas do festival estão abertas" para a cantora Anitta. Em 2022, após se apresentar pela segunda vez em terra lusa como atração principal do Palco Mundo, a funkeira carioca usou as redes sociais para afirmar que "nunca mais pisaria" no evento porque sentiu que os organizadores agiam como se estivessem "fazendo um grande favor" para os artistas que falam português. Ela já havia realizado um show no Rock in Rio em 2019.

Mas toda a celeuma está guardada no passado, nas palavras de Roberta Medina. Em entrevista a jornalistas no sábado, ela afirmou:

— Não foi legal (*o que Anitta disse*). Foi forte, precipitado e desnecessário. Mas cada ano é um ano, e cada momento é um momento. A gente fica um tempo de bode... Mas por que as relações não podem amadurecer? Se me perguntassem se quero a Anitta no Rock in Rio, as portas estão abertas.

Roberta é filha de Roberto Medina, criador do evento. No sábado, enquanto assistia à performance do Evanescence, numa varanda com acesso restrito dentro da área vip do festival em Lisboa, ele demonstrava apenas um incômodo:

— A única crítica que faço à população que ocupa essas Cidades do Rock é o telefone. Fico pensando o que diabos está acontecendo para se estar ao vivo ali, mas olhando pelo celular. Se é assim, fique em casa, é melhor. Devo ser muito *old fashioned*, porque pô... — queixa-se o empresário de 76 anos, presidente da empresa Rock World.

CARONA NO CARRO VOADOR

A maior (e talvez única) diferença entre os públicos carioca e lisboeta está na relativa frieza dos europeus, distantes de alcançar a euforia corrente no Parque Olímpico do Rio.

Mas, tal como no Rock in Rio brasileiro, a versão lusitana se notabiliza como um rentável espaço recreativo. No amplo Parque Tejo-Lisboa, às margens do Rio Tejo, e que pela primeira vez recebeu o evento em Portugal, dezenas de estandes com ações comerciais promovidas por patrocinadores salpicavam o gramado com letreiros coloridos, ao lado de atrações como roda-gigante, tirolesa, área com restaurantes de chefs...

No primeiro fim de semana, tanto no sábado como no domingo, o público de 80 mil pessoas era composto por pessoas com idades majoritariamente acima dos 40, 50 anos. A edição portuguesa do evento, que celebra 20 anos, se estende até o próximo fim de semana, quando haverá shows de nomes como Jonas Brothers, Doja Cat, Camila Cabello, Luísa Sonza e Ivete Sangalo, entre outros. É um aperitivo para a festa de 40 anos do Rock in Rio, na cidade onde foi concebido.

— Quando acaba um evento, eu falo: "E aí, o que é que vou fazer mais? Como vou aumentar o sarrafo desse negócio?" — relata Medina, com planos vistos hoje como ficção científica. — Há uns três meses, falei para os funcionários da minha equipe que eles precisavam desenhar um estacionamento, na área vip, para carros voadores. E aí os caras ficaram rindo, como se eu tivesse bebido. E repito: vai ter carro voador em 2026.

Gustavo Cunha viajou a convite da Rock World